

Tiago Fernandes Santos da Silva

**PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA INICIANTE E A RESILIÊNCIA
DOCENTE**

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2017

Tiago Fernandes Santos da Silva

**PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA INICIANTE E A RESILIÊNCIA
DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, como requisito parcial ao título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. José Ângelo Gariglio

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2017

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso de graduação teve como objeto de investigação os processos de inserção profissional de dois professores/as (licenciados) iniciantes de Educação Física. Mais especificamente, buscou compreender qual a relação entre os desafios e dilemas dos primeiros anos de trabalho na escola básica, o choque da realidade e a resiliência docente. Com esse objeto de estudo definimos os seguintes objetivos de pesquisa: identificar os dilemas profissionais enfrentados pelos/as professores/as iniciantes; entender como esses professores enfrentam os desafios colocados pelos primeiros anos de trabalho; analisar a relação entre resiliência docente e a trajetória de formação inicial e continuada dos professores. A metodologia de pesquisa utilizada é de caráter qualitativo e de cunho descritivo. Para isso, fizemos uso do recurso da entrevista como única técnica de coleta de dados. A pesquisa foi realizada com dois Professores (um homem e uma mulher) formados pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG (EEFFTO) e que tinham no máximo 5 anos de exercício profissional na escola. Os dados construídos na pesquisa mostraram que o alto grau de resiliência docente manifestado pelos professores/as tem relação com as experiências com as práticas corporais anteriores ao processo de socialização profissional (formação inicial); o contato intenso com a realidade escolar e em situações de ensino correlatos ao contexto da prática pedagógica em EF escolar, ainda na formação inicial; o investimento em experiências de formação (na graduação) não diretamente ligadas ao ensino propriamente dito, como a inserção em grupos de pesquisa e extensão; o investimento em experiências de formação continuada de caráter formal e informal e o compartilhamento de angústias, dilemas, reflexões e aprendizagens entre os professores/as no cotidiano de trabalho na escola.

Palavras-chave: Iniciação Docente. Professor iniciante. Resiliência Docente.

Sumário

1	INTRODUÇÃO	4
1.1.	Justificativa	7
1.2.	Perguntas norteadoras	12
1.3.	Objetivos.....	12
2	METODOLOGIA	13
2.1.	Sujeitos da pesquisa.....	13
2.2.	Técnicas de coleta de dados	14
2.2.1.	Entrevista.....	14
3	DISCUSSÃO	16
3.1.	Dilemas enfrentados.....	16
3.2.	Resiliência e as experiências de formação.....	20
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICE A Ë ROTEIRO DE ENTREVISTA	44
	ANEXO A Ë ENTREVISTA ANDRÉ TRANSCRITA	47
	ANEXO B Ë ENTREVISTA RENATA TRANSCRITA	73

1 INTRODUÇÃO

Quando penso na escolha do tema do meu trabalho de conclusão de curso, lembro muito da minha trajetória acadêmica, minha trajetória enquanto Professor em formação. Desde o primeiro momento em que temos o primeiro contato com a escola, em que nos colocamos no lugar de Professor, ainda que de maneira um pouco distante da realidade. Mas naquele momento já começamos a perceber e sentir um pouco na pele como é a profissão docente. Esses são momentos de grandes dificuldades, medos e angústias, porque ainda não sabemos ser Professor e mesmo que estamos ali para aprender, a cobrança é alta e dessa forma nos sentimos ainda mais inseguros. Isso remete aos sentimentos do Professor iniciante, quando ele se insere em uma escola, mas nesse momento, de chegada à escola, todos esses sentimentos são multiplicados. Recordando das intervenções que fiz durante o curso, lembro-me das aulas de estágio, em que tivemos que ministrar algumas aulas do nosso projeto de ensino. A primeira aula que tive que dar, era uma mistura muito grande de sentimentos. Porque não sabia como realmente fazer, ficava pensando que não daria nada certo, que não conhecia os alunos, que eles não iriam querer fazer o que era proposto, e se eles fossem muito bagunceiros, se eles não gostassem de mim, se eles não gostassem da aula. Todas as perguntas passaram pela minha cabeça e muitas vezes ainda passam. Tinha a insegurança de ter que trabalhar com um tema que eu não tinha tanta afinidade, que não tive muita experiência na minha vida e os questionamentos voltavam e eu me perguntava, e se os alunos me perguntarem algo que eu não sei responder, o que vou dizer, e se não souber responder, o que eles vão pensar de mim.

Tudo isso me gerou interesse em tentar entender um pouco mais sobre Professores iniciantes, iniciação docente e a própria resiliência docente. E na busca por estudar um pouco mais sobre essas questões, pude perceber o quanto é forte o choque de realidade de Professores iniciantes, o quanto isso pode influenciar na carreira do Professor e o quanto é comum um Professor passar por todos esses sentimentos. Então busquei começar a entender e saber se é possível diminuir todo esse drama vivido pelo Professor iniciante, o que seria possível fazer para que o choque de realidade existente nos primeiros anos de docência possa diminuir.

Sendo bolsista do PIBID/FAE/UFMG por aproximadamente dois anos, pude perceber o quanto esse programa me ajudou na chegada a escola, ainda que eu não tenha formado e não tenho começado a lecionar em uma escola, mas mesmo dentro do programa pude perceber uma grande evolução. Nos primeiros momentos, nas primeiras aulas que lecionei, era muito angustiante, pois me sentia muito inseguro para poder ser Professor, ainda que a Professora supervisora do projeto estivesse presente na sala para me apoiar e ajudar sempre que necessário. Fico imaginando eu chegando a uma escola, onde estarei sozinho. Não terei ninguém na sala para me ajudar e apoiar, chegarei a um lugar totalmente desconhecido, com certeza esse medo e essa angústia seria bem maiores, mas devido à experiência no Pibid, eles serão diminuídos. Muitos fatores podem aumentar ainda mais esses sentimentos, e alguns fatores podem diminuir também esse sentimento, dando maior tranquilidade e segurança. Nesse estudo esperamos conseguir descobrir alguns desses fatores que diminuem esse choque de realidade, ajudando o Professor iniciante a enfrentar os dilemas encontrados na prática docente.

Tratando da temática da resiliência docente, para começarmos a falar sobre o assunto, preciso primeiro explicar como ocorreu à escolha do tema e o porquê da escolha. Ao sentar para conversar com o meu orientador, Professor José Ângelo, eu apenas tinha decidido a área que gostaria de estudar, que seria a área escolar. Partindo da escolha da área o José me apresentou duas temáticas, primeiro foi o tema da iniciação à docência, pois era um tema que o Professor já vinha estudando há algum tempo e ele acreditaria que poderia ser interessante estudar sobre. Já o segundo tema foi sobre a resiliência docente, que era algo que ele ainda não havia feito nenhum trabalho sobre, mas que ele já vinha lendo e estudando um pouco sobre o assunto e ele via como o tema era muito rico. Logo de cara me interessei pela temática da resiliência docente, um dos motivos foi que sempre gostei do significado do termo resiliência, pra mim é uma das palavras mais bonitas em questão de conceito, então logo me chamou atenção.

O conceito de resiliência é um conceito que ainda gera dúvidas, principalmente sobre sua origem¹, mas para entendermos melhor o que seria a resiliência, o conceito que vamos trabalhar é o de que a resiliência é a capacidade de um ser humano em meios adversos, conseguir superar os problemas e não desistir, e apesar de toda a dificuldade esse indivíduo ter uma adaptação positiva naquele meio. Outro motivo foi pensar que essa pesquisa poderia ajudar a Professores em formação e Professores iniciantes na atuação dentro da escola e principalmente no enfrentamento dos problemas e na sua força de vontade de continuar e não desistir da docência. Porque buscando entender o que pode interferir na trajetória de um Professor, fazendo com que ele seja mais resiliente, podemos ajudar os próximos Professores no seu início da docência, dessa forma tentando diminuir um pouco a insegurança, os medos e tentando ajudá-los a estar mais preparados para encarar os desafios.

Sendo um Professor em formação que estou caminhando para o final do meu curso, tenho todos esses sentimentos muito presentes em mim, porque já começo a olhar para o futuro e me imaginar em uma escola, assumindo uma turma, uma sala de aula, em uma escola desconhecida, com alunos desconhecidos, com uma rotina desconhecida, já penso em todas as dificuldades que posso e que vou enfrentar, sei que também terei um choque de realidade. E pensando que isso está muito presente e próximo de mim, vejo que podendo estudar e entender melhor um pouco sobre iniciação docente, sobre Professor iniciante e sobre a resiliência docente, tento de alguma forma depois do meu estudo diminuir esse choque de realidade e todos esses sentimentos que um Professor iniciante sente. Porque, dessa forma, entendendo o que faz um Professor ser mais resistente mais resiliente perante as dificuldades, podemos formar novos Professores com essas mesmas características. Dessa forma diminuindo todo esse choque e esse sentimento de incapacidade e de não se sentir preparado. Por isso vejo que tudo que puder ajudar esses Professores em formação e esses Professores iniciantes, é muito válido.

¹ Segundo Fajardo, Minayo, Moreira (2010), de origem latina, o termo *resiliens* significa saltar, voltar, ser impelido, recuar, encolher-se, romper. No dicionário de língua portuguesa, o termo é referido aos materiais: propriedade pela qual a energia armazenada em um corpo deformado é devolvida quando cessa a tensão causadora duma deformação elástica. [...] Resistência ao choque+(FERREIRA, 1999, p. 1751). Em inglês, *resilience* ou *resiliency* significa (a) capacidade para se recuperar a partir de choques, ferimentos e traumas; (b) capacidade de os animais e plantas se recuperarem rapidamente de lesões e danos; e (c) capacidade de objetos, depois de ser dobrados, esmagados e deformados combinarem força e resistência e voltar à forma original (CROWTHER, 1995).

1.1. Justificativa

Na literatura temos algumas pesquisas que buscam entender e estudar quais são os ciclos de vida profissional dos Professores. Segundo Hubernam (1974) (*apud* GARIGLIO, 2016b, p. 914) a carreira docente é classificada em cinco momentos: de 1 a 3 anos, seria a fase de entrada e tateamento da profissão; de 4 a 6 anos, a de estabilização e consolidação de um repertório pedagógico; de 7 a 25 anos, a de diversificação, ativismo e questionamentos; de 25 a 35 anos, a fase de serenidade, distanciamento afetivo e de certo conservadorismo; e de 35 a 40 anos, uma fase caracterizada pelo desinvestimento profissional e pela amargura com a profissão ou de serenidade. Segundo Gariglio, (2015a, p. 3), Carter *et al.* (1987) propõe um modelo no qual os Professores experimentariam cinco fases distintas na carreira docente: Professor iniciante; iniciante avançado; prático competente, prático proficiente e o Professor expert. Apesar das diferenças nos nomes de cada classificação, o importante é que todas mostram que existem ciclos dentro da profissão docente e todas concordam que um dos períodos mais críticos são os primeiros anos de profissão e um dos mais cruciais também.

Tratando sobre Professor iniciante, através da busca na literatura sabemos que existe uma situação semelhante que todos os Professores iniciantes atravessam, que segundo Veenman (*apud* ANDRÉ, 2012, p.115),

Nos primeiros anos de docência, na transição de estudantes a Professores, os principiantes passam por um período que Veeman (*apud* MARCELO GARCÍA, 2011, p. 9) caracterizou como de choque da realidade, que não raro é marcado pelo princípio da sobrevivência ou pelo abandono da profissão.

Esse início da docência é tratado de forma dura na literatura, com termos como *%rise da profissão+*, *%choque de realidade+*. Seria aquele momento em que o Professor estabelece uma transição entre ser estudante e ser Professor, o momento do maior impacto dessa nova relação de ser Professor. É um período marcado por grandes dificuldades de lidar com a escola, com a diversidade dos alunos, com o currículo, com seus pares, com tudo aquilo que é novo e desconhecido para ele, naquele ambiente escolar. Esses termos são utilizados para fazer alusão à situação que muitos Professores vivem nos primeiros anos de docência e que faz referência

ao impacto sofrido no contato inicial com meio profissional e de rompimento da imagem ideal de ensino, em virtude da dura realidade de ter que lidar com desafios já citados e ainda as dificuldades de aprendizagem dos alunos e a falta de recursos e apoio da comunidade escolar.

Muitos estudos internacionais têm mostrado que o índice de abandono na profissão docente seria um dos mais elevados, comparado ao de outras profissões. Estudos em alguns distritos escolares norte-americanos mostram um valor aproximado de 40%-50% de Professores que abandonam a profissão no período de cinco anos (ANDERSON, 2000; INGERSOLL & SMITH, 2003). Outras pesquisas apontam que 25% dos Professores iniciantes deixam a profissão nos dois primeiros anos de trabalho (GOLD, 1996), e quase 50%, nos primeiros cinco anos (INGERSOLL, 2003), e ainda há as que mostram que, após o primeiro ano, somente 86% dos novos Professores retornam às escolas nos Estados Unidos; em alguns distritos (aqueles social e economicamente mais vulneráveis), a taxa de abandono chega a patamares alarmantes, visto que a taxa de retorno é de apenas 60% nos três primeiros anos, e de 50%, nos primeiros cinco anos (WEISS, 1999). As taxas também são elevadas; no Reino Unido e na Austrália, essa é da ordem de 60% e 75%, respectivamente, nos primeiros cinco anos de inserção profissional (OFSTED, 2001)².

No Brasil, ainda existem poucos estudos estatísticos sobre o abandono da profissão docente que ajudem nas análises mais densas sobre os índices de abandono da profissão. Mas podemos ver que a evasão de Professores também não é pequena. Conseguimos perceber que a evasão de Professores é muito grande, segundo os dados do INEP (2003) sobre Professores da educação básica, do total de 1.542.878 Professores, 64,4% tinham experiência inicial ou principiante, 19,6% tinham experiência de 6 a 20 anos e só 8% tinham experiência acima de 20 anos. Como podemos perceber existe uma maioria de Professores iniciantes, o que nos mostra que a entrada de Professores é maior que a permanência dos mesmos, pelos números, conseguimos perceber que muitos Professores entram, mas que com o tempo muitos desistem, assim diminuindo a taxa de Professores com 6 anos ou mais de experiência.

² Sobre o tempo médio que os Professores levam para abandonar a profissão, estudos de Huberman (1989) indicam que os Professores que decidem deixar a profissão o fazem antes do término dos primeiros cinco anos de inserção profissional.

Como podemos perceber o índice de abandono de Professores, da profissão docente é muito alto e é algo universal, que pode ser constatado em vários países. São números altos e preocupantes. E quando começamos a estudar, pesquisar e procurar saber mais afundo sobre esse abandono da profissão docente, nos deparamos com alguns Professores que apesar de todo esse panorama negativo, que faz muitos Professores desistirem, ainda se mantêm firmes na luta diária. Isso é um sinal que esses Professores são mais resilientes que os outros que abandonam a profissão. Isso nos mostra o porquê seria relevante estudar sobre a resiliência docente e entender o que faz um Professor se tornar mais resiliente que outro, esse alto nível de abandono de Professores. Segundo Fajardo, Minayo, Moreira (2010, p. 769).

A crescente frustração que domina os profissionais da educação gera prejuízos que os atingem e estão à vista de todos: desmotivação pessoal e elevados índices de absentismo e de abandono, insatisfação profissional traduzida numa atitude de desinvestimento e de indisposição constante.

Essa evasão ocorre principalmente nos primeiros anos de docência, o que na literatura é chamado de iniciação docente, é o momento de maior tensão para o Professor iniciante. Como citado por André (2012, p. 115),

Analisando as taxas de evasão do magistério em diversos países, o relatório informa que essas tendem a ser mais altas nos primeiros anos de atividade profissional, declinando à medida que aumenta o tempo de profissão (OCDE, 2006, p. 186).

Dessa forma, se conseguirmos identificar o que faz o Professor se tornar mais resiliente, podemos diminuir essa taxa de abandono, pois os Professores estarão mais preparados para enfrentar os desafios e assim não desistindo, mas sim encarando os problemas.

Quando estamos falando sobre Professores iniciantes e sobre iniciação docente, devemos ter em mente, que a trajetória dos Professores iniciantes não é igual. Eles não passam por todas as fases da iniciação docente da mesma forma, às vezes não passam por todas as fases e sabemos que cada um reage de forma diferente aos obstáculos, as dificuldades. Por isso, sabemos que alguns Professores se tornam mais resiliente que outros, nem todos desistem e nem todos permanecem na profissão de forma resiliente. Mas descobrindo o que tornou os Professores que

entrevistamos mais resilientes que os outros, sabemos onde podemos investir para que os próximos Professores em formação possam ser Professores resilientes.

Para começarmos a falar sobre a resiliência docente, precisamos primeiro entender alguns conceitos, tanto o conceito de resiliência, quanto de Professor iniciante. Primeiro vamos tratar sobre o termo resiliência, qual o sentido vamos dar a essa palavra. Quando buscamos na literatura podemos observar que encontramos alguns significados que tem sua origem etimológica um pouco distinta. Podemos separar em três correntes, a latino-americana, a norte americana e a européia. A corrente latino-americana trata a resiliência como algo mais social, pensando nas respostas encontradas pelo sujeito em meio às adversidades. Já a norte americana estaria mais voltada para o indivíduo, a sua relação com o meio em que vive. E a européia, tem uma concepção de que a resiliência ultrapassa a questão apenas social, mas está mais ligada com a psicanálise. Além do enfoque dessas concepções serem diferentes, elas também se diferem em relação à origem do termo resiliência, os pesquisadores latino-americanos entendem que o termo resiliência se originou das ciências exatas, mais precisamente da física e já os pesquisadores europeus e os norte-americanos não entendem dessa maneira,

Inglêses e norte-americanos entendem a resiliência como resistência ao estresse, enquanto brasileiros e pesquisadores falantes de línguas latinas têm uma concepção que entende a resiliência ora como resistência ao estresse, ora como associada a processos de recuperação e superação de abalos emocionais causados pelo estresse. (BRANDÃO, 2011, p. 264)

Dessa forma podemos perceber que o termo resiliência teve o seu conceito muito alterado durante o tempo, com isso ocorrendo uma variação grande sobre o seu entendimento. Mas o que percebemos de um modo geral é que todas essas concepções de resiliência, segundo Fajardo, Minayo, Moreira (2010, p. 762), apontam para significados que indicam a diferenciação de objetos, materiais e seres vivos por sua capacidade de resistência, em relação a outros elementos que a eles são semelhantes.+

Buscando uma definição que melhor explique o que entendo como resiliência, tem-se a definição de Luthar *et al.*(2000) (*apud* INFANTE, 2005, p. 26) que define a resiliência como um processo dinâmico que tem como resultado, a adaptação positiva em contextos de grande adversidade+(p.543).

A iniciação docente é um momento de muitas tensões, o que a torna muito delicada. É o momento onde os Professores encontram maior dificuldade de se inserirem no ambiente escolar, pois é tudo novo, e a falta de experiência contribui para que toda insegurança e medo possam tomar conta. Todas as situações que ocorrem nesse início docente podem ter um peso muito grande e podem influenciar muito na forma como o Professor age na sala de aula e chega até a ser crucial, podendo fazer com que ele decida permanecer ou não na carreira docente.

Segundo alguns autores é possível perceber que existem Professores mais resistentes as situações agressoras encontradas na prática, dessa forma conseguindo lidar melhor com as dificuldades e sabendo responder melhor aos desafios do dia a dia. Dessa forma esses Professores tendem a ser mais resilientes, por ter esse aspecto de resistência. Então podemos perceber que essa resiliência varia de pessoa para pessoa, até mesmo as que estão no mesmo ambiente. Vale lembrar que entendemos e concordamos com Assis (2005, p. 7) que diz,

A resiliência não é um atributo que nasce com o sujeito, mas sim uma qualidade que nasce da relação da pessoa com o meio em que ela vive; e que pode fortalecê-la para superar as dificuldades e violências vividas. Desta forma, a resiliência pode ser trabalhada e estimulada por qualquer grupo social ou instituição escolar, comunidades, profissionais, famílias.

Entendendo que resiliência é uma característica que pode ser adquirida durante a vida, de acordo com a relação da pessoa com o meio em que ela vive. Buscamos nesse estudo entender e descobrir o que na formação docente pode influenciar para que o sujeito se torne mais resiliente que outros e dessa forma influenciando a sua escolha de permanecer na profissão docente, frente aos enfretamentos e dilemas encontrados. E com essa descoberta podemos ajudar outros docentes em formação no seu percurso de formação, para que no momento em que eles estejam sendo inseridos no mercado de trabalho e se tornando Professores iniciantes, eles possam se adequar as situações e dessa forma não desistir da profissão. E, além disso, como diz Farjado (2010, p. 771), ~~os~~ estudos apontam que é necessário formar e promover Professores resilientes, não só para que ele não desista da profissão, mas para que ele possa transformar o ambiente escolar em um ambiente cada vez mais preparado e melhor para o êxito dos alunos, tanto o êxito escolar quanto o êxito social.

É de extrema importância pesquisar sobre a trajetória dos Professores resilientes buscando entender o que o faz resiliente, pois como visto na literatura, é muito importante investir na formação inicial dos Professores, pois esse investimento influencia diretamente a prática do Professor na escola, perante as dificuldades, como citado por Papi e Martins (2010, p. 53),

A formação do Professor iniciante parece se inscrever como alternativa possível para minimizar as dificuldades por ele enfrentadas quanto aos conflitos na relação com os alunos (CORSI, 2005; MARIANO, 2005), ao domínio do conteúdo (CORSI, 2005; MARIANO, 2005; NONO; MIZUKAMI, 2006), ao desejo de desistência da carreira desencadeado pelas adversidades vivenciadas (NONO; MIZUKAMI, 2006), à falta de apoio nas escolas (CORSI, 2005), entre outros aspectos que resultam em tensões.

1.2. Perguntas norteadoras

- O que torna um professor iniciante resiliente?
- Qual a relação entre resiliência docente e a formação inicial e continuada de professores?

1.3. Objetivos

- Identificar os dilemas profissionais enfrentados pelos/as professores/as iniciantes;
- Entender como esses professores enfrentam os desafios colocados pelos primeiros anos de trabalho;
- Analisar a relação entre resiliência docente e a trajetória de formação inicial e continuada dos professores.

2 METODOLOGIA

2.1. Sujeitos da pesquisa

A pesquisa será realizada com dois Professores (um homem e uma mulher) formados pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG (EEFFTO) e que tenham no máximo 5 anos de exercício profissional na escola, porque dentro desse tempo ainda são considerados Professores iniciantes.

A escolha desses sujeitos da pesquisa ocorreu devido à percepção do Professor José Ângelo, em outra pesquisa que ele realizou, denominada Dilemas e aprendizagens profissionais de Professores iniciantes de educação física, que teve como objeto de estudo central a análise dos processos de iniciação à docência de licenciados em Educação Física (EF). Esse estudo tinha como objetivos identificar quais as percepções que Professores de Educação Física iniciantes têm deste ciclo de desenvolvimento profissional; analisar como Professores de Educação Física iniciantes pensam e atuam profissionalmente de forma a integrar-se às situações de trabalho; entender como os Professores iniciantes aprendem a ensinar nos primeiros anos de exercício profissional na escola. A pesquisa utilizou os seguintes instrumentos para coleta de dados: realização de entrevistas e análise de casos de ensino confeccionados por meio de relatos escritos. O estudo apontou para o caráter situado da iniciação à docência no qual se podem verificar singularidades de experiências e percepções sobre esse ciclo de desenvolvimento profissional. A primeira parte da pesquisa foi realizada com 13 licenciados/as formados/as (4 homens e 9 mulheres) pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da UFMG, nos últimos quatro anos (do final de 2009 em diante) 3 e que tivessem no máximo três anos de experiência com a docência em EF na escola. A segunda parte da investigação foi realizada com 7 docentes (2 homens e 5 mulheres) dos 13 licenciados citados acima. Como resultado dessa pesquisa o professor José Ângelo encontrou que os professores iniciantes de educação física também vivem os mesmos dilemas que outros professores iniciantes de outras disciplinas (solidão, stress, conflitos com os alunos, invisibilidade, falta de apoio institucional, péssimas condições de trabalho, carreira pouca atrativa e salários indignos), mas que além desses dilemas esses professores vivem situações,

dilemas e possibilidades de inserção e aprendizagem profissional que são, muitos próprios do contexto de ensino da educação física na escola. Contexto esse marcado pelo ensino e aprendizagem de conteúdos singulares (as práticas corporais), pelas condições ambientais das salas de aula onde esses professores geralmente lecionam, pelo tipo de material didático utilizado, pelas interações estabelecidas com os alunos e pelo lugar (invariavelmente periférico) que a EF ocupa na hierarquia dos saberes escolares. Essa pesquisa contou com o financiamento das agências ou Instituição Financiadora: CNPq; FAPEMIG; CAPES. Nessa pesquisa o Professor José Ângelo percebeu que esses dois Professores se mostravam mais resilientes que os outros, essa percepção veio a partir da entrevista que ele realizou com esses Professores, as respostas desses Professores lhe chamaram a atenção.

2.2. Técnicas de coleta de dados

2.2.1. Entrevista

Na escolha pela pesquisa qualitativa, concordamos com André (1983) que diz que a pesquisa qualitativa visa apreender o caráter multidimensional dos fenômenos em sua manifestação natural, bem como captar os diferentes significados de uma experiência vivida, auxiliando a compreensão do indivíduo no seu contexto. Após definirmos que trabalharíamos com a pesquisa qualitativa, escolhemos a técnica de coleta de dados que iríamos usar, que foi a entrevista semiestruturada. A entrevista é uma técnica muito utilizada no meio científico. Para que a entrevista ocorra da melhor maneira possível, para que se tenha sucesso na entrevista, é necessário ter um plano para a entrevista, de forma que as informações necessárias não deixem de ser colhidas. Manzini (1990/1991, p. 154) destaca ser importante que o roteiro de entrevista seja estruturado com perguntas principais, permitindo que sejam "complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista". Para o autor entrevistas Semiestruturadas, facilitam o surgimento de informações mais livre, podendo durante a entrevista surgir novas perguntas de acordo com o que o entrevistador responda, dessa forma fazendo com que a entrevista ocorra de forma mais

espontânea. E, além disso, Demo (1995) define a entrevista semiestruturada como a atividade científica que permite ao pesquisador descobrir a realidade.

A escolha pela entrevista semiestruturada é explicada pela necessidade de uma maior interação entre pesquisador e o pesquisado, no próprio ato da entrevista. Pelo fato do objeto de pesquisa ser algo muito complexo, é necessário e importante que o entrevistado participe da melhor forma possível desse diálogo. Para Triviños (1987, p. 146), a entrevista semiestruturada, de modo geral, é aquela,

Que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

A entrevista foi construída levando em consideração quatro eixos norteadores: Dados pessoais; Algumas dimensões da experiência biográfica (socialização pré-profissional), Formação docente; Percepção sobre a iniciação docente, que nos ajudaram na formulação e no caminho a ser traçado pelas perguntas do roteiro.

3 DISCUSSÃO

3.1. Dilemas enfrentados

As entrevistas realizadas com os dois Professores nos apontaram alguns dilemas que esses Professores iniciantes enfrentaram no contato com a escola. Os dilemas que apareceram na fala dos Professores foram, a falta de apoio dos gestores escolares, que estaria atrelada a falta de legitimidade da educação física frente à escola, a falta de domínio de conteúdos e a dificuldade com determinados conteúdos, em como planejar e organizar determinados conteúdos para as diferentes fases do ensino, o que estaria relacionada com a falta de um livro didático para a educação física e o trato com os alunos, como lidar com os alunos, em relação à disciplina.

Podemos perceber que os dilemas se diferem de um Professor para o outro, mas o que vemos que eles têm em comum é essa resistência, de não esmorecer e poder enfrentar todos esses dilemas e permanecer na profissão. Como citado por Infante (2010, p. 27),

A adaptação positiva permite identificar se houve um processo de resiliência. A adaptação pode ser considerada positiva quando o indivíduo alcançou expectativas sociais associadas a uma etapa de desenvolvimento, ou quando não houve sinais de desajustes.

E no início da docência o que se espera de um Professor é que ele não abandone a profissão, permanecendo firme. Na trajetória desses Professores podemos perceber isso, porque mesmo com os dilemas, eles os enfrentaram e resistiram. Um dos dilemas que apareceram no nosso estudo foi em relação ao trato com os alunos, a forma como o Professor iniciante deve se portar frente aos alunos. Segundo Veenman (1988) (*apud* CORSI, 2005, p. 7) esse dilema seria o que aparece em primeiro lugar em meio às dificuldades relatadas pelos Professores iniciantes, em relação à disciplina, a indisciplina dos alunos. Muitas vezes o Professor iniciante não sabe muito bem como lidar, como tratar, não sabe o que fazer perante a indisciplina. No relato da Professora 1 podemos perceber:

Disciplina, disciplina e indisciplina assim, aluno que brigava, eu não sabia, eu era muito grossa, eu era muito rígida, eu era muito rigorosa, pros

meninos eu era meio que um sargento assim, %aaah, cala a boca menino, vc...+e achava que o negocio era assim, porque, não sei se porque quando eu era, quando eu estudava, as irmãs eram muito rigorosas, então eu sempre... E meu pai também sempre foi muito rigoroso comigo, então, era aquele trem autoridade mesmo... Mas uma autoridade com autoritarismo assim, sabe? E ai, essa foi uma dificuldade enorme, e, em, em relação assim, essas questões de escola, de organização de horário, de pegar menino, não sei... Isso sempre pra mim foi muito assim, eu fui adaptando super rápido, não tive dificuldade, mas eu tive muita dificuldade com essa questão da disciplina dos alunos.

A Professora 1, nos mostra através de sua fala, essa dificuldade de não saber qual a postura ela deveria ter, enquanto Professora como ela deveria agir, perante determinados comportamentos dos seus alunos.

Na fala da Professora 1, podemos ver que ela na tentativa de conter a indisciplina, de lutar pela disciplina dos alunos, ela se colocava de maneira autoritária, sendo mais rígida e rigorosa. Na tentativa de achar uma explicação para ela agir dessa maneira, ela nos relata um pouco sobre a influência da escola de educação básica, que ela estudou, nesse comportamento. Em específico ela nos fala sobre o tratamento que as irmãs tinham com os alunos. Isso que é relatado pela Professora pode ser explicado segundo Souza (2009, p. 37) que quando um Professor novato chega à escola ele pode ficar a mercê da sorte, e assim muitas vezes sem ter com quem compartilhar suas dúvidas, erros e acertos, o Professor acaba se apoiando em ações que vivenciou ainda na época de estudante, dessa forma acaba reproduzindo a prática docente de seus antigos Professores. Quando não se tem o cuidado da escola com o Professor iniciante, ele acaba por reproduzir essas ações de acordo com o que ele vivenciou. Como podemos comprovar com a fala da Professora 1, aparece como aspecto recorrente a dificuldade no manejo da classe, segundo Veenman, (1988) (*apud* MARIANO, 2005, p. 2), tanto em relação à postura de ser Professor, quanto em relação ao trato com os alunos, são dilemas que todos os Professores iniciantes irão passar.

Outro dilema enfrentado por um dos nossos Professores entrevistado foi em relação ao apoio da direção, como podemos verificar na fala dele:

Eu acho que assim, eu acho que a direção da escola sacou? Isso é foda, a direção quando apoia a educação física, quando apoia a gente, eu desembolo, mas quando você tiver uma direção que fica, me aporrinhando assim, que eu, sabe? Ai eu sinto mais dificuldade, eu travo todo assim, a minha sorte, lá no CEM, educação física e nada era a mesma coisa... (Prof. 2)

Em Santa Luzia, eu tava sofrendo um pouco isso com a minha diretora lá, ano passado ela veio falar assim %ah porque cê tem que melhorar essa aula sua+, eu falei, %melhorar em que sentido?+, %não, fazer coisas diferente+, eu falei %tipo o que?+, ela falou %Num sei+, eu falei %Sabe por que cê num sabe? Cê sabe o que acontece, eu to aqui tem quatro anos, você nunca foi lá na quadra ver o que estava rolando na aula, você ta falando coisa que você não sabe+Tendeu? Falei isso com ela, joguei isso na lata, cê nunca foi lá, %mas eu não tenho que ir não, quem tem que ir é a supervisora+%então cê conversa com sua supervisora, conversa com ela, vê que que esta rolando+%Mas um dia vai lá, faz o seguinte, vai lá pega o planejamento, entrego lá e ta lá, vê a data lá e vê o que está sendo dado na aula, vê o que esta rolando+%Não cê tem que tirar foto+%Eu num vou tirar foto de aula não, se você quiser cê vai lá e tira, eu não vou ficar te mostrando nada+, que o pessoal lá fica, sabe? Ai parece que ela entendeu um pouco assim, esse ano ela ta mais tranquila comigo, mas rola isso cara, cê tem que lidar, mas quando a direção apoia, quando não apoiou, sempre quando eu tive assim a direção ausente, eu sofri muito assim, sofri muito (Prof.2).

Na fala do Professor 2, ele nos fala dessa grande dificuldade que é trabalhar sem o apoio da direção, dos gestores escolares de uma forma geral. Dessa forma tudo fica mais difícil para o Professor. E o que o Professor 2 expõe para nós, remete a um problema mais específico da educação física, um dilema enfrentado apenas pelos Professores de educação física. Esse problema estaria relacionado à legitimação da educação física dentro da escola, quando se tem uma direção que não entende a educação física como um componente curricular, como um conteúdo, um saber a ser ensinado, esse apoio é praticamente nulo. Além de todos os outros dilemas enfrentados por um Professor iniciante, o Professor de educação física tem mais esse, de legitimar a educação física dentro do espaço escolar. Como dito por Gariglio (2016a, p. 918).

Essa disciplina apresenta no conjunto da cultura escolar um déficit crônico de legitimidade o que faz com que os seus responsáveis e partidários, particularmente os Professores de Educação Física, estejam envolvidos numa constante luta por reconhecimento.

Sem o apoio da direção, da coordenação de outros cargos de dentro da escola, muito Professores iniciantes, tem muita dificuldade de conseguir se manter na profissão, muitos ficam desmotivados e se cansam, por não conseguirem fazer as coisas como desejam por falta de apoio dos gestores escolares. Como dito por Brostolin e Oliveira (2009, p. 44) a equipe escolar em geral se insere nesse contexto como base fundamental para o desenvolvimento e acompanhamento do trabalho pedagógico do Professor. Eles não devem apenas querer fiscalizar, sem conhecer como está sendo o andamento, como está acontecendo às aulas do Professor, eles

devem buscar acompanhar todo o processo. Dessa forma os gestores escolares devem apoiar os docentes, que em muitas situações, encontram-se solitários em meio a essas situações marcantes e até determinantes de seu trabalho.

Na fala dos dois Professores pesquisados encontramos o relato de outro dilema enfrentado por eles no início da docência, esse dilema seria em relação à falta de domínio de determinados conteúdos. Essa falta de domínio do conteúdo ocasionaria uma dificuldade e uma insegurança ainda maior para se trabalhar com determinados conteúdos na sala de aula. Essa fala dos Professores corrobora com o que foi encontrado por Nono e Mizukami (2006, p. 286) em pesquisa realizada com Professoras iniciantes que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Para as Professores iniciantes, a falta de domínio de conhecimentos teóricos e a falta de relação entre tais conhecimentos e a prática cotidiana geram insegurança no enfrentamento de diferentes situações de ensino, como vemos na fala a seguir:

Então, é... É tipo assim não tinha muito experiência, por exemplo, com determinada coisa, não tinha muita experiência com determinado, é... Conteúdo, aí eu tinha medo, tinha medo de dar aquele conteúdo, porque, eu não sabia e mesmo eu estudando eu achava que os alunos iam me interrogar, iam me perguntar e tal, tal, tal, não conseguia. (Prof.1)

A fala da Professora 1, nos mostra que além da insegurança e o medo que os Professores iniciantes tem no início da docência, esse medo e essa insegurança, podem se multiplicar quando o Professor tem menos domínio sobre um conteúdo. Tanto no sentido de não ter conhecimentos mínimo sobre o conteúdo, como de não ter domínio de como apresentar aquele conteúdo, de como abordar o conteúdo, de como fazer os alunos se interessarem. Dessa forma agravando ainda mais esse dilema enfrentado pelos Professores. Esse dilema nos remete a três fatores que podem influenciar diretamente na ocorrência do mesmo. Dois fatores são em relação a lacunas na formação inicial, um relacionado ao distanciamento da licenciatura e do bacharelado. Em relação a esse distanciamento conseguimos relacionar a fala da Professora 1 com duas falas do Professor 2, que nos mostra como é ruim essa separação, bacharelado e licenciatura de forma tão rigorosa,

Mas assim dum modo geral eu sinto que o afastamento da licenciatura e bacharelado é ruim pra aula, isso também, eu sinto falta de muito conhecimento assim, do bacharelado entre aspas, que a gente pode

trabalhar aqui na escola, então, meio que a licenciatura ignorou um pouco a coisa, é da, da, por exemplo, da musculação, do num sei o que, da fisiologia. E, e como seguiu ne? Não, isso daqui, isso daqui é da escola. E quem sai perdendo é a área, porque eu confesso que eu tenho uma formação pífia, pra trabalhar isso na escola, pífia mesmo, num sei nada, e faz falta sacou? (Prof.2)

E o outro fator dentro das lacunas da formação inicial é em relação a como os conteúdos são apresentados no contexto acadêmico, muito distante da realidade escolar, como vemos pela fala do Professor 2,

Eu senti assim, que as disciplinas de ensino, elas trabalhavam assim, num mundo da imaginação, muito distante da realidade assim, a gente, a gente, sei lá, ensino de vôlei, aí a gente, ah não beleza, a gente tava aqui, isso aqui é a manchete, cê tem que esticar a mão aqui e tal, num sei que, então vão lá gente, faz a fila aí, aí a gente, beleza, aí da à manchete aí, aí ta vendo você flexiona o joelho aqui, aí cê consegue fazer a bola fazer a parábola, aí a gente, ah beleza, só que a gente não sabia como fazer isso na escola, aí todos esses tipos de ensino eu sofri com isso assim, aí, quando eu cheguei pra dar aula, eu penei um pouco pra tipo assim, passar essa linguagem pro aluno, tipo assim. (Prof.2)

Sobre a segunda fala do Professor 2, ela vai de encontro com aquilo que encontramos na literatura, como dito por Ambrosetti *et al.* (2013, p. 153) que um problema encontrado nos modelos de formação docente no Brasil é o distanciamento entre as instituições formadoras e as escolas de educação básica, local de atuação dos futuros docentes. Estudos mostram que os cursos de formação de Professores estão focados em modelos idealizados de aluno e de docência.

O terceiro fator estaria relacionado à escassez, quase ausência de livros didáticos na área da educação física. Esse terceiro fator estaria mais relacionado à inserção profissional singular dos Professores de educação física. Pois quando se tem um livro didático, ele se torna um auxílio para o Professor, para que ele possa planejar melhor as aulas, possa ter um norte de como ele pode fazer, como ele pode trabalhar determinado conteúdo. Como dito por Gariglio (2016a, p. 927) sem a presença do livro de didático, o ato de planejar o ensino se apresenta como um dos maiores desafios para esses Professores.

3.2. Resiliência e as experiências de formação

Para iniciarmos essa sessão é importante entendermos quais seriam essas experiências de formação que iremos falar. As experiências de formação seriam tudo aquilo que foi vivido pelos Professores que foram entrevistados, tanto as experiências de formação no âmbito formal e informal. Para definirmos formação formal e formação informal, nos apoiamos na literatura, segundo Marcelo (2009, p. 43).

En realidad, como afirman Colley, Hodkinson & Malcom (2003), existe una completa falta de acuerdo en relación con lo que constituye el aprendizaje formal, no formal e informal, o de cuáles son las fronteras entre ellos. El aprendizaje formal combina un alto estatus, conocimiento proposicional así como procesos de aprendizaje centrados en la enseñanza y localizados en instituciones de educación especializada como la universidad. El aprendizaje informal, por otra parte, concierne a las prácticas sociales del día a día y del conocimiento cotidiano, y tiene lugar fuera de las instituciones educativas.

Após entendermos as diferenças entre formação formal e informal, vamos começar a falar sobre a formação informal, especificamente da formação que existe na prática pedagógica, na relação dos Professores com outros Professores, com os alunos, com a coordenadora, com a escola como um todo.

Quando pensamos em educação informal, estamos pensando naqueles momentos formativos que acontecem fora do ambiente acadêmico, que fogem da formalidade acadêmica e sistemática, onde não se há um tutor que está à frente para poder ensinar, conversar ou trocar. Na fala dos Professores entrevistados podemos perceber que existem muitos momentos de formação informal na trajetória deles. O se constituir Professor vai muito além das disciplinas, daqueles conteúdos que estão sendo ministrados nas aulas dos cursos de licenciatura, mas abrange muitas outras coisas, principalmente relacionadas às experiências já vividas pelos Professores ao longo da vida. Por isso consideramos de extrema importância, buscar destacar e entender um pouco sobre a história de vida desses Professores, e aquilo que eles entendem que pode ter influenciado eles a se tornarem Professores e que esteja fora da formação formal. Como dito por Tardif (2002, p. 144).

Essas experiências são muito significativas, pois o Professor foi aluno por muitos anos e nesse período adquiriu crenças, representações e certezas sobre o que é ser Professor. O Professor constitui-se como Professor pelas relações que existem entre o meio social em que ele está inserido e que vive e sua história pessoal, ou seja, [o desenvolvimento do homem é um

desenvolvimento histórico que é constituído por uma relação dialética entre a natureza e a cultura.+(JUNGES, 2005, p.46).

Analisando as falas dos dois Professores, podemos perceber que os dois tiveram muito contato com práticas corporais desde muito cedo, como podemos observar:

Eu moro junto com a minha avó, na mesma casa, então, casa de vó, todo final de semana tem gente. Então a gente brincava muito, muito assim minha maior experiência é com brincadeiras, é com jogos, e assim aquela coisa de, de, de fantasia mesmo, de brincar, vamos brincar de fazendinha, ah, vamo brincar disso, vão brincar daquilo outro. É, aí os meus tios, minha mãe, sabe? Assim os primos mais velhos brincavam, ensinavam, sempre... (Prof. 1)

E eu sempre fui muito envolvida com essa questão da ginástica e da dança, sempre, minha vida inteira, então assim, eu sempre dancei, minha mãe sempre me colocou na aula de dança. Depois que... E fazia aula de ginástica ne? Em Arcos até os 10 anos. (Prof. 1)

Eu saí da aula de dança e comecei a participar das coisas que tinham na escola, ne? Então assim, participava das aulas de educação física, às vezes tipo umas aulas de teatro e tinha, e quando tinha a época da, dos desfiles cívicos, tinham as aulas de ginástica especifica para participar, então eu também participava. (Prof. 1)

E depois mais tarde, eu comecei a fazer aula de dança de salão, então eu sempre fui muito envolvida assim, com a, essa parte da dança, parte da ginástica ne? Já fiz também assim, natação também, fiz escolinha de natação, aprendi e tal. Mas assim, a maior experiência que, que tenho na vida, é com a minha família e é com as questões de jogos, brincadeiras, brinquedos, assim, dessa possibilidade de troca, entre eu, meus primos da minha mesma idade, os primos mais velhos que ensinavam e os pais também, a gente brinca de tudo. (Prof. 1)

Então, eu tinha um time de futebol na rua, a gente montou um time na rua lá, compramo camisa, e a gente disputava torneios assim, era uma coisa bem, era nosso, não tinha ninguém que organizava a gente não, era a gente que se organizava, aí nessa época assim, eu também fiz judô, fiz judô desde pequenininho assim até os 14, aí depois eu voltei mais velho, e aí eu tentei jogar... Eu era goleiro né, tentei, fiz teste num monte de time de futebol aí, Cruzeiro, Atlético e América, mas não foi para frente não. (Prof. 2)

Estes relatos nos mostram que a trajetória de vida desses Professores esteve sempre bem próxima das práticas corporais, o que de alguma forma influenciou a formação destes como Professores. Exemplificando isso, temos a fala do Professor 2:

Cara, foram assim, por exemplo, o Judô, o judô eu uso ele muito hoje assim na minhas aulas, a experiência que eu tive assim, com o judô, quando eu entrei na escolinha de judô, am... O futebol, tipo assim, eu fui fazer Educação Física por causa do futebol. (Prof. 2)

Esses muitos momentos de formação informal que são citados pelos entrevistados, são considerados por eles momentos muito importantes na trajetória deles. Devemos ter isso em mente, que essa formação informal é muito válida e deve ser considerada, assim como a formação formal. Pois vemos que muito do que se aprende na formação informal, não se aprende na formação formal, podemos dizer que a formação formal não da conta desses conhecimentos adquiridos na formação informal. Na fala do Professor 2, conseguimos perceber isso:

Hoje eu dou muita aula de circo ne? A gente, teve, cismou uma época lá de aprender a fazer malabares, a mexer com diabolô, a gente fica naquilo o tempo todo, construindo as claves ali, isso, não teve disciplinas pra isso, a gente construiu por nossa conta assim... Total, total, eu não tive disciplina assim, Circo, foi uma coisa que a gente foi atrás dela (Prof. 2).

O que está implícito na fala do Professor 2 é essa questão da importância da formação informal, porque graças a essa formação o Professor pode dar as aulas dele de circo. E a questão de que é importante a formação informal, porque se ele esperasse essa formação de circo pela formação formal, pelo currículo, ele não teria.

Tudo isso que relatamos acima, são hipóteses que podem ter influenciado no grau de resiliência dos Professores. Falando sobre esse contato dos Professores desde muito cedo com as práticas corporais, isso pode tanto ter influenciado no gosto deles pela educação física, por já está vivenciando esse contexto das práticas corporais há muito tempo e também, por aumentar o repertório desses Professores, os conhecimentos deles como um todo.

Outra hipótese que temos sobre o que pode ter influenciado esses dois Professores a se tornarem Professores com um alto grau de resiliência, é em relação ao ambiente favorecer e ajudar esses Professores a serem resilientes. Sendo resilientes se tornaram mais preparados e fortes para enfrentar os dilemas e problemas da iniciação docente. Como podemos perceber com a fala da Professora 1,

Eu chegando aqui %MENINO CE FAZ ISSO, MENINO CE FAZ NANANA+ acostumada com aquele negócio lá do CP, até que a minha coordenadora me chamou e ta assim %Renata, não é assim, não é assim que, que cê vai lidar com os meninos, cê tem que saber releva algumas coisas sabe?+ E aqui tinha um, tinha um regulamento assim, dos alunos, não podia usar o celular, não podia fazer isso, não podia. E ai eu via o menino pegar o celular e eu assim %BARRA, TIRA ESSE CELULAR DAÍ MENINO, NUM SEI QUE TAL TAL TAL+Sabe? Então era assim, eu era muito, porque eu era muito certinha assim, muito rigorosa, não pode pegar o celular, não pode pegar o celular, não pode fazer isso, não pode fazer isso, e ai, eu tô assim, e aqui eles fazem uma avaliação, tem um tal de IBOPE, dos Professores, aqui no colégio, ai os alunos fazem avaliação e é o grande negocio foi isso, que os meninos falavam que eu era muito rígida, muito rigorosa, muito num sei que, ai eu tô assim %meu Deus do céu, vou ter que melhorar, porque se não daqui a pouco eu tô é na rua, vou dar conta nem de trabalhar+E ai, eu fui percebendo, que ocê consegue lidar com os alunos de uma outra forma, e hoje assim, eu e o André, a gente tem índices, excelentes aqui na escola, por quê? Eu mudei minha forma como lidar com os alunos, ai... Porque menino, não adianta, menino gosta de atenção, menino gosta de carinho, menino gosta de ser mais próximo, eles gostam... A gente é mais novo também ne? Então a gente conversa junto com os meninos, coloca músicas, ouve música que os meninos ouvem, então assim, consegui contornar, consegui contornar isso, mas assim, no primeiro ano foi meio difícil, depois ai eu fui brincando com os meninos, fui conversando... (Prof. 1)

Através da fala da Professora 1, podemos perceber que foi fundamental a intervenção da coordenadora para que a ela pudesse entender melhor como deveria ser o trato dela com os alunos. Foi de extrema importância esse cuidado que a escola teve com ela, para que ela pudesse repensar o seu comportamento e mudar. E como vemos na fala dela, a mudança foi significativa e essencial para que ela permanecesse fazendo o trabalho da melhor maneira possível. Essa mudança no trato com os alunos, que no início ela era mais rígida e com o tempo ela foi ficando menos rígida, mais compreensiva, vai de contrário ao que temos na literatura, Veenman (1984) (*apud* SOUZA, 2009, p. 37),

Observou em suas pesquisas a ocorrência de mudanças do comportamento do Professor iniciante, os Professores eram de um estilo mais democrático, no início da docência e mudaram para um estilo mais severo á medida que foi ganhando mais experiência na profissão docente.

Ainda falando sobre um ambiente favorável, os dois Professores citam como foi importante ter alguém do lado para poder ajudar, como foi importante eles trabalharem juntos, para poder pensar junto, dando força um para o outro e até mesmo para poder ajudar o outro quando acontece algum problema nas aulas. Os relatos abaixo expressam esse sentimento de como é bom ter alguém do lado:

Então assim, eu aprendi muita coisa com o Professor 2, e assim, ate abrir mesmo assim, minha mente, sabe? Que eu tinha ideia que os trem tinha que ser tudo assim, fechadinho, organizado e tal, tal, e não o André me ajudou muito assim, e a questão de, de lutas, eu não tinha a mínima noção de como dava aula de lutas, eu não tinha, tipo assim, eu ia ter que chamar o André, se eu não desse aula, pra ir dar aula pra mim algum dia, porque, ou então qualquer outra pessoa, porque se não os meus alunos nunca teriam aula de lutas, então... A gente, aqui eu aprendi muito, ao que fazer e ao que não fazer também na aula de lutas. É, mas assim, então, ele, o Professor 2 trabalhar com o Professore 2 assim, foi o maior presente assim, acho que podia ter na vida, foi essa troca de experiência com ele, foi esse aprendizado, eu aprendo todo dia com o André, todo dia, todo dia assim, então tá aqui com ele é muito bacana. (Prof. 1)

Ela é meu superego assim, tipo assim vei, eu sou mais doidão, ela já, ela já pensa mais na razão assim, tá ligado? Ai tipo assim, quando tem que ter razão da parada, ela entra assim, %não André ai ta demais+ e quando tem que ter um pouco de loucura, ai tô assim % Renata, vão por esse trem pra frente ai, vamo fazer esse trem andar+a gente fica um, completando o outro assim, mas mesmo, mesmo se a gente num fosse assim, mesmo se fosse os dois parecidos assim, talvez, só de ter uma pessoa pra você trocar com ela, no momento que a coisa acontece assim, porque da uma merda lá, porra deu um B.O do caralho, ai, tipo, ela, ela num digere aquilo sozinha, sacou? Nem eu, um ajuda o outro a entender aquela situação e isso é foda. Tem um texto do Nóvoa, que num sei se você já leu, daquele português Antônio Nóvoa, ele fala um pouco sobre isso mesmo assim, do isolamento do Professor assim. Cara isso é fantástico, poder trocar com alguém. Mas todo Professor quando começar, puder trabalhar junto com alguém cara, puder ter alguém assim, assessorando ele, ajudando ali e pa, eu acho que, talvez o cara não desista fácil não. (Prof. 2)

E sobre um ambiente que favorece a resiliência, como foi deixado claro pela fala da Professora 1 e do Professor 2, segundo Infante (2005, p. 30),

É descartado a idéia de que a resiliência é um atributo exclusivamente pessoal, e de que a adaptação positiva não é uma tarefa apenas do individuo, mas de todo o contexto que ele vive, pois esse contexto deve fornecer ferramentas para que o indivíduo se desenvolva mais plenamente.

Isso nos mostra a importância que a direção e os gestores escolares têm para que o Professor possa aumentar seu grau de resiliência. A fala do Professor 2 reitera a importância desse apoio,

Aqui no Chromos, a minha sorte, que quando eu cheguei aqui, o diretor aqui, o que ta aqui, o diretor atual, é um cara que gosta muito da educação física assim, e ai ele apoiou a gente pra caramba, eu e a Renata assim ele apoiou muito vei, muito, muito, muito assim, e ai a gente foi embora.

Uma questão relacionada à prática pedagógica, e que temos como hipótese, é em relação ao feedback positivo que os Professores têm dos alunos o

que contribui muito para que eles se tornem mais apegados ainda à docência e talvez essa seja a recompensa mais significativa, gratificante e determinante para esses Professores decidirem por continuar na profissão docente, como podemos perceber na fala dos Professores:

E eu e o André a gente posta tudo, no, no, facebook, no instagram, no meu instagram, tem mais foto com meus alunos do que com outra coisa, então assim, eles retribuem, então às vezes a gente posta uma foto da aula de circo, por exemplo, aí os meninos que já fizeram a aula, o professor, que doído a gente fez isso também, aluno que já saíram o que saudade não que que tem e tal, então assim, esse feedback é muito legal, esse feedback, esse feedback é muito... (Prof. 1)

É eu penso muito assim, na importância disso pros meninos, muito assim, muito saca? Eu lembro, são pequenas coisas que a gente vai pegando assim, num é que existe um fato assim, existem pequenas dicas, que você vai recebendo assim, com isso assim, sabe? É, então, por exemplo, quando eu pego, quando eu tenho um menino que vai fazer educação física, por causa da experiência comigo assim, eu acho que, é uma dica que eu tenho assim, tipo o papai, é significativo sabe? (Prof. 2)

Eu cheguei lá com o judô, aí os meninos nem sabiam o que era o judô assim, eu tenho menino que hoje, tá fazendo curso pra faixa preta de judô, é tá estudando, tem um menino que está fazendo educação física na UNA... Influencia minha mesmo assim, e o menino é, são muito grato assim, e aí foi uma galera assim que, se eu não ganhasse pouco, eu tava lá até hoje, se não fosse, condição muito ruim assim, de salário, eu tinha ficado assim, eu apeguei com a galera assim, a gente tinha uma relação muito boa, com a comunidade do entorno assim, foi bem legal, é... (Prof. 2)

Os Professores nos mostram como é importante esse feedback dos alunos, esse feedback aumenta a relação que esses Professores tem com a docência, com os alunos, com a escola, essa ideia de pertencimento, de ser Professor é aumentada.

Ainda dentro do contexto da formação informal, temos mais um aspecto citado pelos Professores, que temos como hipótese, que seria em relação à formação continuada. Mas aqui ela tem dois vieses, um seria em relação à formação continuada relacionada com a formação formal, com a formação acadêmica. Já o outro seria em relação à própria prática docente, as trocas que acontecem na escola, que são sempre momentos de aprendizagens. Primeiro iremos falar da formação continuada relacionada à formação informal, a prática docente e todos os momentos que a perpassam. Em relação às trocas entre os pares, e os

aprendizados no chão da escola, afirma Bernardo (2004) (*apud* SOARES, 2008, p. 149):

A formação continuada é necessária não somente para tentar minimizar as lacunas da formação inicial, mas por ser a escola um espaço privilegiado de formação e de socialização entre os Professores, onde se atualizam e se desenvolvem saberes e conhecimentos docentes e se realizam trocas de experiências entre pares.

Para exemplificar isto temos as falas dos Professores:

E ele também já pegou muita coisa comigo, e a gente assim, eu brinco que a gente se completa, nos dois, que nos demo muito certo, que é assim, o André é todo errado, não arruma os trem direito e tal, e eu toda organizada, e eu falo %André, arruma isso, André a gente tem que fazer aquilo, André não sei o que, tananã, tananã, tananã+. Então assim, por causa disso o André hoje, já é um cara mais organizado, e eu era tão certinha, tão organizadinha, por causa do André todo errado, eu já tô ficando assim, mais zen, não relaxa, não sei que que tem. Mas o mais legal de tudo, é que, é muito engraçado, porque o André é fascinado com futebol e eu, tipo assim, dou a mínima pra futebol, o André é fascinado com o esporte e eu sou assim, gosto, mas não sou aquela pessoa fascinada e o André tem uma formação incrível com lutas e eu não sei nada, nada, nada, nada, nada, nada, nada de lutas, e eu ne? A minha experiência maior é com a ginastica e é com as danças, então, tipo assim, encaixou e jogos brinquedos e brincadeiras, nos dois somos fascinados com jogos brinquedos e brincadeiras, então eu brinco, eu tô assim, %Andrezão, nos somos uma dupla assim sucesso, porque, cê sabe uns negocio de cá, eu sei uns outro negocio de cá, nossos alunos vão fica feliz demais+Então assim, eu aprendi muita coisa com o André, e assim, ate abrir mesmo assim, minha mente, sabe? Que eu tinha ideia que os trem tinha que ser tudo assim, fechadinho, organizado e tal, tal, e não o André me ajudou muito assim, e a questão de, de lutas, eu não tinha a mínima noção de como dava aula de lutas, eu não tinha, tipo assim, eu ia ter que chamar o André, se eu não desse aula, pra ir dar aula pra mim algum dia, porque, ou então qualquer outra pessoa, porque se não os meus alunos nunca teriam aula de lutas, então... a gente, aqui eu aprendi muito, ao que fazer e ao que não fazer também na aula de lutas. (Prof. 1)

E ai, o que que acontece também, cê sempre quer melhorar ne? Lógico, e às vezes você pensa assim, não tô dando conta, porque eu acho que, que tenho que estudar mais, num sei que que tem, ai eu comecei a fazer parte de um grupo de, de estudos, a gente encontra (Prof. 1)

Cara isso é fantástico, poder trocar com alguém, lá em Santa Luzia eu fiz isso ano passado também, tem um Professor lá vei, o cara é meio rola bola assim, só que ele é esforçado, ele formou na FACSAL, Santa Luzia, lá vei, meia distância assim o curso, lá ele, ele é meio rola bola assim e ai ele, só que, só que foi a formação dele, só que ele é esforçado, ai eu fiz o esquema de dar aula junto com esse cara, sacou? Ai a gente juntou as turmas, eu pego uma turma ele pega outra, aproximou as idades e a gente da à mesma aula, pras turmas juntas assim, isso foi muito bom pra ele, ele sempre comenta, %eu com o andrezão la, a gente desembola+, é o que eu faço com a Renata aqui, mas lá a gente juntou as turmas, ai a diretora começou a

encrespar, ai ela começou a encrespar, não olha só as ideia dela, encrespou com isso, %não que tá errado, duas turmas juntas na mesma aula, que num tá certo isso não+, tipo assim, nunca foi lá pra ver, %vou tirar isso ai+, ai tirou, ai falei, azar também, ai tirou ai passou nossas turmas, prum outro Professor la, acabou que eu peguei outras turmas, passei pra de manha, liberei muita turma à tarde la, e começou a dar ruim pra esse cara, ai ela, ela %ô com cês não dava nada+, eu falei lógico, a gente, a gente, fazia o trem acontecer e tal, ai ela voltou, ai ela agora, a gente voltou a dar aula junto de novo, olha ai, tá vendo, mas todo Professor quando começar, poder trabalhar junto com alguém cara, puder ter alguém assim, assessorando ele, ajudando ali e aí, eu acho que, talvez o cara não desista fácil não. (Prof. 2)

Nessas duas falas conseguimos perceber o quanto para esses Professores é importante à formação continuada, relacionada ao chão da escola. Podemos ver que todos esses aprendizados são cruciais para a forma como eles atuam e atuarão na profissão docente. E em especial na fala da Professora 1, vemos que além da formação no chão da escola e da formação continuada dentro da universidade, é importante buscar outros meios, como o grupo de estudo, que a professora começou a participar.

Agora falando sobre a formação formal, essa que está relacionada a uma instituição educacional formativa. Começamos a falar da formação continuada, mas agora dentro da formação formal, ela é mais uma hipótese que influenciou na resiliência desses professores. Na fala abaixo dos professores vemos um pouco do que eles falam sobre a formação continuada em relação à formação acadêmica:

Eu acho que eu não posso ficar longe da universidade, eu tenho que ficar mais perto, acho que é por isso que eu não estou dando conta, ai eu começo com esses trem, não, então vamos estudar mais Renata, a gente tem que estar mais perto, não sei que que tem, ai agora, tô terminando uma pós agora, pós graduação lá na PUC, porque achei que eu precisava disso, então assim... Vou defender meu projeto agora em junho, apresentar meu projeto, então assim, às vezes eu acho que, ai eu não desisto porque eu falo assim %não, eu acho que eu tenho que melhorar, então eu tenho que fazer mais isso, então eu tenho que fazer, mais aquilo+, vão tentar, e ai eu vou nesse trem, vão tentar, vão fazer isso, vamo fazer aquilo outro. (Prof. 1)

Isso foi na, isso foi dois mil e... Treze, 2013, porque 14, 15,16 e 17, eu tava em Santa Luzia, ai 13 eu fiquei aqui e Lagoa Santa, ai 14 eu passei em Santa Luzia, no concurso de Santa Luzia, ai eu larguei Lagoa Santa e fiquei aqui e pulei pra Santa Luzia que é mais perto, mas lá também querendo ou não ainda fiquei nesse período ainda de, sai daqui pra lá, de lá pra cá, ai, ai cara, é aquela coisa assim, cê começa a... A se adequar assim, sabe? Cê começa a não, cê relaxa um pouco, ai sente falta da universidade, sente falta das disciplinas, do contato com os Professores assim, quando você começa a viajar na maionese, você fica louco assim, a rotina da escola te deixa doido, muito nego surta ai nessa hora ai. (Prof. 2)

A fala dos dois Professores nos mostra que eles enxergam essa importância da formação continuada dentro da formação formal, pois ela dá uma base maior para esses Professores diante da prática docente. Eles nos mostram que quando se sentem distantes, ou com dificuldades, isso é um sinal que eles precisam voltar a buscar a formação formal.

Podemos perceber na fala dos dois Professores entrevistados que eles tiveram um percurso na formação inicial, muito diferenciado. Pelo que é narrado por esses Professores conseguimos perceber que eles tiveram um envolvimento muito grande com a faculdade, com a formação acadêmica.

Eu já entrei na universidade assim, não porque eu vou fazer tudo, eu vou aproveitar tudo, tudo que tiver na universidade eu vou fazer, e num sei o que, num sei que, num sei que+ já fui assim né? E no primeiro período eu tive um Professor que é o Silvío, ele é Professor de lazer, e que aí ele falava, gente, não vai pra casa, não vai embora, fica na universidade, aproveita o máximo, que o que tiver pra aproveitar aqui+, eu falava beleza, então eu vou ficar aqui+(Prof.1).

É... O ambiente fora disso assim, eu lembro que a gente, eu morava lá fora, eu morava lá, eu chegava lá, não tinha nada pra fazer em casa e ia pra lá, não tinha aula, não tinha nada e ali surgia... Rodas e conversas, debates, a gente trocava ideia, a gente saía junto, num sei que, num sei que, num sei que, então assim, eu vivia a universidade intensamente assim, e aí a gente era muito engajado, nessa, nessa coisa da escola, sabe? E a gente corria atrás mesmo assim, eu sinto que hoje, eu to meio, um pouco assim... (Prof. 2)

Sim, é, o contato com as pessoas, o ambiente né? Ah, enfim, os outros eventos que rolavam lá, as festas, enfim, as coisas, eu acho que tudo assim, aquilo ali é um mundo muito louco né fora? Assim, uma dinâmica cabulosa assim, aí eu tentei viver tudo o máximo que eu pude assim... (Prof. 2)

Esse envolvimento, essa participação efetiva nas oportunidades que eles tiveram na formação acadêmica, tanto no lado disciplinar, dentro da sala de aula, quanto fora da sala de aula, nos projetos de extensão, ensino e pesquisa, é uma das hipóteses que levantamos que pode ter sido fundamental para ajudar a esses Professores a serem resilientes. Esses Professores viveram intensamente a universidade, e isso fez total diferença. Isso nos remete ao que foi dito por Marcelo García (1999) (apud PAPI, MARTINS, 2010, p.40) que é importante que seja levada em conta a responsabilidade que tem o indivíduo pela própria formação, que precisa, assim, ser buscada e facilitada por ele de forma ativa+. Foi o que foi feito pelos dois Professores entrevistados.

Na fala dos Professores percebemos como foi importante a formação formal na formação inicial dos mesmos, como eles aproveitaram esses momentos.

Temos a hipótese que a formação inicial desses Professores tem grande influência no grau de resiliência deles. Como vemos na fala do Professor 2, que as disciplinas o ajudaram a decidir pela licenciatura, por ser Professor, além as disciplinas serem importantes para a formação e ajudaram ele a enxergar a profissão docente diferente, ver que era possível fazer muita coisa.

Ó cara eu acho, é eu acho que... o momento crucial assim, que eu, que eu resolvi assim, talvez tenha sido nos últimos períodos, quando a gente começou a fazer os estágios, na época dos estágios assim, que eu decidi mesmo assim...(Prof. 2)

Um contato maior com os alunos, com os colegas e tal, e ai a gente arriscou pra caramba no estágio assim, eu lembro, a gente foi pro Dom Orione ali, lá não tinha nada cara, nada, nada, nada, nada. A Professora era uma mais velha, e ela trancava os meninos no ginásio assim o de cima e deixava as meninas no outro ginásio assim, e ai a gente chegou lá cara, assim, ela nem apresentou a gente pros meninos assim, e a gente ficou lá, %a, esse pessoal aqui, veio ver ocês jogar bola ai+, e ai cara, era... Po a gente mo resistência dos meninos, os meninos não queriam saber de nada, ai a gente começou, batendo bola com eles, a gente montou de fora, entrou na pelada deles assim, ai eu sei que no final, no final do semestre a gente deu aula de lutas pra eles assim, isso, foi uma experiência super legal assim, eu acho que ali, eu pensei assim %Rô, eu acho que, sabe? Da pra fazer+, mesmo com toda dificuldade assim a gente conseguiu fazer alguma coisa, mas o convívio com os meus colegas também, eu acho, é um pouco do currículo oculto ne? O que você vive fora, do ambiente formal... (Prof. 2)

Mas o que mais nos chama atenção na fala dos dois Professores é que pra eles o que mais foi formativo na formação formal foram os aprendizados além do disciplinar, da sala de aula fechada, com os alunos sentados na carteira e o Professor na frente passando todo o conteúdo. Não que isso não tenha sido importante, mas verificamos na fala dos dois Professores, que o contato com Professores além da sala de aula, a participação de projetos de extensão e da iniciação científica, o contanto com os colegas nesses projetos de extensão, as trocas que esses momentos fora do momento disciplinar ocasionaram foram as mais importantes.

Surgiu essa oportunidade de bolsa pro pet, ai eu tô assim %no... legal, vou fazer+, ai fiz, passei ne? Primeiro assim, não passei como bolsista, mas passei na, na seleção e depois eu ganhei bolsa. E ai, com, e ai foi nessa época que eu conheci o André, que trabalha comigo hoje, foi no final do

primeiro período, início do segundo pe... Final do primeiro, início do segundo período. E aí, a galera era assim... Muito legal, e a gente discutia muitas coisas da licenciatura e aí a gente conversava muito sobre escola, e aí eu tô assim gente, que bacharelado o que, o negócio é licenciatura, tipo assim não tem dúvidas+ (Prof. 1)

Tão acho que não na disciplina, mas acho que o contato com o Professor assim, eles sensibilizavam a gente muito assim, sabe? Era mais, eles iam mais na conquista da gente assim, tipo assim, não era %ocê tem que fazer isso, que num sei que+, acho que era na sensibilização política nossa mesmo assim, a gente foi politizado, a gente foi politizado, não, não foi um processo assim de castramento, não, não é castramento, fugiu a palavra, é no processo... É fugiu a palavra mesmo, tipo uma coisa bem behaviorista mesmo assim, vou te condicionar aqui, pra você fazer isso, então assim, a gente foi conscientizado politicamente assim e isso foi uma coisa constante nas disciplinas da licenciatura, do nosso, da importância do nosso papel como Professor e tal, é... O tanto que os alunos precisam da gente, o tanto que a gente, precisa ter um compromisso, com a educação física, com a escola e com a educação, isso foi marcante cara, isso foi o tempo todo assim, e a gente tinha esse discurso entre nos também assim, sabe? Não era só na disciplina pra escrever e ficar bonito não, e a gente acabou incorporou pra nossa vida assim, sacou? Política, de vida assim, ah, com certeza assim, os grupos de pesquisa assim, ajudou muito, muito, muito, muito. (Prof. 2)

Maior, maior que as disciplinas, eu arrisco a dizer que é maior, claro, que as disciplinas assim, o cê, é um momento formal, aquele momento que você, é importante, com certeza, mas eu acho que uma coisa complementa a outra, tanto as disciplina quanto o que você vive fora delas assim, quanto o ambiente dos grupos, a relação com o pessoal, eu acho que uma coisa ajuda a outra. (Prof. 2)

Como vemos nessa fala da Professora 1, esse momento além do disciplinar, a participação do PET . Educação Física e Lazer, foi tão importante para a formação dela, que foi ali que ela decidiu trilhar os caminhos da licenciatura. E a fala do Professor 2 retifica o que dizemos sobre o contato com o Professor além da sala de aula, como isso foi formativo e muito importante para esse Professor.

Outra hipótese que temos que possa ter ajudado em especial a Professora a ter esse grau de resiliência elevado foi a relação com Professores que pudessem despertar essa resiliência nela. Na fala abaixo da Professora 1, vemos como foi importante o contato com o Professor citado pelo entrevistado, para que ela pudesse nos momentos de dificuldade, de não saber o que fazer, encontrar forças para continuar e não desistir.

E o Zé Alfredo também foi uma pessoa muito importante... Porque eu não esqueço, que no meu, no primeiro dia de aula com o Zé, na disciplina de jogos brinquedos e brincadeiras, vieram os meninos do projeto Guanabara, eram os meninos lá e tal. E aí foi nesse dia que o menino virou

pra mim e ta assim %o Professora, olha aqui+, pra mim foi a melhor coisa do planeta o menino ter me chamando de Professora e eu to assim %ossa, o menino me chamou de Professora e ele nem sabe, eu nem sou Professora ainda+E ai eu falei com o Zé, ai eu to assim, Zé.. Ai ele, alguém quer falar alguma coisa e tal, ai eu levantei a mão assim e eu não falava nada, porque eu era de formiga, eu não conhecia ninguém, boco do interior, ai eu levantei minha mão assim e to assim %Zé, a parte que eu mais gostei foi quando o aluno me chamou de Professora+, o Zé conta isso pra todo mundo, o Zé Alfredo ele conta isso pra todo mundo, teve um dia de um seminário do proefe que ele contou isso e foi na época que eu estava assim, na hora do desespero que eu estava pensando em desistir da educação física, o Zé assim, o olho dele enchia de lagrima pra falar, que eu falei que a parte que eu mais gostei foi a parte que ele me chamou de Professora, e ai... eu to assim %Meu Deus do céu+e o Zé, era aquela pessoa assim, que eu já tava perdendo os cabelos da cabeça, que eu já não sabia, eu ia la no Zé, %Zé, por favor, eu não to conseguindo, me ajuda Zé Alfredo+, ai ele daquele jeito, %Renata, mas ce sabe que oce da conta, que você é boa Professora+, e toda vez que ele me encontra, sabe? E ele não se esquece disso, e ele pergunta como é que eu to, se eu to dando conta, se ta dando certo, ele fala que eu sou boa de serviço. É, realmente eu acho que eu sou boa mesmo, porque se o Zé ta acreditando em mim, então, eu acho que, ah, da conta de ir, e assim, foi legal. (Prof. 1)

Na fala da Professora podemos assegurar aquilo que foi dito por Poletti e Dobbs (2007) (*apud* LEAL, RÖHR, ACIOLY-RÉGNIER, 2010, p. 5), a resiliência é favorecida pela presença de pelo menos uma pessoa capaz de manifestar uma atitude de compaixão pelo outro. E aqui conseguimos observar essa atitude de compaixão vinda do professor citado pelo professor entrevistado, quando ele se preocupava com ela e a tentava ajudar, dando forças para a Renata, mostrando que ela era capaz.

Como já foi falado, a falta de um livro didático é um grande problema encontrado pelos Professores iniciantes de educação física, o que trás grandes consequências na iniciação docente. Uma das consequências diretas é a dificuldade que os Professores iniciantes tem para a construção do planejamento de ensino organizado e sistematizado. Conseguimos perceber na fala abaixo, dos Professores entrevistados, que a participação no PET, ajudou muito nesse quesito, ou seja, temos como hipótese que isso pode ter ajudado a diminuir as dificuldades no momento de inserção na profissão docente. Dessa forma ajudando a diminuir um pouco o choque de realidade, porque eles puderam ter a experiência em especial com o planejamento, no momento de formação. Aquele momento que ele ainda podia errar e teria alguém pra ajudar, um lugar onde ele poderia compartilhar seus medos, angustias e inseguranças.

No pet eu aprendi muita coisa, muita coisa, foi quando começou a colônia de férias, quando eu tava lá, tava escrevendo o projeto da colônia de férias, então eu participei da primeira, segunda, terceira e quarta colônia de férias, uma experiência assim, que me ajudou muito assim, muito assim, mesmo não sendo dentro da escola mesmo não sendo aula de educação física, a organização planejamento, pensar nos meninos, pensar na idade, pensar nas atividades, e isso assim, foi uma experiência, não assim, de outro planeta... (Prof. 1)

É, tipo assim, acadêmico, porque a gente estudava, a gente lia, assim, organizacional assim, do ponto de vista da prática pedagógica, eu tenho que planejar, eu tenho que organizar minha aula, tenho que pensar nos momentos da aula e tal, e de, e de faca na caveira mesmo, sabe? Assim, vamo que vamo vei, vamos desistir não, vão, vão, vamo, vamo... É, eu acho que a colônia cara, talvez tenha sido um grande pilar assim. É... Que ocê pô, ocê na colônia vei, pô, você tá com os meninos o dia inteiro com eles, então cê tem que, sabe? Você é o responsável, e ocê não pode deixar a peteca cair, sabe? Cê tem que o tempo todo, criar estratégias, pra, pra coisa render e ser legal, ser legal, e os meninos... (Prof. 2)

Segundo Manchur, Suriani, Cunha *et al.* (2013, p. 335) a extensão universitária é um dos caminhos para ampliar uma formação acadêmica, fazendo com que ela seja mais completa, que integra teoria e prática numa comunicação com a sociedade e permite uma troca de saberes entre os dois lados. Para os cursos de licenciatura, a extensão beneficia o contato direto para o desenvolvimento da prática docente, que melhora e acrescenta e muito, a sua formação acadêmica. A Professora entrevistada consegue perceber essa importância de ter participado de projetos de extensão, e não só de extensão, mas também de projetos de pesquisa e até mesmo de projetos de ensino, como verificamos na fala dela e no caso do Professor, de ter participado do projeto de extensão e do projeto de pesquisa, como verificamos na fala dele:

Então, assim, eu acho que o mais importante da minha trajetória na minha formação, é o que não tem nada a ver com as disciplinas. É o que eu fiz fora das disciplinas, foi sensacional ter participado do pet, foi sensacional participar da iniciação científica, foi sensacional participar do CP como monitora, porque assim, eu fui pra diferentes coisa ne? Eu fui lá pra extensão no pet, que no pet a gente mexia muito com a colônia de férias, então, a parte de extensão era muito, muito forte aqui, mas também tinha pesquisa, também tinha... ne? Depois eu fui pra pesquisa, que eu vi assim, que eu tenho muita dificuldade, que foi ali que, eu nossa, realmente o negocio pra mim e mais difícil, essa parte da pesquisa e depois que eu fui pra, pro ensino, que foi lá no cp. Então assim, claro que a formação nas disciplinas, foram super importantes? Não tenho duvidas, assim, ate hoje, tem hora que eu falo assim %ai eu preciso daquele texto da pasta do Zé, eu preciso ir lá na UFMG pegar+ sabe? Uns trem assim, que cê fala assim %ao, preciso de um texto, cê sempre fica assim, então+.. é, mas o que eu acho q pra mim foi melhor mesmo, foi é, foi essa coisa além das disciplinas, não

ficar só focado ali naquelas coisas, no que que tem nas disciplinas e tal. (Prof. 1)

Eu acho assim, foi muito bom assim, os grupos de pesquisa ne? Eu fui do PET, desde o terceiro período e fui do Gefut, é então assim, eu fiquei no Gefut a minha formação toda, e ai, no Gefut a gente tinha um trabalho na escola também, que é projeto de extensão, ai a gente tinha um trabalho no CP e no Coltec assim, que trabalha a coisa do futebol, do torcer na escola e tal, isso era, isso era bem legal assim. (Prof. 2)

Ainda segundo Manchur, Suriani, Cunha *et al.* (2013, p. 338) durante a graduação os acadêmicos que participam de projetos de extensão possuem uma oportunidade a mais de inserção na realidade que encontrará quando tornar-se um profissional. Vemos o quanto isso é importante ainda na formação, pois a complexidade da sala de aula é muito grande e a imprevisibilidade também. Dessa forma, quando o Professor iniciante, na sua formação tem esse contato com práticas que se aproximem da sua prática docente efetiva, isso o ajuda a ter um repertório maior para agir diante das dificuldades e dilemas que aparecerem, ainda que aconteçam coisas que ele não espere, como dito por Castro (2001) (*apud* LEAL, RÖHR, ACIOLY-RÉGNIER, 2010, p. 1), a complexidade da sala de aula, caracterizada por sua multidimensionalidade, se constitui em sério desafio, que exige certa capacidade de enfrentamento por parte do Professor. E o Professor tendo esse contato antes, pode ter uma maior capacidade de enfrentamento, o tornando mais resiliente. Podemos ver isso na fala do Professor 2, quando ele nos diz, que o que ele fazia na Colônia de Férias do PET, um dos projetos de extensão que ele participou, é muito do que ele faz hoje nas aulas dele. Ou seja, a inserção dele no projeto de extensão já mostrava um pouco de como seria a realidade no momento de inserção na profissão docente.

O que a gente fazia na colônia eu faço muito na minha aula aqui, sabe a gente construía assim, eu lembro que a gente ficava assim, a colônia era em dezembro, janeiro ali ne? A gente ficava desde outubro planejando ela assim sabe? Organizando, tem que fazer isso, isso, isso, vamo tal, o projeto é esse, e vamo tal, vamo mexer com um tema, a gente vai na temática, norteando a gente, então assim, isso é uma experiência do caralho do caralho, cê planejar as coisas, ai chega lá, não da certo, cê tem que mudar aqui, tem que mudar ali, ai planeja de novo, conversa, vamo, que vamo, um ajuda o outro aqui, então assim...

Na fala dos Professores podemos perceber que houve também um aprendizado de ordem prática, dentro dessa formação formal, de ordem prática no sentido de que eles puderam experimentar um pouco dos dilemas da docência,

ainda no processo de formação, o que contribui e trouxe muito aprendizado, como podemos ver pelo que é narrado pela Professora 1:

Teve um dia, que eu levei um tapa na cara assim ne? Dos meninos. Tava eu lá, querendo ensinar uma coreografia na aula de dança e eu tinha isso comigo, que eu tinha que ensinar a coreografia, nunca tinha... As aulas de dança que eu tinha tido na, na faculdade não me ajudaram ne? Nesse momento assim, ai eu tinha comigo que era isso, tipo assim, eu tinha as aulas de dança era pra mim ensinar a coreografia. Ai eu tô lá, tentando passar, ai tô assim %aaas ocês são chatos demais, que ocês não param de conversar, e que ocês não sabem dançar, não tão fazendo saber nada e eu vou parar com essa aula de dança aqui agora e num sei o que que tem e vou desistir, num sei que+, ai os meninos falaram assim %Professora, quem falou com você que a gente não da conta de dançar? A gente da conta de dançar sim+, ai eu %Ah é? Da conta?+%Dá, da sim%o%Então eu vou colocar a musica aqui+, e eles dançaram. E dançaram tudo, e eu falei assim, %Boxa vida, então eles estão aprendendo, então como é que é+eu que tô fazendo errado, num é os meninos, sou eu, e era muito legal porque ai eu tinha o apoio dos coordenadores ne? Amanda também que é uma Professora lá do CP... Ela é sensacional, como, é como ela era Professora dos pequinhos também, então eu tinha muita proximidade dela, a gente conversava muito, ela ajudava muito, o Tulio que foi meu coordenador por um tempo, foi ótimo. (Prof. 1)

Na fala da Professora 1, ela nos relata sobre uma dificuldade que ela estava enfrentando, que pode estar muito relacionado com aquele choque existente no inicio da docência, já que ali era o momento em que ela estava começando a ser Professora e nos relata também da importância do contato com os outros Professores mais experientes. Segundo Souza (2009, p. 36) esse choque, se não for bem gerido pelo Professor com apoio de outros profissionais da educação mais experientes, pode provocar, sérios danos á construção do perfil do docente que neste momento se inicia no tralho escolar.

Podemos verificar que essa formação formal fora da sala de aula é tão importante que foi em meio a essa formação, enquanto a Professora 1, estava ministrando suas aulas no Centro Pedagógico (CP), que ela passou por um dos momentos mais difíceis da carreira docente. Foi um momento em que ela até pensou em desistir, mas em meio a toda aquela dificuldade ela conseguiu se manter, e como podemos ver na fala dela abaixo, que o que ajudou ela a não desistir foi essa relação com os alunos, de entender que ela não podia abandoná-los, além da ajuda dos outros Professores:

Eu acho que era voltar no outro dia e ver os meninos, ai eu chegava em casa e falava assim %gente, aqueles meninos, não dão, não dou conta daquilo, que menin+.. E ai voltar no outro dia, porque eu tinha que voltar, eu

não podia deixar também, e voltar no outro dia e ver os meninos de novo assim, sedentos para aprender alguma coisa, falava assim %não, eu sou a responsável por eles, assim, eu sou a responsável por ensinar alguma coisa pra eles, então assim, é muita responsabilidade pra uma pessoa só, então eu preciso fazer alguma, então eu não posso+. E ai depois, eu entendi que era um processo, sabe? E ai a Amanda foi importante, porque ela acalmava muito, ela ajudava, o Fabrini ajudava, é... Então assim, num sei, as pessoas que tavam lá, a agente conseguia lidar, era uma ajuda assim, mutua, sabe?

Freitas (2000, p. 91) constata que a vontade de acertar e de ser reconhecido, aliada ao compromisso com os alunos, levam os iniciantes a resistir às dificuldades, pois, abandonar a profissão representaria, mais que a perda do emprego, a abdicação de seus projetos pessoais e o desmoronamento de sua identidade profissional. Isso é o que vemos na fala acima da Professora 1. O que é relatado pela Professora 1, nos mostra como é importante que a universidade, possa formar Professores resilientes. É um exemplo prático de que a resiliência é muito importante e de que Professores quando são formados com um alto grau de resiliência, conseguem permanecer na profissão frente às dificuldades. Pereira (2001) (*apud* LEAL, RÖHR, ACIOLY-RÉGNIER, 2010, p. 5) afirma que,

Os sistemas de formação educacional deverão valorizar o desenvolvimento do sujeito, no sentido de preparar os seus participantes para um maior controle do estresse, lidando adequadamente com as estratégias de coping³ e fortalecendo a sua resiliência, ao longo de toda a vida.

Através das nossas entrevistas podemos perceber que os dois Professores tinham em mente essa idéia de qual é o papel do Professor. Eles entendiam que o Professor tem um papel muito importante na vida dos alunos, um papel transformador. E essa noção do papel do Professor é mais uma das hipóteses que temos, que fizeram com que esses Professores pudessem se tornar mais resistentes e não desistir da prática docente. Percebemos que foi muito diferencial a construção da identidade docente desde a formação, por esse Professores, o que facilita o enfrentamento dos dilemas, como vemos nas falas a seguir:

Tem meus desafios lá, tem, mas assim cê quer voltar, sabe? Não é aquele negócio de falar assim, não, não quero voltar tanãã, não, cê quer voltar

³ Coping tem sido descrito como um conjunto das estratégias, de esforços cognitivos específicos, utilizadas pelas pessoas para se adaptarem a situações estressantes. Algumas pessoas costumam traduzir a palavra como %estratégias de confronto+, %formas de lidar com+ (Pereira, 2001) (*apud* LEAL, RÖHR, ACIOLY-RÉGNIER, 2010, p. 3)

porque você quer ver os meninos, porque cê quer tá com eles, porque você quer ensinar e aí eu sempre penso assim, eu tô assim, gente, se não for eu, quem que é vai tá, no meu lugar para ensinar; então eu, tenho muita responsabilidade, então falo %ão, eu tenho que fazer a melhor coisa possível+ porque imagina se vem um Professor péssimo, que que esses meninos vão aprender? Nada, então assim, eu tenho que fazer a melhor coisa do planeta, pra dar certo, tipo assim, sou eu a responsável por esse alunos, então eu tenho que fazer alguma coisa, tendeu? Eu não posso chegar lá e falar assim, ah vou fazer nada, eu tenho que fazer, eu tenho que mudar alguma coisa tenho que fazer eles pelo menos descontruírem algumas idéias loucas lá, que eles tem de educação física, que é só futebol, lá no Tiradentes é assim, e assim, aí cê vai, mas... Mas quem que é a responsável, sou eu, então que eu vou, fazer alguma coisa por aqueles meninos. (Prof. 1)

Direto isso rola, menina fala %Professor queria que você fosse meu pai; rola muito isso assim %queria que você fosse meu pai e tal; os meninos me confundem muito %o pai, ó, o Professor+sabe? Então assim, a gente acaba exercendo ali um papel ali, às vezes de pai mesmo, de consolo, de carinho, assim, isso pra eles é muito importante assim, né? Eu tinha, eu tenho uns meninos lá que moram em abrigo, meninos supertranquilos assim, mas muitas vezes assim eles me chamam de pai %o pai; tipo assim, é brincando é brincando, mas é um sentimento, assim, de uma coisa meio paterna assim, aí eu penso pô, esses meninos cara, eles, eles, a gente é importante aqui, então assim, pode ser que, às vezes a aula não deu certo assim, você planejou assim, num deu certo, não rolou, às vezes cê planeja uma aula, a turma tá emputecida da vida e não rola nada, eu já nem ligo mais pra isso. Mas assim, é mais a relação próxima com eles assim, essa proximidade que cê cria, eu sinto assim, que eu sou um Professor ruim, em relação ao que os meus alunos precisam assim, sabe? Eu poderia fazer muito mais do que eu faço, eu sou muito simplório, tem hora... (Prof. 2)

Após as entrevistas realizadas podemos levantar várias hipóteses que podem ter influenciado a trajetória desses Professores os tornando Professores resilientes. Algumas hipóteses relacionadas à formação inicial, acadêmica e outras relacionadas à formação informal, a trajetória de vida desses Professores. Para Castro (2001) (*apud* LEAL, RÖHR, ACIOLY-RÉGNIER, 2010, p. 6).

É possível e razoável desenvolver nas pessoas e nas organizações, especialmente as educativas, capacidades mais resilientes para que possam responder mais eficazmente aos desafios da sociedade em que vivem.

Fazendo alusão ao que foi dito por Castro (2001), acima, é muito importante o Professor ser resiliente, porque como podemos ver na literatura e nos relatos dos Professores, eles estão sempre frente a desafios novos na escola, eles estão trabalhando em uma realidade muito imprevisível, que pode requerer desse Professor novas habilidade e formas de lidar com as situações que surgem a todo o

momento, e sendo um Professor resiliente ele terá maior capacidade de enfrentar todos esses desafios presente e os que surgirem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, nos atentamos a iniciação docente em especial a relação entre os desafios e dilemas dos primeiros anos de trabalho na escola básica, o choque da realidade e a resiliência docente. Como objetivos desse trabalho buscamos identificar os dilemas profissionais enfrentados pelos/as professores/as iniciantes, entender como esses professores enfrentam os desafios colocados pelos primeiros anos de trabalho e analisar a relação entre resiliência docente e a trajetória de formação inicial e continuada dos professores.

Através da entrevista realizada, pudemos identificar quais os dilemas no início da carreira, que os professores passaram. O primeiro dilema seria a falta de apoio dos gestores escolares, em especial a direção escolar, para que o professor pudesse trabalhar os conteúdos, dar a sua aula da melhor maneira possível. Esse dilema estaria diretamente relacionada à falta de legitimidade da educação física na escola. Um segundo dilema, relatado pela professora, foi em relação ao trato com os alunos, principalmente em relação à indisciplina dos alunos, a professora não sabia como deveria agir. O terceiro dilema seria à falta de domínio de determinado conteúdo, tanto no sentido de não saber sobre o conteúdo em si, como de não saber como organizar a aula daquele conteúdo, como planejar. Esse terceiro dilema, estaria relacionada à falta de um livro didático na área da educação física e ao distanciamento da licenciatura e bacharelado na formação inicial, assim deixando um déficit relacionado a alguns conteúdos, nos professores. Com os dados da pesquisa podemos perceber que o alto de grau de resiliência docente manifestado pelos professores/as tem relação com as experiências com as práticas corporais anteriores ao processo de socialização profissional (formação inicial), com o contato intenso com a realidade escolar e em situações de ensino correlatas ao contexto da prática pedagógica em EF escolar, ainda na formação inicial, o investimento em experiências de formação (na graduação) não diretamente ligadas ao ensino propriamente dito, como a inserção em grupos de pesquisa e extensão, o investimento em experiências de formação continuada de caráter formal e informal e o compartilhamento de angústias, dilemas, reflexões e aprendizagens entre os professores/as no cotidiano na escola.

Os dois principais pontos que encontramos nessa pesquisa são a importância de se investir na formação inicial dos professores, investir nos cursos de licenciatura, para que assim possamos formar mais professores resilientes, como dito por Fajardo, Minayo, Moreira (2010) mas, como os estudos mostram, é preciso formar e promover professores resilientes. E para isso é preciso investimento no (do) professor, na sua formação contínua e de qualidade e na reflexão sobre seu desempenho para o processo educacional.+e na formação continuada dos mesmos, principalmente a formação informal, a que ocorre na troca entre os professores no chão da escola, e ainda segundo Fajardo, Minayo, Moreira (2010) a resiliência na ação docente se consolida com a valorização, pelo próprio professor, da importância de fortalecer uma atuação dialógica, crítica, ética, participativa e colaborativa...+, e pensando principalmente nessa atuação colaborativa, é muito importante ter alguém para trocar experiências, para estar junto e assim os professores iniciantes, poderem se apoiar.

Os achados de nossa pesquisa nos mostram que como citado por Assis (2005, p. 7), a resiliência pode ser trabalhada, o indivíduo não nasce resiliente, mas sim se torna resiliente. Isso nos mostra que é importante existir mais pesquisas nessa área para que os cursos de formação possam formar Professores resilientes, para que assim o número de evasão de Professores, de desistência de Professores, nos anos iniciais possa diminuir. E considero importante a realização de outras entrevistas com um número maior de Professores, porque vejo que uma limitação do nosso estudo foi o baixo número de Professores entrevistados. Devido a esse fato não foi possível evidências para uma conclusão mais clara.

REFERÊNCIAS

- AMBROSETTI, N. B.; NASCIMENTO, M. G. C. A.; ALMEIDA, P. A.; CALIL, A. M. G. C.; PASSOS, L. F.; Contribuições do Pibid para a formação inicial de Professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, 2013.
- ANDRÉ, M. E. D. A. Texto, contexto e significativos: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 45, p. 66-71, 1983.
- Andre, M. Políticas e programas de apoio aos Professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 145, p. 112-129, 2012. São Paulo. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n145/08.pdf>>. Acessado em 12 mai 2017
- ASSIS, S. G. **Encarando os desafios da vida: uma conversa com adolescentes**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, ENSP, /CLAVES, CNPq, 2005.
- BERNADO, Elisângela da Silva. (2004) **Um olhar sobre a formação continuada de Professores em escolas organizadas no regime de ensino em ciclo(s)**. Gt.08.
- BRANDÃO, J. M., MAHFOUD, M. & GIANORDOLI-NASCIMENTO I. F. A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. **Paidéia**, v. 21, n. 49, p. 263-271, 2011.
- BROSTOLIN, M. R. ; OLIVEIRA , E. A. C. . Educação Infantil: dificuldades e desafios do Professor iniciante. **Interfaces da Educação**, v. 4, p. 41-56, 2013.
- BROSTOLIN, M. R. ; OLIVEIRA , E. A. C. . Educação Infantil: dificuldades e desafios do Professor iniciante. **Interfaces da Educação**, v. 4, p. 41-56, 2013.
- CORSI, Adriana Maria. **Professoras iniciantes: situações difíceis enfrentadas no início da prática docente no ensino fundamental**. Gt08, 2005.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995. Disponível em: <<https://josesales.com.br/arquivos/DEMO%20Pedro.%20Metodologia%20cient%20%ADfca%20em%20Si%20%AAncias%20Sociais.pdf>> . Acesso: 16 mai, 2017
- Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 16., 2012, Campinas. **Desafios enfrentados por Professoras iniciantes no processo de docência**. Campinas: Junqueira&Marin Editores, 2012. 12p.
- FAJARDO, I. N.; MINAYO, M. C. de S.; MOREIRA, C. O. F. Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 18, n. 69, p. 761-773, 2010.
- FREITAS, M. N. C. **O Professor iniciante e suas estratégias de socialização profissional**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) . Pontifícia Universidade Católica, FUNREI, Rio de Janeiro, 2000

GARIGLIO, J. A. Dilemas e aprendizagens profissionais de Professores iniciantes de Educação Física. **37ª Reunião Anual da ANPED**, Florianópolis . SC, 2015. Disponível em: < <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/TrabalhoGT08-3524.pdf>> , Acesso em: 01, jun. 2015.a

GARIGLIO, José Angelo; REIS, C. G. . Dilemas e aprendizagens profissionais de Professores iniciantes de educação física. **Revista Diálogo Educacional** (PUCPR. Impresso), v. 16, n. 50, p. 911-936, 2016.b

HUBERMAN, M. Le cycle de vie professionnelle des enseignants secondaires. Résumé d'une recherche démentielle. **Genève: Cahiers de la Section des Sciences de l'Education** (54), Université de Genève, 1989.

INFANTE, F. A resiliência como processo: uma revisão da literatura recente. In: Melillo, A.; Ojeda, E.N.S. (eds.). Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas. **Artmed**, São Paulo, pp. 22-38, 2005.

JUNGES, K. S. **Trajetórias de vida, constituição profissional e autonomia de Professores**. 2005. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação) . Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

LEAL, Ana Lúcia Galvão, RÖHR, Ferdinand, ACIOLY-RÉGNIER, Nadja. A resiliência e seus efeitos na prática docente. **X Congresso Nacional de psicologia escolar e educacional**. Universidade Estadual de Maringá, 2010.

MANCHUR, J.; SURIANI, A. L. A.; CUNHA, M. C. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 334-341, 2013.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista Semi-estruturada: Análise de Objetivos e de Roteiros**. Depto de Educação Especial do Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Estadual São Paulo (UNESP), Marília, SP. 2004. Disponível em: <http://www.sepq.org.br/Isipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf> . Acesso: 09 mai, 2017.

Marcelo, C. Formalidad e informalidad en el proceso de aprender a enseñar. **Revista de Educación**, 350, 31-55, 2009

MARIANO, A. L. S. Aprendendo a ser Professor no início da carreira: um olhar a partir da ANPED. **28ª REUNIÃO ANUAL ANPED**, 2005, Caxambu - MG. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/28/gt08.htm> . Acesso em: 30 mai, 2017.

NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. Processos de formação de Professoras iniciantes. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 87, n. 217, p. 382-400, 2006.

PAPI, S. e MARTINS, P. As pesquisas sobre Professores iniciantes: algumas aproximações. **Educação em Revista. Belo Horizonte**, v.26, n. 03, p. 39-56, dez/2010.

SOARES, K. C. D. **Trabalho docente e conhecimento**. 2008, 256 f. Tese (Doutorado em Educação) . Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008

SOUZA, D. B. . Os dilemas do Professor iniciante - reflexões sobre os cursos de formação inicial. **Saber Acadêmico** , v. 8, p. 35-45, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: < http://eva.universidad.edu.uy/pluginfile.php/418962/mod_resource/content/0/Clase%207%20%20Ampliatoria%20%20Trivi%C3%B1os%20%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%20C3%A0%20pesquisa%20em%20Ci%C3%A7ncias%20Sociais.pdf> .
Acesso: 16 mai, 2017

VEENMAN, Simon. El proceso de llegar a ser profesor: um análisis de la formación inicial. In: VILLA, Aurélio (Coord.). **Prespectivas y problemas de la función docente**. Madrid: Narcea, 1988. p. 39-68.

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista

Eixo 1: Dados pessoais

1. Nome? Idade? Quando formou? Qual instituição?
2. Em qual rede trabalha? Em quais escolas? Há quanto tempo atua nessas escolas? Em quais níveis de ensino? Jornada de trabalho (quantas aulas semanais)

Eixo 2: Algumas dimensões da experiência biográfica (socialização pré-profissional)

3. Fale um pouco sobre essa experiência. Onde ocorreu sua formação na Educação básica (cidade, redes de ensino, contexto dessas escolas)?
4. Você já teve alguma experiência com o universo das práticas corporais? Viveu alguma experiência que seja significativa para a sua formação? Fale um pouco sobre essas experiências.
5. Existem outras experiências formativas marcantes ao seu processo de formação que foram significativas? Se sim fale um pouco sobre elas.
6. Como e quando se deu a sua escolha pelo curso de educação física? Qual foi a sua motivação? De onde veio de seu desejo de ser Professor/a de EF?

Eixo 3: Formação docente

7. Quando iniciou o curso de EF na UFMG?
8. Você já entrou com a certeza pela escolha da licenciatura ou não? Como que se deu essa opção.
9. Você

10. concluiu o bacharelado também? Porque sim ou não?
11. Fale um pouco sobre sua trajetória de formação no curso de licenciatura. Experiências mais significativas (formais e informais), frustrações, lacunas na formação, pontos negativos, positivos...
12. Teve alguma experiência de formação em algum grupo de estudo, monitoria, laboratório de pesquisa? Se sim, como essa experiência e que forma acredita que ela contribuiu ao seu processo de formação.

Eixo 4: Percepção sobre a iniciação docente

13. Há quanto tempo depois de formado/a iniciou sua inserção profissional na escola?
14. Há quanto tempo atua como Professor/a nas redes ensino?
15. Onde e Quando teve sua primeira experiência profissional. Fale um pouco sobre essa experiência.
16. Gostaria que falasse sobre os seus primeiros anos de inserção profissional. Como foi essa experiência? Dilemas, dificuldades, aprendizagens, conquistas, frustrações.
17. Qual foi a maior dificuldade enfrentada no início da docência?
18. Em algum momento de sua trajetória de inserção profissional pensou em desistir da profissão? Se sim, quando e por quê? Se não, porque não desistiu?

19. De onde você acha que vem essa resistência, sua força, certeza em continuar na profissão?
20. Existe alguma relação entre essa sua resistência, força, certeza e sua trajetória de formação pessoal (familiar, de escolarização básica, origem sócio cultural, experiências com as práticas corporais), formação profissional (formação inicial) e sua experiência singular de inserção profissional (iniciação a docência)?

ANEXO A É Entrevista André Transcrita

Eu: Ai assim, a primeira é só pra você se apresentar, seu nome, sua idade, tipo... Quando você formou em qual instituição...

André: Bom, André né? É... Tenho 32 anos, eu formei em 2010 na UFMG.

Eu: Sim, beleza e aí agora entrando um pouco mais no trabalho na iniciação docente assim né? Você falar um pouco em qual rede você trabalha, em qual escola, é tipo quanto tempo ocê tá nessas escolas e tudo mais, níveis de ensino e tal.

André: Então eu trabalho aqui no Chromos né? Na rede particular e eu sou Professor na rede municipal em Santa Luzia, na prefeitura. Aí eu trabalho aqui no colégio Chromos, lá a escola chama Escola Municipal Dulce Viana de Assis Moreira, na escolinha assim, zona norte, finalzinho da cidade assim. Aí eu tô lá, então aqui no Chromos eu tô desde 2012, doze, treze, quatorze, quinze, dezesseis, é meu sexto ano aqui no Chromos, em Santa Luzia meu quarto foi lá na escola. Tá? É...

Eu: E os níveis de ensino?

André: Então, eu pego assim, do infantil, do infantil até o terceiro ano do ensino médio. É, tudo, lá em Santa Luzia pego do infantilzinho pequenininho até o quinto ano, do infantil ao quinto e esse ano eu mudei, agora eu tô de manhã também, do infantil ao quinto e turma de oitavo e nono ano. Aqui no Chromos eu pego do sexto ao segundo do ensino médio.

EU: É porque aqui o terceiro ano não tem educação física né?

André: É, o terceiro ano não tem educação física, mas mesmo assim, a gente tá ensaiando a quadrilha com eles agora, aí tem eventos a gente tá sempre com eles também, e eles são alunos nossos então o terceiro ano hoje, eles foram meus alunos desde o sétimo ano aqui, então assim, a relação com eles é bem próximo assim, tanto o que eles fazem camisa para a gente, homenageia, a gente vai na festa de formatura deles.

Eu: Legal, legal demais, e aaa... Então falando da jornada de trabalho, cê tá com, a carga horária sua hoje, no total é de quanto assim?

André: Nu! tá beirando 40 vei, eu tenho aqui aqui no Chromos a educação física são 11, Santa Luzia 20, então aí 31, e eu tenho aqui equipe de futsal, tem um projeto de equipe, aí eu treino o futsal, o futsal São, três, quatro, nove, nove por semana, então

eu tô com 39 horas semanais, contando a educação física e a equipe, educação física 31, equipe mais nove. É barra pesada velho.

Eu: É manhã, tarde e noite?

André: É, então assim, alguns dias... Alguns dias eu fico o dia todo, então, por exemplo, segunda é meu dia mais tranquilo dou aula só de manhã e acabou. Por exemplo, terça, terça eu do aula assim de manhã, aqui de manhã a manhã toda aí eu volto para cá 3:00 da tarde e vou até 9 da noite. Aí eu vou assim, varia ne?, Mas tem dia que é f***

Eu: É, e assim, agora falando um pouco mais da sua trajetória assim, falar um pouco da sua experiência, na sua formação básica assim, na escola que você estudou, se você é do interior, se ocê é daqui de bh, como é que foi e tal, a trajetória assim...

André: A educação Básica...Então, eu sempre estudei em escola pública, nunca tive, eu nunca estudei em escola particular não, morava no bairro Tupi, quando eu era criança ali, perto do Floramar perto do Ribeiro de Abreu, zona norte ali, aí eu, estudava, estudei ali na escola estadual até o quinto ano, aí do sexto, na época era quinta oitava né? Primeira à quarta, quinta a oitava, a quinta a oitava eu fiz numa escola estadual também Tito Fulgêncio, lá na Jacuí na Renascença, ensino médio eu também fiz lá no bairro Floresta numa escola estadual também Erica de Carvalho.

EU: E ocê é daqui de BH mesmo...

André: Sou de BH mesmo, então minha formação básica foi toda em escola pública, e... Depois é... Enfim, depois fiz cursinho né? Aí fiz cursinho particular para poder entrar, pra conseguir entrar na UFMG, mas a, mas a formação básica mesmo foi em escola pública.

Eu: E assim, como é que era a educação física nessa época da escola pública assim?

André: não, não tinha hahaha não tinha.

Eu: Arram, tendi já. Tipo o tempo inteiro então, desde o início até o terceiro ano praticamente...

André: Eu lembro assim, que quando estudava no Tito Fugêncio, que ele, ele é de frente para o universo ali sabe? E aí quando começou universo ali, porque o Tito Fugêncio não tem quadra, a escola pequenininha, a escola bem antiga não tem quadra, aí a educação física era no contra turno, aí teve um ano lá que eles fizeram

convênio com a universidade, aí a gente tinha aula com os estudantes de educação física da Universidade, foi a única fase da minha vida assim que eu tive aula, eu lembro que eles fizeram campeonato lá com a gente deram aula de atletismo a gente correu, tipo assim então, foi só esse ano que rolou esse convênio no contra turno, que eu lembro muito pouco assim, mas rolou alguns movimentos assim durante um ano, de ter alguma coisa parecida com aula, agora tirando isso, no, Erica de Carvalho mesmo assim, não tinha, no ensino médio não tinha educação física.

Eu: nem o horário de educação física?

André: não não não tinha, eu estudava à noite assim aí, é... No fundamental 1, lá perto de casa mesmo no tupi, lá também era muito avacalhado cara, não tinha nada assim, Professor simplesmente rolava a bola, e a gente firmava o pau lá e era de qualquer jeito mesmo, eu lembro que a gente nem dividia horário com as meninas assim, a gente monopolizava lá, firmava na pelada e pronto, eu brinco com os meninos hoje, eu falo que a gente aproveita a educação física, porque o que vocês têm de aula eu não tive, eu não tive isso, vocês vão sentir falta disso depois.+

Eu: É , pois é, verdade, experiência própria ne? E assim, aí falando de experiências das práticas corporais, você teve alguma fora da escola? Que você lembra assim, que você.. Ou tipo, escolinha mesmo...

André: No período de, no período de Formação minha básica?

Eu: É , sim.

André: então, eu tinha um time de futebol na rua, a gente montou um time na rua lá, compramos camisa, e a gente disputava torneios assim, era uma coisa bem, era nosso, não tinha ninguém que organizava a gente não, era a gente que se organizava, aí nessa época assim, eu também fiz judô, fiz judô desde pequenininho assim até os 14, aí depois eu voltei mais velho, e aí eu tentei jogar... Eu era goleiro né, tentei, fiz teste num monte de time de futebol aí, cruzeiro, Atlético e América, mas não foi para frente não.

Eu: Tendi e assim você vê que essas, que essas é experiências que você teve assim, você acha que elas foram significativas, pra hoje assim? Pro você como Professor, pra...

André: cara foram assim, por exemplo o Judô, o judô eu uso ele muito hoje assim na minhas aulas, a experiência que eu tive assim, com o judô, quando eu entrei na escolinha de judô, am... o futebol, tipo assim, eu fui fazer Educação Física por causa do futebol, eu lembro assim quando eu quando eu fui... Eu fiquei um mês assim no

América fazendo teste, aí eu ficava vendo os profissionais treinarem né, aí eu ficava caramba assim, aí eu sentava lá assim e ficava ficava lá vendo o treinamento deles, aí, a minha ideia Inicial era ser treinador de futebol, eu entrei na universidade por causa disso, né, então eu quero ser treinador, ou preparador físico fisiologista...

Eu: trabalhar com futebol...

André: É, trabalhar com o futebol assim, era o que me atrai assim... ne?

Eu: E tipo, e aí, tão já, é porque até vão ter essa pergunta mais à frente assim, mas já que você tá falando sobre isso, o que que fez você mudar de ideia, porque você escolheu a licenciatura depois e tá...

André: Ah vei, isso aí cara, é, eu entrei para ser treinador, nem tinha, nunca quis mexer com escola assim, aí lá na faculdade que mudei de ideia mesmo assim, eu acho, que duas coisas assim, mais a convivência com Professores, lá, da universidade, e convivência mesmo com os colegas mesmo da minha turma lá, principalmente isso assim, então nas disciplina que eu tinha contato com os cara, que era da área do esporte assim, me dava muita preguiça cara hahaha Dá vontade de matar os cara, tendeu e era f***. Aí, Isso foi me afastando um pouco disso sabe? Porque eu não conseguia ter diálogo assim, e com os Professores da área da escola assim, enfim, eu te uma relação muito próxima com eles, aí é Na época que eu fiz, assim cê entrava, aí no terceiro período aí você decidia né? Ou bacharelado ou licenciatura, aí nessa época eu falei por não tem como fazer bacharelado, não tem a mínima, sabe? Por mais que eu quisesse, lidar com essa área...

Eu : Não tinha uma relação ne?

André: É, não tinha assim e aí é assim, entre pro D.A na época, movimento estudantil assim, aí eu comecei a bater de frente com muita coisa lá dentro e tal, aí assim, aí foi assim, foi f***, aí eu falei assim % não, é licenciatura mesmo+, foi licenciatura, aí eu não arrependo não eu acho que...

Eu: Uai que bom, isso é importante, legal demais, e aí assim, é... Cê acha que existe alguma outra experiência assim, voltando no que a gente estava falando, no inicio da formação e tal. Cê acha que teve alguma outra experiência que foi significativa assim? Tipo, além da formação inicial mesmo, na faculdade você acha que teve alguma outra experiência que te ajudou, que foi significativa, pra hoje assim, ser Professor, pro cê fazer alguma coisa na sua aula e tal, de diferente, ou cê acha que tipo assim, além da formação acadêmica, entendeu?

André: arram

Eu: Tipo assim, cê acha que alguma coisa que foi mais significativa, diferencial assim, na sua trajetória como um todo assim?

André: Ó cara eu acho, é eu acho que...o momento crucial assim, que eu, que eu resolvi assim, talvez tenha sido nos últimos períodos, quando a gente começou a fazer os estágios, na época dos estágios assim, que eu decidi mesmo assim...

Eu: Que ocê teve um contato maior...

André: Um contato maior com os alunos, com os colegas e tal, e ai a gente arriscou pra caramba no estágio assim, eu lembro, a gente foi pro Dom Orione ali, lá não tinha nada cara, nada, nada, nada, nada. A Professora era uma mais velha, e ela trancava os meninos no ginásio assim o de cima e deixava as meninas no outro ginásio assim, e ai a gente chegou lá cara, assim, ela nem apresentou a gente pros meninos assim, e a gente ficou lá, %ô, esse pessoal aqui, veio ver ocês jogar bola ai+, e ai cara, era... Po a gente mo resistência dos meninos, os meninos não queriam saber de nada, ai a gente começou, batendo bola com eles, a gente montou de fora, entrou na pelada deles assim, ai eu sei que no final, no final do semestre a gente deu aula de lutas pra eles assim, isso, foi uma experiência super legal assim, eu acho que ali, eu pensei assim %ô, eu acho que, sabe? Da pra fazer+, mesmo com toda dificuldade assim a gente conseguiu fazer alguma coisa, mas o convívio com os meus colegas também, eu acho, é um pouco do **currículo oculto ne?** O que você vive fora, do ambiente formal...

Eu: das disciplinas em si ne? Tipo assim

André: É... O ambiente fora disso assim, eu lembro que a gente, eu morava lá cara, eu morava lá, eu chegava lá, não tinha nada pra fazer em casa e ia pra lá, não tinha aula, não tinha nada e ali surgia rodas e conversas, debates, a gente trocava ideia, a gente saia junto, num sei que, num sei que, num sei que, então assim, eu vivia a universidade intensamente assim, e ai a gente era muito engajado, nessa, nessa coisa da escola, sabe? E a gente corria atrás mesmo assim, eu sinto que hoje, eu to meio, um pouco assim...

Eu: Afastado?

André: Éeee.. Eu to sentindo falta daquele lugar, porque ali cara, a gente... Enfim assim, por exemplo, a gente, hoje eu dou muita aula de circo ne? A gente, teve, cismou uma época lá de aprender a fazer malabares, a mexer com diabolô, a gente

fica naquilo o tempo todo, construindo as claves ali, isso, não teve disciplinas pra isso, a gente construiu por nossa conta assim...

Eu: E hoje faz total diferença ne? Faz muita influencia, cê dar aula de circo hoje, muito por causa disso assim ne?

André: Total, total, eu não tive disciplina assim, Circo, foi uma coisa que a gente foi atrás dela.

Eu: Ate hoje assim. Arram, legal. E assim, é... Então, quando você chegou, vamos dizer no terceiro ano cê já queria ser Professor, cê já sabia disso, já sabia disso...

André: Ser Professor, no terceiro período eu já, já tinha decidido.

Eu: E ai, licenciatura, cê entrou com um objetivo, mas dentro do curso, foi mudando pra licenciatura...

André: É

Eu: Tendi. E assim, você formou em 2010, e ocê iniciou em dois mil e quanto?

André: 2006

Eu: Foi quatro anos certinho...

André: Eu atrasei, atrasei um semestre.

Eu: E ai, é... Foi ate quando você conheceu a Renata, talvez, Porque ela falou que te conheceu, num foi? Na faculdade ainda...

André: Foi, é no PET, a Gente foi bolsista junto lá do pet ali e tal, mas eu já tava mais formando assim, e ela tava...

Eu: Entrando ne?

André: Mais ou menos assim...

Eu: Tava n o meu do curso mais ou menos

André: Quando eu tava formando, ela tava mais ou menos no meio do curso.

Eu: Arram, entendi. E assim, é... Porque algumas coisas você já respondeu ne? Tipo, cê já falou sobre a licenciatura, como é que foi a escolha, tudo mais e tal. Ah é, outra pergunta, você concluiu o bacharelado? Ou não...

André: Não, eu tentei vei, mas que que rola, acaba que assim, chega um ponto que a faculdade já deu, chega um ponto que já deu, sacou? Tipo assim, então quando eu cheguei no sétimo, oitavo período ali cara, eu tava mesmo, só... Pra formar e eu não tinha mais aquela coisa com as disciplinas e tal, ai eu, assim que eu formei, eu lembro assim, eu formei em julho e? Ai eu comecei a morar sozinho, assim, ai, ai, ai virou pedreira, vei, ai eu lembro que eu dava aula em quatro escola, tava, pegava

escolinha de futsal, pegava num sei o que, ai eu tava no CP, num escolinha num sei, no judô, num sei aonde era estagiário, então assim, eu tinha umas 5, escolas assim, ai foi barra pesada assim, entrei numa fase de grana, precisava de grana mesmo, pra se manter e tal, Ai... Ai eu iniciei, ai comecei a dar aula em tudo quanto é lugar desesperadamente, eu lembro que eu rodava de carro pra lá e pra cá, eu nem almo... Almoçava no carro assim, ai eu matriculei no bacharelado, ai, eu...ai, chegou lá mauro heleno chagas lá, ai eu falei %neeeem+, ai eu num dei conta não, eu não consegui assim, eu esgotei totalmente, ai eu tranquei um semestre, falei, não, semestre que vem eu volto, ai comecei de novo e falei, %no, num dou conta não+Ai, ai eu embrenhei pra esse trem de aula assim cara, e te hoje não consegui voltar não.

Eu: Tendi. Mas ai cê tem esse desejo de terminar, ou cê acha que...

André: Não, bacharelado acho que não, eu tenho vontade de fazer uma pós, um mestrado e tal

Eu: Sim, entendi, mas o bacharelado, você nem se vê atuando mais...

André: Não, num vejo não, acho que num é meu perfil ne cara? Assim, talvez, não da pra você também segmentar a educação física em quadradinho, as coisas são bem, elas se misturam assim, gosto muito, ate quero estudar isso assim, essa coisa da relação da equipe , das equipes esportivas, com o pedagógico assim da escola, tende a ser muito segmentado, isso aqui é do bacharelado, eu acho que num é, é, mas num é também, ai eu senti falta disso na minha formação, sinto falta, por exemplo assim de ter um link disso com a, com a licenciatura assim...

Eu: E é muito distante, nem é falado assim...

André: E num é distante cara, assim, é muito próximo

Eu: É, digo assim, é distante lá na faculdade, eles distanciam, mas não é pra ser distante, ne?

André: Exatamente, quando você vem aqui pro chão da escola, você percebe que a rotina do menino, na sala de aula interfere na rotina dele na equipe e vice e versa também, sabe? Então assim, nada é tão próximo da educação física escolar, quanto uma equipe escolar assim...

Eu: E é tão tratado, como... ne?

André: É, que aqui é do bacharelado e tal, então se algum dia eu for embrenhar pro bacharelado, seria por causa de equipe assim .

Eu: Tendi, legal, e ai assim é... Falando um pouco mais sobre sua formação na licenciatura, assim ne? O que você lembra que foi mais significativo, além dessa, desse contato com seus colegas, lá de turma, q você falou, mas assim ate das disciplinas, cê falou do estágio e tal, que que cê lembra mais também, QUE FOI MAIS SIGNIFICATIVO, POR EXEMPLO , A GENTE FALAR SOBRE ISSO ASSIM , se oce participou do pet, de alguma monitoria, grupo de estudo e tal, alguma coisa sobre isso que você lembra , que foi muito significativo na sua formação assim...

André: É então assim, os estágios, eu acho assim, foi muito bom assim, os grupos de pesquisa ne? Eu fui do PET, desde o terceiro período e fui do Gefut, é então assim, eu fiquei no Gefut a minha formação toda, e ai, no gefut a gente tinha um trabalho na escola também, que é projeto de extensão, ai a gente tinha um trabalho no CP e no Coltec assim, que trabalha, a coisa do futebol, do torcer na escola e tal, isso era, isso era bem legal assim, e as disciplinas assim, tipo filosofia da educação física, tem mo saudade cara, jogos e brincadeiras, é... Enfim, é, ensino de educação física, ensino médio, ensino fundamental, tão acho que não na disciplina, mas acho que o contato com o Professor assim, eles sensibilizavam a gente muito assim, sabe? Era mais, eles iam mais na conquista da gente assim, tipo assim, não era %ocê tem que fazer isso, que num sei que+, acho que era na sensibilização politica nossa mesmo assim , a gente foi politizado, a gente foi politizado, não, não foi um processo assim de castramento, não, não é castramento, fugiu a palavra, é no processo... É fugiu a palavra mesmo, tipo uma coisa bem behaviorista mesmo assim, vou te condicionar aqui, pra você fazer isso, então assim, a gente foi conscientizado politicamente assim e isso foi uma coisa constante nas disciplinas da licenciatura, do nosso, da importância do nosso papel como Professor e tal, é ... O tanto que os alunos precisam da gente, o tanto que a gente, precisa ter um compromisso , com a educação física, com a escola e com a educação, isso foi marcante cara, isso foi o tempo todo assim, e a gente tinha esse discurso entre nos também assim, sabe? Não era só na disciplina pra escrever e ficar bonito não, e a gente acabou incorporou pra nossa vida assim, sacou?

Eu: Arram, e ai cê vê então, talvez falando do Gefut e do pet mais especificamente, ce acha que eles tiveram uma influencia muito grande também, na sua formação como Professor mesmo, como pessoa de uma forma geral...

André: Política, de vida assim, aaa, com certeza assim, os grupos de pesquisa assim, ajudou muito, muito, muito, muito, ate hoje assim, eu vou no Gefut, chego la e fico assim, no cara, saudade disso, daquilo, num sei que, porque ali a gente vivia as coisas intensamente, então por exemplo, quando a gente fazia as coisas no gefut, a gente não fazia porque o Silvio quer que a gente faz, a gente fazia , porque a gente acreditava na importância daquilo e tal, e ai no pet teve a colônia de férias, a colônia de ferias foi um processo, foi uma coisa que assim, que eu, comecei junto com o Silvio assim, %a gente precisa fazer alguma coisa, vei, a gente não faz extensão aqui nessa p**** desse trem, agente era lero lero, a gente tem que fazer o projeto de extensão e tal+ a gente foi e pensando numa colônia, foi pedir recurso e tal e ai assim , o que a gente fazia na colônia eu faço muito na minha aula aqui, sabe a gente construía assim, eu lembro que a gente ficava assim, a colônia era em dezembro, janeiro ali ne? A gente ficava desde outubro planejando ela assim sabe? Organizando, tem que fazer isso, isso, isso, vamo tal, o projeto é esse, e vamo tal, vamo mexer com um tema, a gente vai na temática, norteando a gente, então assim, isso é uma experiência do c*****, do c*****, cê planejar as coisas, ai chega lá, não da certo, ce tem que mudar aqui, tem que mudar ali, ai planeja de novo, conversa, vamo, que vamo, um ajuda o outro aqui, então assim...

Eu: É uma formação incrível assim ne?

André: É, tipo assim, acadêmica, porque a gente estudava, a gente lia, assim, organizacional assim, do ponto de vista da prática pedagógica, eu tenho que planejar, eu tenho que organizar minha aula, tenho que pensar nos momentos da aula e tal, e de, e de faça na caveira mesmo, sabe? Assim, vamo que vamo vei, vamos desistir não , vão, vão, vamo, vamo...

Eu: Motivando ne?

André: É, eu acho que a colônia cara, talvez tenha sido um grande pilar assim.

Eu: É, eu sei como é que é, eu já participei de três colônias, eu sei como é que é também, é muito bom mesmo, assim, é um aprendizado...

André: É...Que ocê po, ocê na colônia vei, po, você tá com os meninos o dia inteiro com eles, então ce tem q, sabe? Você é o responsável, e oce não pode deixar a peteca cair, sabe? Ce tem que o tempo todo, criar estratégias, pra, pra coisa render e ser legal, ser legal, e os meninos... Pô, eu tenho um menino aqui, tipo assim, a gente não tem ideia vei, do tanto que é significativo pro menino, aqui, eu tenho alguns meninos que participaram da colônia, eu tenho um menino Pedro Dam, ele é

aluno aqui nosso, ele pegou um quadro assim ó, pegar um folder da colônia, da quinta colônia, vou te mostra depois ali, ele pegou o folder e colocou na moldura cara, sabe? Ele colocou na moldura assim e pregou no quarto dele lá, então assim ó pro ce ver assim, pro menino chegar nesse ponto, é porque o negocio foi, tipo assim, não foi só legal, foi uma experiência de vida assim, e de vivência das coisas, sabe?

Eu: Transformadora ne? Pra chegar nesse nível assim...

André: Transformadora, e po, é muito fácil chegar e da de qualquer jeito %ah, faz essa p**** ai, se vira e tal+a gente tende a, o dia a dia, tende a levar a gente pra isso...

Eu: A falta de tempo ne? A correria e tal

André: É, exatamente, mas ai quando cê vai, quando cê vai e começa a perceber, que ocê faz a diferença, quando ce, quando ce vai cara, ce acaba, ce num deixa...

Eu: A peteca cair, como você falou ne?

André: É...

Eu: E assim, falando da sua, depois de formado assim, quanto tempo depois que ce formou, ce já começou a dar aula, demorou muito tempo, ou já foi diretão, ce formou em 2010...

André: Foi, ai, eu formei no meio do ano, ai no mês seguinte eu comecei a dar aula no colégio CEM, deu aula ali, fiquei um ano ali. É... ai quando eu entrei pro CEM, eu fiquei mais tranquilo, eu larguei a porrada de escola que eu tava com ela, ai eu fiquei sol a, ai o CEM, tava na fase muito conturbada vei, muito conturbada mesmo assim, briga na justiça, tava pagando atrasado, tava, FGTS não tava depositando, é, ai foi f*** assim, eles me demitiram na quadra, eu dando aula, chegou cara e disse %assina sua demissão aqui+... hehehehe

EU: que loucura, que isso vei...

André: Foi, colégio totalmente desorganizado, ai no começo eu fiquei puto assim, mas... Foi melhor, ai eu vim pra cá.

Eu: Depois do CEM, cê já veio pro Chromos , tipo, mas foi bem direto assim?

André: Direto, eu sai de lá em dezembro e janeiro eito eu já estava aqui.

Eu: Ah, entendi, e ai, começou, o que eu ate perguntei a Renata, o processo é, como que era a educação física aqui o Chromos , porque acho que quando você chega em uma escola, as vezes você tem um desafio muito grande , além do ce tá chegando, de, de transformar a educação física ne? Então assim,

como, como que era a educação física quando você chegou aqui no Chromos, como que foi esse desafio...

André: Cara, e isso é difícil pro Professor assim, ainda mais porque tá começando assim, foi sofrido, lá no CEM mesmo assim, quando eu entrei lá assim, eu era o terceiro Professor do ano que tinha passado pela escola, os Professores não ficavam, eu era o terceiro do ano, quando eu entrei, as os meninos assim, não queriam nada, e ai, tudo que eu propunha não dava nada certo e tal, e eu assim, muito inexperiente , eu brigava demais com eles, %não porque tem que ser assim, e pronto e acabou, tal, tal, tal+, ai, foi sofrimento, ai quando eu cheguei aqui quando eu cheguei aqui no Chromos , que que rolou, a gente não tinha material, eu lembro que tinha duas bolas lá só, naquela salinha lá, nada mais nada, só tinha umas duas três bolas, é... e o Professor que estava antes de mim, ele não dava nada, era só futebol, pa, pa, ai eu, eu lembro quando eu entrei assim, da primeira aula assim, entrei pra da a primeira aula assim, os cara %po, cada fulano de tal?+ ai, eu %não, saiu+, %ê, futebolzinho nosso ai Professor, todo dia lá e tal+, a galera do ensino médio, do segundo ano, que era o que vinha com esse Professor, desde sempre, ai eu falei %porque+heheheh %como é que eu vou fazer com esses meninos+, então assim, você encontra isso, ai, no meu primeiro ano, como é que eu fazia assim, eu fiz um roteiro de todas as aulas, sei lá, ai fiz um papel assim, aula tal, tal, tal, da tal, tal, tal, ai essas aulas aqui são minhas eu que dou, ai eu fiz um calendário de aula livre, tem isso ate hoje assim, por exemplo, essas aulas aqui são suas, ai vocês podem se organizar ai e tal, e ai foi o jeito que eu consegui na época, negociar com eles assim, ai eu pensei assim, tenho que dar a aula mais legal do mundo assim, o menino já está puto que eu tirei o futebol...

Eu: Pra conquistar ne?

André: É, eu falei essa coisa da conquista assim, eu tenho que dar o negocio mais, o meu projeto do ano, é conseguir sabe? A educação física ser um espaço legal, não ser um so futebol, sacou?

Eu: E ai foi essa batalha do inicio assim ne?

André: é, mas foi f*** cara, foi f***, foi f***, f***, ai eu fui pedindo material, a escola foi comprando, hoje a gente tem muita coisa, se quiser ver, depois te mostro, a gente tem muita coisa assim, mas foi, um processo de convencimento, sabe? Preciso comprar um tatame, custa sei lá, R\$6.000,00, como é que eu convenço a escola, que %u, cê é doido, nunca teve isso aqui não+hehehe Ai, eu ate brinco, chegou

num ponto assim, que os alunos reclamam da aula livre assim, que ela é chata, sacou? Não Professor, aula livre é uma m****+, porque a gente...

Eu: Foi conquistando o espaço, hoje a educação física...

André: Foi conquistado, eu acho assim, eu acho que nunca fica do jeito que eu quero assim, isso é ilusão, achar que vai ser exatamente do meu jeito assim, mas pelo menos, a gente tem um, tem alguma coisa consolidada assim, então os meninos, do segundo ano hoje, são os que tavam comigo desde o sexto, eles já sabem como é que funciona o sistema, sacou? Então assim, eles podem questionar, pode, mas tipo assim ele já, não tem aquela resistência assim, aquele estranhamento, é o que eu to pegando em Santa Luzia esse ano, esse mesmo rabo, que eu era Professor só a tarde, dos pequenos, primeiro ao quinto ano, ai esse ano mudei meu horário lá, passei pra de manha, ai não tinha nada cara, mesma coisa de quando eu cheguei aqui, os meninos do nono ano vei, no estão putasso comigo assim, porque eu cheguei e quebrei o sistema, o Professor que que ele fazia, dividia o tempo, metade, metade pros meninos, metade pra meninas, pau tora, ele faz isso ate hoje, ele tá lá ainda, ele só divide o tempo, não, bom era o outro Professor lá e tal, cê tá avacalhando+, não aula boa é a dele, sua aula é pra criança+menino falando comigo não da aula pra criança e tal+, ai tipo assim, há um estranhamento por conta deles, meu também, é um meninos novos que eu não conheço, e que eu to conhecendo agora, e é um um outro jeito de dar aula, um outro tal, ai eles tão putasso comigo, tão penando comigo.

Eu: Tendi, e assim, já falando assim da sua, é , a primeira experiência, que ce falou que foi no colégio CEM e tudo mais, e assim , depois de formado., e... Então assim, tão vamos falar na formação, ce já teve um primeiro contato com a escola, foi no estágio direto, ou ce teve, ce falou que ce passou no cp também...

André: Não é, eu tive, no quarto período, andando lá, eu vi um cartazinho lá assim, preciso de Professor educação infantil, ai eu peguei e fui lá ver o que que era, sistema maximus de ensino, uma escolinha infantil, ela ate fechou cara, era, ali perto do via brasil, era uma casa, tinha uma educação infantil na casa, eu fui lá, ai peguei lá, dois anos de aula, assim, educação física...

Eu: Esse foi o primeiro contato mesmo...

André: É, foi, tipo assim, como regente, foi esse, o primeiro contato mesmo assim, na escola foi na disciplina do Zé, ele levou a gente lá pra, não sei qual disciplina foi assim, que ele levou a gente...

Eu: Algum ensino, ou jogos, pode ser jogos, num sei

André: É, num sei se foi jogos primeiro período ou ensino de jogos, é o terceiro período, segundo, é por ali, aquilo ali, a gente planejava a aula assim, né? A gente ia pra escola dar aula assim, a gente ia pra escola mesmo, ali foi o primeiro contato, os meninos chegavam %ô Professor+, po os meninos me chamando de Professor, nem Professor eu sou, era estranho assim, aia gente construiu assim, varias coisas com os meninos também assim, no final ainda ganhei uma cartinha gigantesca dos meninos, desenharam tudo. Ai, o primeiro contato com o Zé, nessas disciplinas, depois eu peguei sistemas maximus de ensino, foi acho que dois anos...

Eu: E essa experiência, que era tipo a primeira, como, você mesmo era responsável e tal, e assim, teve muitas dificuldades, muitos dilemas, ou foi tranquilo...

André: Não cara, foi tranquilo assim, menino pequeno você bota do seu jeito, então oce

Eu: Eles fazem tudo ne? Assim

André: É, topam qualquer coisa, mas foi a primeira vez que eu tive que me organizar assim, pra planejar uma aula...

Eu: tendi, e a relação com a escola também era boa?

André: Boa, eu ganhava muito pouco, não tinha carteira assinada, não tinha nada, eu lembro assim, que eu ganhava uns 300 conto por mês.

Eu: Pra escola era ótimo ne? Então a relação era tranquila

André: Era, tipo assim, eu só queria experiência e dinheiro e aprender e tal, foi legal, foi super tranquilo.

Eu: E aí, depois...

André: Ai depois eu peguei, eu peguei bolsa no CP, de projeto segundo tempo, de monitor.

Eu: E lá era tranquilo também a experiência? Porque aí já eram uns meninos mais velhos ne? Do que eu a educação infantil

André: Cara era, mas, só que no CP, também já há uma cultura, de não ser só futebol também, assim sabe? Já tem alguma coisa construída com os meninos assim, eles resistem, eles são chatos e tal, mas assim, isso é normal, mas já havia

uma cultura assim, então quando eu cheguei lá no CP, eu propus varias coisas também e rolou, rolou de forma assim, rolou tranquilo.

Eu: E ai depois, do CP...

André: É, Ai eu peguei bolsa no Santo Agostinho, na, no Judô, ai eu fiquei na equipe de judô, ai depois eu fui pro CEM, mas eu fui como escolinha de futsal, ai eu peguei o colégio sagrado, Sagradinha, aqui na catalão, judô também, judô, ai fui, ai que eu comecei a pegar uma porrada de lugar assim...

Eu: Hum ,tendi, ai depois ce foi pro CEM como Professor...

André: É, ai fui pro CEM como Professor, ai fiquei sol a, ai larguei tudo e fiquei só lá, ai quando eu larguei o CEM, eu vim pra cá, ai eu peguei aqui no Chromos , ai eu fiquei com uma tarde livre, que aqui era só de manha, não tinha equipe, fiquei com a tarde livre, ai, eu mandei uns currículo ai ne? Ai, ai eu consegui lá nova lima, perto daquela torre grandona ali, era uma, uma franquia, norte americana, que era uma academia pra criança, era uma academia mesmo assim, só que usava coisa do circo ne? Da ginastica, pra dar aula pros meninos assim, é meio paia assim, porque tipo assim, como era uma franquia, meio que era tudo pronto, quer dizer a aula, já tinha a aula pronto, eu estudava a aula, ah tem que dar isso, isso e isso, ai eu dava, eu aplicava a aula...

Eu: Não tinha uma construção sua...

André: Não, não. Não tinha nada assim, não tina liberdade pra poder construir planejamento não, tipo assim era mundial, em todas as academias do mundo, é, hoje é essa aula aqui ehehehehe Ai eu peguei e... É, fiquei la um tempo, ai eu fiz muito concurso também, nessa época, ai eu sai de la, porque eu fui chamado na prefeitura, pro projeto que era, bh cidadania, ai tinha, tem o CRAS, ne? Que é um centro de referencia que tem posto de saúde, UMEI, não sei que, não sei que, e ai, ai rolou um, %, tá rolando inscrição pro CRAS, pro Bh cidadania+, que era o esporte esperança que era o programa da época, ai eu peguei e fiz e me chamaram, pra trabalhar com judô, no esporte esperança, ai já era uma salario um pouquinho melhor e mais perto de casa, ai eu larguei la os doidaos de nova lima la hehehe ai eu fui pro, la pro Zilah Hisposito, divisa com Santa Luzia assim, perto do são benedito ali, e la cara, falar com você, que la foi uma das experiências mais legais assim, com, não era escola assim, mas com, com o contáto com a galera, com a comunidade assim, la foi do c***** assim, tenho aluno la ate hoje assim, que, eles meligam me mandam mensagem, vem ca, num sei o que, então assim, eu tenho, é,

la a galera pobraço assim, com mt dificuldades, financeira assim, de perspectiva, ai eu cheguei lá com o judô, ai os meninos nem sabiam o que era o judô assim, eu tenho menino que hoje, tá fazendo curso pra faixa preta de judô, é tá estudando, tem um menino que está fazendo educação física na UNA...

Eu: Tudo influencia ne?

André: Influencia minha mesmo assim, os meninos é, são mó grato assim, e ai foi uma galera assim que, se eu não ganhasse pouco, eu tava lá ate hoje, se não fosse, condição muito ruim assim, de salario, eu tinha ficado assim, eu apeguei com a galera assim, a gente tinha uma relação muito boa, com a comunidade do entorno assim, foi bem legal, é... ai eu fiquei lá, ai, depois eu passei num concurso em Lago Santa da prefeitura, ai me chamaram, ai eu peguei e continue aqui e Lago Santa, fiquei aqui e Lago Santa, na prefeitura lá, só que eu peguei uma escola muito longe cara, perto da gruta da lapinha, lá no final de Lago Santa, ai eu, sofria vei, ai eu sai daqui, nem almoçava, vazava ia pra Lago Santa, ai começou com a equipe aqui a noite, ai eu tava mais f***** ainda, sai daqui vazado pra Lago Santa, sai de lá vazado pra cá, é cara, ou, ai tipo assim, ai ce começa a ver assim ó, ai ce começa a entrar naquela reprodução, sacou? Foi nesse momento que eu comecei a reproduzir as coisas, tipo assim, eu não tinha tempo de planejar as minhas aulas, eu num rolava o bola não, mas que que eu fiz, eu virei uma maquina de dar aula, sacou? Tipo assim, aula de vôlei, ai eu já tinha na minha cabeça as aulas de vôlei pronta assim, fazia aquilo ali, aquilo ali, aquilo ali, eu mudava uma coisa aqui, outra ali, mas eu num sentava assim, essa turma tal, podia fazer isso , de acordo, eu não tinha esse tempo mais não, sabe? Então assim, foi uma época, trash assim vei...

Eu: E tipo, isso tem, foi em dois mil e...

André: Isso foi na, isso foi dois mil e... Treze, 2013, porque 14,15,16 e 17, eu tava em Santa Luzia, ai 13 eu fiquei aqui e Lago Santa, ai 14 eu passei sem Santa Luzia, no concurso de Santa Luzia, ai eu larguei Lago Santa e fiquei aqui e pulei pra Santa Luzia que é mais perto, mas lá também querendo ou não ainda fiquei nesse período ainda de, sai daqui pra lá, de lá pra cá, ai, ai cara, é aquela coisa assim, ce começa a... a se adequar assim, sabe? Cê começa a não, cê relaxa um pouco, ai sente falta da universidade, sente falta das disciplinas, do contato com os Professores assim, quando você começa a viajar na maionese, você fica louco assim, a rotina da escola te deixa doido, muito nego surta ai nessa hora ai.

Eu: Tendi, e assim, no seu processo assim, é... de iniciação docente, nesses primeiros contatos como Professor da educação física escolar, lá no CEM que começou, depois ce veio pra cá, Lagoa Santa, Santa Luzia, teve algum momento que você pensou em desistir? De não ser mais Professor e tal

André: Não, de forma alguma.

Eu: E tipo, que que ce acha, porque que você nunca pensou em desistir? Ce tem um apego, ce acredita, num sei assim...

André: É cara, eu acredito, eu ainda acredito, pode ser que eu desacredito, eu ate entendo uns Professores de Santa Luzia, aqueles Professores mais velhos, não quer saber de nada, tem um cara la bicho, o cara não faz bosta nenhuma, o cara, o cara fica o dia inteiro, assim, na escola, afastado, ele arruma atestado de doido, que ele não pode ter contato com menino, fico sol a assim, não pode dar aula não, só mete o pau na educação e tal xinga, ai eu começo a entender os motivos dele assim, eu não concordo com ele, mas eu começo a compreender, o que que fez ele agir assim, o sistema é um sistema muito falido cara, o poder publico vê a educação como despesa assim, e não está nem ai, pro Professor, pro aluno, então assim...

Eu: é, são números ne?

André: São números e é cada situação que acontece lá assim q você fica de cara, no vei, a prefeitura tem que fazer alguma coisa, ai eles, dão banana pro ce vei, s evira ai, e ai, isso mina o cara vei, vai te minando assim, se você for levar isso a muito ferro e fogo ce acaba surtando mesmo assim, é... Ai eu criei um exercício, eu criei um exercício assim, de não levar isso pra casa assim, sabe? Chega em casa eu %uufe+, desligo o botão da escola heheheh se não num guento, 39 aulas e ce ficar, papapa, tudo que rola, você ficar, num sei q, num sei q, ce surta.

Eu: Arram, sim, é então ai, então e acha, não assim, entrando nisso assim ce acha que é... porque igual ce falou que o sistema é bruto assim, o sistema ele não está nem ai pro ce e tal, então que que você acha que além dessa questão do desligar , que ce acha que é o principal, que faz com que oce não desista, entendeu? Que o ce tá no sistema e ele tá tipo te batendo, mas você fala assim, não, mas vou continuar aqui e tal, é tipo acreditar, na sua aula de educação física, tipo na educação, é ter uma força, tipo não os meninos merecem ou então você mesmo...

André: É, eu penso muito assim, na importância disso pros meninos, muito assim, muito saca? Eu lembro, são pequenas coisas que a gente vai pegando assim, num é

que existe um fato assim, existem pequenas dicas, que ce vai recebendo assim, com isso assim, sabe? É, então, por exemplo, quando eu pego, quando eu tenho um menino que vai fazer educação física, por causa da experiência comigo assim, eu acho que, é uma dica que eu tenho assim, tipo %opa+, é significativo sabe?

Eu: esse feedback ne? Que os alunos dão

André: É... Po tem um menino lá cara, tem um menino lá em Santa Luzia de 9 anos, ate comentei isso com a Renata, antes da gente, 9 anos cara e ai esse menino, a mãe muito ausente, o pai, nem tem pai, o pai não registrou, não quer saber, ele mora coma tia, e ai cara, pensa num menino revoltado da vida, é ele, e ai ele começou a entrar na coisa da droga, ele começou a se envolver com os traficantes da região, tá segurando droga pros caras, virou tipo aviãozinho que eles chama ne? Tipo aviãozinho, e esse menino cara, ele na escola, ele está protegido, quando ele chega na escola, na minha aula por exemplo, a minha aula é uma válvula de escape pra ele da vida assim, é um momento que ele...

Eu: Ele volta a ser criança ne?

André: É, que ele volta a ser criança, que ele, que ele, ah não, isso aqui não, isso aqui é outra coisa, então assim a gente, direto isso rola, menina fala %Professor queria que você fosse meu pai+, rola muito isso assim %queria que você fosse meu pai e tal+, os meninos me confundem muito %ô pai, ó, o Professor+ sabe? Então assim, a gente acaba exercendo ali um papel ali, às vezes de pai mesmo, de consolo, de carinho, assim, isso pra eles é muito importante assim, ne? Eu tinha, eu tenho uns meninos lá que moram em abrigo, meninos supertranquilos assim, mas muitas vezes assim eles me chama de pai %ô pai+, tipo assim, é brincando é brincando mas é um sentimento, assim, de uma coisa meio paterna assim, ai eu penso po, esses meninos cara, eles, eles, a gente é importante aqui, então assim, pode ser que, as vezes a aula não deu certo assim, você planejou assim, num deu certo, não rolou, as vezes ce planeja uma aula, a turma tá emputecida da vida e não rola nada, eu já nem ligo mais pra isso. Mas assim, é mais a relação próxima com eles assim, essa proximidade que ce cria, eu sinto assim, que eu sou um Professor ruim, em relação ao que os meus alunos precisam assim, sabe? Eu poderia fazer muito mais do que eu faço, eu sou muito simplório, tem hora ...

Eu: E pelo que você acha que eles precisam ne? E necessitam

André: É, po se eu, cara, se eu pudesse ficar aqui o dia inteiro, eu penso isso lá, no Chromos aqui, eu nem penso isso tanto assim, mas lá cara, e eu pudesse ficar lá o

dia inteiro, tocando as paradas com eles e tal, ajudando, eu acho que a gente poderia fazer muita coisa legal assim, a gente não tem tempo, ne? Ai eu, nesse, nesses pequenos momentos assim e muitos outros que rolam assim, muitos outros, rolou um, rolou lá uma competição lá, inter municipal entre as escolas lá ne? Ai cara, montei um time de handebol feminino cara, as meninas nunca viram handebol na vida assim, eu lembro que a gente começou a treinar assim, elas não sabiam jogar, num sabia, eu tive que pegar elas, colocar pra assistir um jogo de handebol, sabe? Vamos assistir o jogo, ai eu baixei alguns jogos lá da seleção, a gente assistiu, ai a gente foi jogar, tomamo sei lá, 30 a zero hehehehe foi tipo isso, ai o outro Professor começou a xingar elas, %aaah num sei o que+, eu não %gente calma e tal+eu fui, ai tipo assim, depois do jogo assim, no outro dia, chegou na escola, ce vê o tanto que elas comentavam isso sabe? Assim, po essas meninas não vão esquecer disso nunca mais, cara, isso vai ser a vida inteira assim, sabe? Elas vão tá velhinha, então ce sente que você marca de alguma forma assim, ce marca, não tem jeito, cara, ate aquele negócio de facebook, eu não posso desistir, porque se eu desistir tem alguém...

Eu: É.. que tá se inspirando em você

André: É, se inspirando em mim, isso tem, Professor tem muito disso, as vezes não num tem, mas tem, aqui também tem...

Eu: As vezes a gente não sabe ne? De alguém falar, mas com certeza tem alguém olhando e falando, Í no, o Andrézão e talÍ

André: Aquele menino que estava com a gente ali, aquele grandão, com o skate na mão, aquele menino estudou aqui, ele estudou aqui também desde, saiu agora no terceiro ano, foi pra uma escola estadual, porque a família dele entrou numa mare de grana assim difícil e não conseguiu pagar o colégio mais, ai ele foi pra uma escola estadual, ele tá aqui todo dia, ai ele vem pra cá e fica aqui, e aia ele tava falando comigo agora %Professor, saudades das aulas de educação física vei+, eu falei %para vei, ce só avacalhava, ele %Saudades, chega lá não tem nada+, lá não tem nada assim, eu nunca, ele falou assim, eu nunca imaginei assim, que só o futebol poderia ser tão chato assim, que eu gosto, mas ele tem saudade da educação física, de fazer as coisas, diferente, coisa que a gente nunca viu, ai eu acho que talvez o que mais me motiva é isso assim, cê lidar com gente assim, ce lidar com situação de vida, totalmente diferente um do outro assim, você poder de alguma forminha pequena assim, contribuir na experiência dos meninos assim, as vezes to na rua

assim cara, %6000 Andr3ã000+vem um caval3o e me abraça %e ai vei, beleza?+ai eu custo a lembrar assim, po, foi meu aluno, %p0, saudade das suas aulas vei+.

Eu: legal demais, deve ser muito bom reconhecimento assim como Professor...

André: É, as vezes não rola também, sei lá, tem menino q me encontra e fala assim %60o ainda bem que não faço mais aula+heheheheh e f**** também

Eu: É, tem os dois lados ne? Tem que saber lidar...

André: Mas há, assim, há minimamente assim, os meninos eles precisam da gente assim, eu sinto que eu não consigo, fazer o tanto que eles precisam assim.

Eu: Tendi, legal, muito legal, e assim, ce já falou um pouco sobre a sua primeira experiência lá no Cem assim, que tipo assim, que foi um momento difícil, mas num foi um momento que ce pensou em desistir, igual ce falou, nunca pensou, então tipo assim, ce conseguia, ainda, tipo assim, ainda que era o inicio e tal, ce conseguia e tinha outros problemas igual ce falou, da relação docente e da escola, não só...

André: É, diz que hoje a escola já conseguiu se reerguer, que a família tomou ela de volta assim, tava uma briga judicial entre os irmão num sei, ai eu ouvi dizer que a escola se reergueu assim, aaaam...

Eu: Mas não foi um momento talvez traumático nem nada assim, na sua carreira, foi tranquilo...

André: A minha dificuldade, era conseguir, porque eu, na verdade, o Professor que forma ele é muito inocente vei, ele acha que ele vai chegar na escola e vai mudar a escola sacou? Não vou chegar e vou revolucionar essa escola aqui, e num é, oce vai martelando vei, vai martelando do seu jeito, ce sede muitas vezes , sabe? Eu reproduzo muitas coisas tem hora, e ai oce, uma coisa que, que o Zé falava assim, que eu guardo ate hoje assim, o que que é importante assim, não é que você fez, você fez o que você deu conta de fazer na hora, tem hora que eu falo uma coisa com o menino aqui, depois eu fico, eu não devia ter falado assim vei, na hora que eles e questionam assim, sobre a pratica mesmo assim docente e tal , ai eu do uma resposta e chego em casa, caramba vei num falei certo com... Podia ter falado assim, assim, assim, assim, Ai o Zé falava assim, o importante não é o que você fez na hora, você fez o que você deu conta de fazer, o importante é sua capacidade de pensar nisso depois, de, de, de refletir sobre isso e reorganizar pra frente e isso eu faço muito assim, faço muito...

Eu: Que é o pensar o depois ne?

André: É, que é o reavaliar as coisas, alterar ou não...

Eu: Arram, entendi, legal, e assim, pensando de uma forma geral na sua iniciação docente assim, que que você acha que foi sua maior dificuldade? Em qualquer escola, em qualquer experiência que você teve tipo de iniciação docente lá, que que você acha que foi mais difícil, é, que tem chama mais atenção, no isso aqui foi muito difícil, não que você tenha pensado em desistir, igual ce falou, ce num pensou, mas alguma coisa que, sabe? Que ce falou assim, no isso aqui.. Tipo incomodava muito, uma dificuldade mesmo de...

André: Eu acho que assim, eu acho que a direção da escola sacou? Isso é f***, a direção quando apoia a educação física, quando apoia a gente, eu desembolo, mas quando você tiver uma direção que fica, me aporrinhando assim, que eu, sabe? Ai eu sinto mais dificuldade, eu travo todo assim, a minha sorte, lá no CEM, educação física e nada era a mesma coisa, aqui no Chromos, a minha sorte, que quando eu cheguei aqui, o diretor aqui, o que tá aqui, o diretor atual, é um cara que gosta muito da educação física assim, e ai ele apoiou a gente pra caramba, eu e a Renata assim ele apoiou muito vei, muito, muito, muito assim, e aia a gente foi embora, em Santa Luzia, eu tava sofrendo um pouco isso com a minha diretora lá, ano passado ela veio falar assim %ah porque, ce tem que melhorar essa aula sua+, eu falei, %melhorar em que sentido/+, %não, fazer coisas diferente+, eu falei, %tipo o que?+, ela falou %Num sei+, eu falei %Sabe porque ce num sabe? Cê sabe o que acontece, eu to aqui tem quatro anos, você nunca foi lá na quadra ver o que estava rolando na aula, você tá falando coisa que você não sabe+Tendeu? Falei isso com ela, joguei isso na lata, ce nunca foi lá, %mas eu não tenho que ir não, quem tem que ir é a supervisora+%então ce conversa com sua supervisora, conversa com ela, vê que que está rolando+%Mas um dia vai lá, faz o seguinte, vai lá pega o planejamento, entrego lá e tá lá, vê a data lá e vê o que está sendo dado na aula, vê o que está rolando+%Não ce tem que tirar foto+%Eu num vou tirar foto de aula não, se você quiser ce vai lá e tira, eu não vou ficar te mostrando nada+, que o pessoal lá fica, sabe? Não, mostrando pra ela e tal, que fez o negocio aqui e tal, eu f****, eu dou minha aula vei...

Eu: Num é pra ela a aula ne? É pros alunos

André: É.. num é pra ela a aula, ai tipo assim, ela, ai foi f*** assim, ai parece que ela entendeu um pouco assim, esse ano ela tá mais tranquila comigo, mas rola isso cara, ce tem que lidar, mas quando a direção apoia, quando não apoiou, sempre quando eu tive assim a direção ausente, eu sofri muito assim, sofri muito, é, eu acho

que outra coisa também que deve atrapalhar muito Professor é o isolamento é oce trabalhar sozinho sabe? Tipo assim, pô eu tive sorte, porque eu formei, ai eu trabalhei um ano lá e vim pra cá, aqui eu comecei a dar aula junto com a Renata, querendo ou não a gente troca, a gente troca pra caramba vei, então tem hora que a Renata tá baqueado, e eu não Renata e tal, e tem hora que eu to baqueado e ela vão, ai tem hora que rola uma parada assim, escada de mim ela pega, tem hora que escapa dela eu pego e tal, tem hora que ela tem dificuldade de entender o que está rolando, ai eu não Renata, isso ai é isso, e isso, ai ela aaah, e a gente vai cara, isso para o Professor que está começando é fundamental vei, você poder trocar com o outro assim, agora imagina um cara que forma, ai pega designação do estado, vai lá pra ribeirão das neves, pegar uma, escola, o cara vai surtar vei, sozinho, chega lá só nego vei, só nego que não quer saber de nada, só Professor assim, Professor altamente negativista e ai os meninos também, tal, o cara vai pensar, de duas uma, ou ele larga ou ele vai reproduzir, ou ele vai se encaixar no sistema assim, então eu, eu, talvez eu não seja parâmetro pra falar isso assim, porque eu dei sorte.

Eu: É, eu entendo, eu ate ia perguntar isso assim, essa relação com a Renata, ce acha que foi uma coisa que, tipo assim, crucial ne? Tipo nu, ajudou demais, porque ela flou que aqui, vocês trabalham junto mesmo ne?, ces dois numa mesma turma ne? Ela falou muito disso também dessa troca que tem de vocês dois, e vocês eram muito diferente ne? Ela falou, vocês são, e ela falou isso, que completa um ao outro ne? Tipo assim, o jeito e tal

André: Ela é meu superego assim, tipo assim vei, eu sou mais doidão, ela já, ela já pensa mais na razão assim, tá ligado, ai tipo assim quando tem que ter razão da parada, ela entra assim, não André ai tá demais, i quando em que ter um pouco de loucura, ai to assim % Renata, vão por esse trem pra frente ai, vamo fazer esse trem andar+a gente fica um, completando o outro assim, mas mesmo, mesmo se a gente num fosse assim, mesmo se fosse os dois parecidos assim, talvez, só de ter uma pessoa pra você trocar com ela, no momento que a coisa acontece assim, porque da uma merda lá, p**** deu um B.O do c*****, ai, tipo, ela, ela num digere aquilo sozinha, sacou? Nem eu, um ajuda o outro a entender aquela situação e isso é f***.

Eu: É tipo fundamental, oces conseguirem...

André: Tem um texto do Nóvoa, que num sei se você já leu daquele português Marcelo Nóvoa, ele fala um pouco sobre isso mesmo assim, do isolamento do Professor assim, cara isso é fantástico, poder trocar com alguém, lá em Santa Luzia

eu fiz isso ano passado também, te um Professor lá vei, o cara é meio rola bola assim, só que ele é esforçado, ele formou na FACSAL, Santa Luzia, lá vei, meia distância assim o curso, lá ele, ele é meio rola bola assim e ai ele, só que, só que foi a formação dele, só que ele é esforçado, ai eu fiz o esquema de dar aula junto com esse cara, sacou? Ai a gente juntou as turmas, eu pego uma turma ele pega outra, aproximou as idades e a gente da a mesma aula, pras turmas juntas assim, isso foi muito bom pra ele, ele sempre comenta, eu com o André lá, a gente desembola, é o que eu faço com a Renata aqui, mas lá a gente juntou as turmas, aia diretora começou a encrespar, ai ela começou a encrespar, não olha só as ideia dela, encrespou com isso, não que tá errado, duas turmas juntas na mesma aula, que num tá certo isso não, tipo assim, nunca foi lá pra ver, vou tirar isso ai, ai tirou, ai falei, azar também, ai tirou ai passou nossas turmas, prum outro Professor lá, acabou que eu peguei outras turmas, passei pra de manha, liberei muita turma a tarde lá, e começou a dar ruim pra esse cara, ai ela, ela não com ces não dava nada, eu falei logico, a gente, a gente, fazia o trem acontecer e tal, ai ela voltou, ai ela agra, a gente voltou a dar aula junto de novo, olha ai, tá vendo , mas todo Professor quando começar, poder trabalhar junto com alguém cara, puder ter alguém assim, assessorando ele, ajudando ali e pa, eu acho que, talvez o cara não desista fácil não.

Eu: Sim, a gente ate suspeita, pode ser isso, uma das coisas que ajuda ne? Ce ter alguém, igual ce falou, pra dividir o momento, nu agora tá difícil aqui e tal, e ate no momento que tá dando certo ne? Porque ce tem uma ideia, ela tem outra complementa e tal

André: Exatamente, se tem uma coisa que eu gosto aqui é estagiário, adora estagiário, não por dar aula pra mim, num da, mas assim por trocar mesmo, ano passado tinha uns cinco aqui, ai a galera vinha, não André não faz isso, faz aquilo não beleza, papapapa+ai desembolava, é porque tem coisa que escapa cara, ainda mais na educação física, tem coisa, tem coisa que você não pega, ce sente dificuldade, ce tá vendo assim, só que ce não está enxergando assim, ai o outro vê pra você, aaaaah tá, ai vice versa...

Eu: Entendi, entendi, é essa troca é muito importante assim, e falando assim, da sua formação na sua faculdade assim, ce acha que teve algum, alguma, algum dilema, alguma lacuna, alguma coisa que ce fala assim, no isso aqui faltou, isso aqui foi ruim, sabe? Tipo assim, a gente falou algumas coisas que

foram boa tal, mas ce acha que alguma coisa lá na sua formação inicial, de lacuna que ficou, ce acha que, ah não, isso daqui poderia ser melhor e tal, porque as vezes ce tem o currículo assim...

André: Eu senti assim, que as disciplinas de ensino, elas trabalhavam assim, num mundo da imaginação, muito distante da realidade assim, a gente, a gente, sei lá, ensino de vôlei, ai a gente, ah não beleza, a gente tava aqui %ó, isso aqui é a manchete, ce tem que esticar a mão aqui e tal, num sei que, então vão lá gente, faz a fila ai+, ai a gente, %beleza+ %ai da a manchete ai, ai tá vendo você flexiona o joelho aqui, ai ce consegue fazer a bola fazer a parábola+ai a gente %ah beleza+, só que a gente não sabia como fazer isso na escola, ai todos esses tipos de ensino eu sofri com isso assim, ai, quando eu cheguei pra dar aula, eu penei um pouco pra tipo assim, passar essa linguagem pro aluno, tipo assim. Talvez isso tenha... é igual basquete, eu falo que eu aprendi a dar aula de basquete com o Cleitão, Cleitão lá do... um grandão assim vei, ai ele passou pra gente, tinha o segundo tempo de basquete, ne? Cê podia completar... ai esse cara deu basquete pra gente assim, cara tranquilão vei, ai eu sempre falava com o Cleitão, %e é meu guru do basquete, eu aprendi basquete com ce+, porque ele passava os toques, %o Andrézão, quando rolar isso, usa isso+..

Eu: Isso no segundo tempo, quando ce tava, ce tava jogando

André: No segundo tempo, eu tava jogando, eu ia lá pra jogar... Mas assim dum modo geral eu sinto que o afastamento da licenciatura e bacharelado é ruim pra aula, isso também, eu sinto fala de muito conhecimento assim, do %bacharelado+, que a gente pode trabalhar aqui na escola, então, meio que a licenciatura ignorou um pouco a coisa, é da, da, por exemplo, da musculação, do num sei o que, da fisiologia.

Eu: E é uma coisa que está na escola o tempo inteiro ne? Que todos esses meninos ai, se você for pegara, tão na academia, tão ne? Então uma coisa pra você tratar e trabalhar na escola seria muito rico ne?

André: E, e como seguiu ne? %Não, isso daqui, isso daqui é da escola+. E quem sai perdendo é a área, porque eu confesso que eu tenho uma formação pífia, pra trabalhar isso na escola, pífia mesmo, num sei nada, e faz falta sacou?

Eu: Urrum, entendo, é e assim? É.. Sobre desistir você nunca pensou ne? E ai, e ai pensando então, querendo ou não a gente vê que você é uma pessoa resistente ne? Porque você teve as dificuldades..

André: Aqui é igual Stalin grado heheheh

Eu: É então, e ce acha que pode vim de onde essa resistêcia sua, você acha que tem algum motivo, ou a sua personalidade, num sei, ou alguma coisa assim...

André: É... também, do meu jeito de ser assim,

Eu: De não desistir de pegar e Í não, vamo fazerÍ, de bater de frente com a diretora, sabe?

André: É, a gente faz isso desde a faculdade, bater de frente

Eu: É então, desde a época do D.A lá, que ce falou, que ce começou a entrar no D.A, e assim, ce acha que de uma forma geral, ce acha que a sua trajetória, pessoal de vida, pode ter influenciado nisso, sua, sabe? Assim, num sei se tem algum fato especifico, mas assim, a sua trajetória, na formação inicial, pessoal e tal, você acha que isso influencia na sua resistêcia?

André: Eu acho que assim, não existe um fato, fundador assim, igual eu sou assim, porque aconteceu isso, mas pequenas dicas ne? Ao longo da vida assim, pequenas coisas que acontecem fazem a gente, enfim assim, eu pensei assim, pra muita gente assim, a escola é um bico sabe? Tem muito Professor aqui, por exemplo, que não precisa dar aula, tá aqui pra completar horário, sabe? Ah tem nada pra fazer em casa, vou lá dar aula, ou então por questão financeira, e, e, ela na faculdade tinha muita gente, que tava na educação física num sei pra que assim, principalmente na licenciatura, é porque era, a licenciatura para a pessoa era, era cair de vida assim, to, to aqui, mas minha família é toda contra assim %po, ce faz educação física?+%po que isso+, pessoal achando ruim com a pessoa sabe? Comigo era o contrario, comigo tipo assim, virar Professor, era subir de vida heheheh tende? Então assim, era outra relação, com a, coma disciplina assim, era uma outra, pessoa ficava assim %po gente, sua família não vai achar ruim não?+%Aaah, não, ela vai achar é bom, pessoal tá achando é bom, po meu pai+, o outro o pai é engenheiro, o pai, a mãe é medica, o outro num sei o que ai ce vai pra educação física ai a família %po porque, ou ce tá envergonhando a gente+Tendeu? Pra mim não pra mim, era tipo assim, me comparando com os meninos que cresceram comigo na rua, eu sou o , o cara que deu certo na vida hehehehe

Eu: É, mas é uma relação completamente diferente ne? Ate sua dedicação e tal o envolvimento ne? Ate isso

André: Exatamente

Eu: Foi uma coisa interessante, que a Renata também falou isso que ce falou, que você ficava muito tempo na universidade, tipo assim, ce num tinha nada pra fazer você ia pra lá, tipo a sua intenção, era, tipo assim, aproveitar ao máximo, de tudo ali...

André: Máximo, máximo, quantas vezes eu dormi ali vei, quantas vezes hehehe

Eu; E assim, ce acha que, que essa relação q você teve com a universidade, além das disciplinas, além do currículo formal, ce acha que tem uma influencia muito grande, no seu ser Professor hoje, tipo assim ne?

André: Sim, é, o contato com as pessoas, o ambiente ne? Ah, enfim, os outros eventos que rolavam la, as festas, enfim, as coisas, eu acho que tudo assim, aquilo ali é um mundo muito louco ne cara? Assim, uma dinâmica cabulosa assim, ai eu tentei viver tudo o máximo que eu pude assim...

Eu: A formação inteira ne? Tanto a do currículo, quanto as outras coisas, que existia ali ne? Em volta, que a gente, as vezes nem da atenção...

André: O currículo, menos assim, o currículo poucas disciplinas, mas assim, bem significativas assim, mas, a maioria das disciplinas cara, eu to assim, %que que eu to fazendo aqui, eu ficava assim %caramba e tal...

Eu: ce vê tipo, se você for por um peso, ce vê que esse peso, nessas outras questões, no convívio com as pessoas, que tavam pensando a mesma coisa, no gefut, no pet, nessa formação, na colônia e tal, ce acha que tem um peso muito grande, talvez um pouco maior do que lá do currículo ...

André: Maior, maior que as disciplinas, eu arrisco a dizer que é maior, claro, que as disciplinas assim, o ce, é um momento formal, aquele momento que você, é importante, com certeza, mas eu acho que uma coisa complementar a outra, tanto as disciplina quanto o que você vive fora delas assim, quanto o ambiente dos grupos, a relação com o pessoal, eu acho que uma coisa ajuda a outra

Eu: Então, só pra lembrar, ce tá, ce atua na escola tem seis anos, porque... Não tem sete, porque ce começou no Cem e veio pra cá depois...

André: Isso, sete anos.

Eu: Sete nos que você da aula em escola, e foi é... no Chromos são seis anos

André: Seis, entrei em 2012, são 12, 13, 14, 15,16, meu sexto ano, eu tenho 5 anos completo e to no sexto ano.

Eu: Então assim, eu acho que era mais isso Andrézão, era mais pra conhecer um pouco sobre a historia de você, de como foi a formação, e tal, que partir

daqui a gente vai tentar entender, oque que pode ter de comum entre você e a Renata, de coisas que a gente fala assim, ó, acho que isso pode ter influenciado muito assim, e... e no mais é isso assim, e ai eu vou, é vou transcrever la...

ANEXO B Ë Entrevista Renata Transcrita

Renata: Meu nome é Renata Leal Veloso, eu tenho 28 anos e eu me formei em 2012 na UFMG, me formei em licenciatura né? Nossa formatura foi em setembro, agosto setembro, porque a gente pegou um periodozinho de greve.

Eu: Ah ta! Eu acho que peguei essa também.

Renata: É então, foi em 2012 né?

Eu: E assim, ai tipo, já voltando pra escola, um assim pouco né? Ai tipo, qual rede você trabalha? Em quais escolas? Quanto tempo você atua nessas escolas que ocê tá hoje.

Renata: Então, atualmente eu trabalho na rede particular e na rede pública. Eu trabalho aqui no Chromos, já tem 5 anos. Esse é meu quinto ano aqui no Chromos, e desde o ano passado, que eu to trabalhando no Colégio Tiradentes, qu e é um Colégio da rede pública né? E Além disso, além de trabalhar como Professora de Educação Física, aqui na.. No Chromos e no... Colégio Tiradentes, eu trabalho como Professora de ginástica em escolinha, então eu trabalho no Colégio Santo Agostinho e no Colégio Regina Pacis, mas isso é uma proposta extracurricular né? Trabalho como Professora de escolinha, e eu do aula né? Aqui no Chromos, eu dou aula aqui desde 2013, então, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, esse é o meu quinto ano né? Tem quatro anos e meio que eu trabalho aqui.

É... Aqui eu sempre trabalhei com sexto, sete e oitavo e nono do fundamental dois e 1º e 2º ano do Ensino Médio, aqui os alunos do terceiro ano da escola não tem aula de educação física. Os alunos... A escola optou por não permanecer com as aulas de educação física no terceiro ano aqui no Colégio, né? Então os alunos de 6º, 7º, oitavo e nono, eles tem duas aulas por semana de 50 min e os alunos do ensino médio, tem uma hora só... Uma aula só por semana, de 50 minutos. Lá no Colégio Tiradentes, né? No ano passado que foi meu primeiro ano lá, eu trabalhei com os alunos de terceiro e quarto ano do fundamental I. Lá eles tinham duas aulas por semana de 50min e esse ano eu to trabalhando com primeiro ano do ensino médio. Lá eles têm duas aulas de 45 minutos por semana. Lá é um pouquinho diferente também.

Eu: Muito diferente né? Cada escola...

Renata: É... Cada escola é de um jeito.

Eu: E assim, ai a suas aulas semanais...

Renata: A minha jornada de trabalho, então né? Então, além né? Do do do Chromos Pampulha, também tem o Chromos da unidade centro, que também é um pouquinho diferente NÉ? Então, eu dou atualmente né? Hoje, eu dou 11 aulas aqui, mais 4 né? Vamos colocar 12, mais oito, 20, 20 horas trabalhando com educação física escolar, 20 horas...

Eu: Fora...

Renata: Fora, uu..

Eu: Ginástica

Renata: isso, ai são oito horas por semana na ginástica.

Eu: Entendi

Renata: Oito horas semanais... Então eu trabalho de manhã e a noite, as minhas tardes eu tenho uma lacuna ai, quando eu não dou aula pro centro, que as aulas do centro é segunda feira à tarde.

Eu: Entendi, arram. E assim aí falando um pouco dos primórdios, vamos dizer assim. Na sua experiência na formação básica, em qual cidade você estudou?

Redes de ensino? E tudo mais

Renata: Arram. Eu sou do interior, né? Nasci em Formiga, mas eu morei em Arcos, que é uma cidade vizinha lá... Morei até os meus 10 anos de idade.

Lá em Arcos eu estudei em escola pública, na Escola Estadual. Então assim, éeee era uma escola super bacana, assim, tinha uma formação bem legal, eu lembro que a escola tinha uma estrutura bacana, o ensino era legal, era até uma escola referencia lá da cidade, então... Éeee, esse período né? De iniciação lá na escola, dessa entrada na escola, foi super bacana e eu sempre participei de tudo na escola, sempre. Minha mãe assim, até chegava lá e falava assim, meu Deus do céu, não deixa, não chama a Renata pra participar das coisas. Porque tinha teatro eu queria participar, tinha dança eu queria participar, tinha música que eu ia participar, e assim, eu sempre fui muito engajada com a escola, sempre, desde o prezinho, eu entrei na escola com 6 anos de idade, né? Entrei nu, pré, que a gente falava, que hoje é o primeiro ano, então desde os meus seis anos, assim enchendo a o saco da minha mãe empurrando assim, %mãe eu quero ir pra escola, eu quero ir pra escola+ Ai eu tinha uma vizinha que era Professora e pra da uma sossegada lá em casa ela me dava uns desenhos pra eu colorir e algumas coisinhas pra eu fazer assim, que eu sempre fui fascinada com a escola.

Então, sempre participei de tudo, gostava de participar de tudo da escola, gostava de fazer parte de tudo que eles propunham lá na escola eu fazia parte, minha mãe também, me apoiava muito. Depois, quando eu fiz 10 anos eu mudei pra Formiga, que é a cidade onde eu nasci, lá em Formiga, eu fui bolsista de um Colégio particular. Então do quinto ano, né? Naquela época era quinta série, que hoje é o sexto ano, na quinta série até o terceiro ano do ensino médio eu estudei nesse Colégio de Formiga, era um Colégio de irmãs, com regras super rígidas, mas eu continuei da mesma forma, sempre muito dedicada na escola, sempre assim muito envolvida com as coisas da escola em si, participei de grêmios estudantis, participava do grupo de teatro, participava do coral das irmãs, participava de tudo e... É... Fui, era líder de sala toda a vida, no terceiro ano era da comissão de formatura, organizava tudo, então assim, sempre muito envolvida com essa questão na escola, e a escola também era uma escola particular né? Né então assim, também tinha... A gente tinha mais apoio assim, apesar de ser uma escola bem rígida, assim, essa questão de ser uma escola de irmãs e as irmãs eram bem rigorosas, mas era super bacana a participação dos alunos, sabe?

Eu: Entendi, arram.

Renata: A gente... Tudo que a gente, é... a gente pensava e gostava de, de, de fazer, lá na escola a gente fazia, a gente fazia cinema, a gente fazia teatro, bastante coisa.

Eu: E assim, só um... educação física como que era nessas escolas?

Renata: É... Na, nessa essa educação do, do, do pré NÉ? Do seis até os dez anos era só brincadeira, a própria Professora, deixava um tempinho livre pra gente brincar e era isso mesmo, não tinha o Professor, até né? O quarto, a quarta série, que é o quinto ano atual eu não tinha Professor de educação física. Nunca tive, e... Depois, eu tive profe... Ai a partir da quinta série, né? Que é o sexto ano hoje, eu já tive Professora de educação física. Só que as aulas de educação física no Colégio, não era um horário, igual é hoje, não tem o horário de educação física durante as aulas, era depois da aula, então você tinha que voltar pra escola a tarde, pra fazer aula de educação física. Então eu nunca tive essa relação da educação física durante as aulas não, pra mim a EF era uma coisa extra assim, enquanto eu estudava. E eu só tinha aula, só tive aula de handebol, só handebol, handebol, handebol, handebol, e... Lá na minha cidade tinha aquele trem que eles... Como é uma cidade pequena, quando é aniversário da cidade e 7 de setembro, tem o desfile das escolas, que é

aquele desfile cívico, então nessa época quem tinha mais habilidade assim, coma ginástica em? Que consegui fazer algumas coisas de ginástica eram as balizas, que chamam. E ai apresentava e tal

Então eu participava porque quando eu morava em Arcos eu participava como baliza também da escolinha lá, eu fazia escolinha e tal de ginástica, beleza.

E, depois, o que que aconteceu, a educação física, como a gente tava no terceiro ano a educação física era, depois da aula né? A gente tinha aula de manhã e a tarde, a educação física era depois aula. E eu como, líder de... Líder de sala, líder da comissão de formatura, num sei que, num sei que, num sei que. Eu praticamente não conseguia ir nas aulas de educação física, porque eu tava resolvendo, é o maior assim... Maior tristeza que eu não conseguia e... porque também eu não ficava nem um pouco motivada pra ir na aula de educação física, porque era só uma aulinha assim, assim de dança, assim uma Professora muito ruim, nessa época pras meninas do ensino médio tinha essa possibilidade de dança e eu tinha outras questões pra resolver da escola e coisa. Então a educação física realmente ficava no segundo plano, tanto que eu tomei recuperação em educação física. E ai... Mas assim, sempre que eu ia, eu participava e tal, mas assim..

Eu: Tendi. Era raro né?

Renata: É, eu acho que isso acontece muito né? Mais... Mas eu sempre gostava, tudo, mas é porque a Professora não me motivava a participar da educação física.

Eu: Tendi. E assim é... Além disso, assim, você teve alguma outra experiência com praticas corporais, igual você já falou um pouco sobre a ginástica e tal. Tipo além da escola e tudo mais?

Renata: Então, a minha família é uma família gigante, eu tenho assim, a minha irmã, a minha mãe né? Tem 11 irmãos e eu tenho 39 primos, e lá em casa é assim, por exemplo, primos da minha idade eu devo ter uns 15, mais ou menos, são muitos, então assim, os meus amigos eram os meus primos e quando eu mudei pra formiga, eu morava junto com a minha avó, eu moro junto com a minha avó, na mesma casa, então, casa de vó, todo final de semana tem gente. Então a gente brincava muito, muito assim minha maior experiência é com brincadeiras, é com jogos, e assim aquela coisa de, de, de fantasia mesmo, de brincar, vamos brincar de fazendinha, ah, vamo brincar disso, vão brincar daquilo outro. É ai os meus tios, minha mãe, sabe? Assim os primos mais velhos brincavam, ensinavam, sempre... E eu sempre fui muito envolvida com essa questão da ginástica e da dança, sempre, minha vida

inteira, então assim, eu sempre dancei , minha mãe sempre me colocou na aula de dança, minha mãe queria que eu fosse bailarina, mas eu detestava ballet, que eu ia fazer era Jazz, mas mesmo assim dançava. Depois que... E fazia aula de ginástica né? Em Arcos até os 10 anos.

Depois eu mudei pra formiga, lá não tinha uma aula de dança acessível, porque era muito caro, e a prefeitura Também não disponibilizava aula de dança, então eu sai da aula de dança e comecei a participar as coisas que tinham na escola, né? Então assim, participava das aulas de educação física, as vezes tipo umas aulas de teatro e tinha, e quando tinha a época da, dos desfiles cívicos, tinham as aulas de ginástica especifica para participar, então eu também participava.

E depois mais tarde, eu comecei a fazer aula de dança de salão, então eu sempre fui muito envolvida assim, com a, essa parte da dança, parte da ginástica né? Já fiz também assim, natação também, fiz escolinha de natação, aprendi e tal. Mas assim, a maior experiência que que tenho na vida, é com a minha família e é com as questões de jogos , brincadeiras, brinquedos, assim, dessa possibilidade de troca, entre eu meus primos da minha mesma idade, os primos mais velhos que ensinavam e os pais também, a gente brinca de tudo, assim, até esse final de semana do dia das mães a gente tava brincando, até hoje ai eu já to brincando com meus primos mais novos em? que estão chegando agora. Mas ai é isso...

Eu: Entendi, e ai assim, você acha, você já falou, um pouco eu acho sobre isso né? Sobre as experiências formativas e tudo mais. E... É... Assim, e ai agora entrando mais pra, pro lado do curso assim, como que foi a escolha pela licenciatura, pela educação]ao física de uma modo geral, assim.. Que que motivou...

Renata: Entendi, então, a gente nunca sabe né? Que que quer fazer no terceiro ano, e ai eu realmente, não, não sabia que que eu queria, não tinha noção quando eu cheguei no terceiro ano e o Colégio onde eu estudei, nunca teve essa preocupação, de o menino tem que passar no vestibular, igual, né? O Chromos é um Colégio assim, que é assim, o foco, o objetivo, do, do Colégio é fazer com que o aluno passe na UFMG, no Colégio que eu estudei, não tinha anda disso, não tinha assim. Gente tem um vestibular no final do ano, trouxeram a gente aqui na UFMG, mas não tinha assim, esse... Então, eu falo que a gente teve uma formação assim, uma formação de um cidadão mesmo sabe? Com valores, com coisas, assim, da... Formando gente, que eu brinco né? Não ta formando um menino pra passar no

Enem, tá formando pessoas mesmo e essa minha formação eu acho que foi muito bacana. E aí chegou no final do ano, eu não sabia ao que eu queria fazer, mas aí eu, mesmo assim, eu fui, to assim, eu, %ah, educação física+, eu sempre tinha, sempre gostava, porque eu sempre fui muito elétrica assim, muito pra frente e tal, gosto de gente, eu brinco que eu não ia dar certo, com, profissões que não trabalhem com pessoas, que eu, que eu gosto de tá perto das pessoas e conversar e tudo mais. Então, mas eu fiz assim por fazer, só pra ver o que que era, né? Aí depois no próximo ano, eu disse assim, %eu preciso escolher alguma coisa+, e aí, dando uma pensada mesmo assim na minha vida, dando uma... Eu to assim %gente, acha que é educação física, vai ser bacana+, mas o engraçado é que eu pensava no bacharelado, não pensava na licenciatura, né? Então assim, eu pensava mais nessa questão de, de ser Professora de dança, de ser Professora de ginástica, mas assim, trabalhar com essa questão de academia e tal, né? E eu sempre fui, sempre, sempre fui muito de andar de bicicleta, sempre fui muito de.. Sabe? Eu to assim, %bossa eu acho que vou ter que fazer, acho que vou, ta..+ mas assim, nada de pensar em escola não, sempre gostei muito de escola, sempre tive muito próximo da escola, mas engraçado que nessa época não me passou, pensar na licenciatura, me passou só na educação física mais como bacharelado.

Eu: Sim, Arram. E aí assim, que que fez com que você mudasse, é tipo, fala já um pouco da sua trajetória na educação física.

Renata: Então, pois é, aí o que que aconteceu, entrei né? Na UFMG, sai lá de formiga, vim pra Belo Horizonte, passei na UFMG. O meu currículo, era aquele currículo, que entra todo mundo junto e no final, a partir, no final não, a partir do terceiro período você tem que optar por licenciatura ou bacharelado. A gente entra na faculdade, a gente acho tudo lindo, tudo maravilhoso, fiz anatomia, sou fascinada com o corpo humano, assim, anatomia eu pirei, achei a disciplina mais sensacional assim, que eu podia ter feito no primeiro período, aí eu to assim %não, eu acho que eu quero é esse negócio mesmo, ficar aqui fazer umas pesquisas aqui, mexer com o corpo humano, não não não. Só que aí depois, no final do meu... no final do meu primeiro período, eu fiz inscrição pro Pet

Renata: Aí eu tava explicando, aí, eu, é... surgiu a oportunidade de ser bolsista do pet, pet educação física e lazer e aí, eu já entrei na universidade assim, %não porque eu vou fazer tudo, eu vou aproveitar tudo, tudo que tiver na universidade eu vou fazer, e num sei o que, num sei que, num sei que já fui assim né? E no primeiro

período eu tive um Professor que é o Silvio, ele é Professor de lazer, e que ai ele falava, %gente, não vai pra casa, não vai embora, fica na universidade, aproveita o máximo, que oces tiver pra aproveitar aqui+, eu falava %beleza, então eu vou ficar aqui+. Ai eu fiquei vagando pela educação física assim no primeiro período, eu lembro que eu ficava assim, sem saber de nada, fui no CEPOD, que era um negócio para deficiente, fui lá na musculação, fui andando por tudo quanto é lugar, e ai, acho, surgiu essa oportunidade de bolsa pro pet, ai eu to assim %no... legal, vou fazer+, ai fiz, passei né? Primeiro assim, não passei como bolsista, mas passei na, na seleção e depois eu ganhei bolsa. E ai, com, e ai foi nessa época que eu conheci o André, que trabalha comigo hoje, foi no final do primeiro período, inicio do segundo pe..., final do primeiro, inicio do segundo período. E ai, a galera era assim... Muito legal, e a gente discutia muitas coisas da licenciatura e ai a gente conversava muito sobre escola, e ai eu to assim %gente, que bacharelado o que, o negócio é licenciatura, tipo assim não tem duvidas+, é.. que bacana. Porque assim, entra a galera dos primeiros períodos, mas você já tem contato com a galera que já esta saindo né? Tão nos últimos períodos, então, a gente tinha, conversava muito, então essa entrada no Pet, que me fez decidir, conhecer essa galera que estava no pet, que é assim, uma galera sensacional, me fez decidir %assim, não, realmente eu tenho que fazer a licenciatura mesmo+. E ai depois que CE vai pensando, CE fala %gente, eu sempre tive envolvida com a escola a vida inteira, que que eu ia fazer com o bacharelado+, a gente as vezes não pensa muito bem não.

Eu: Arram, e assim, ai pra continuar, CE depois fez bacharelado ou não fez?

Renata: Não, que que aconteceu, eu formei né? Em 2012. A formatura oficial, aquela que eu coleei grau, foi em agosto, setembro, mais ou menos, mas ai eu continuei, que ai você tem a possibilidade da continuidade, no meu currículo. Fiz a continuidade, dei raça e tal, fiz aquele trem lá de biomecânica, ai num sei que, estudei pra caramba, e... Chegou no inicio de 2013 eu fui chamada para trabalhar aqui, então eu formei no meio de 2012, em janeiro de 2013 eu comecei a trabalhar. Porque quando você forma, você já fica desesperado, fica assim, não o mundo caiu, acabou o mundo, eu não vou conseguir nada, eu sou um péssimo e tal, não ei anda, não vou conseguir trabalhar. E ai eu dei essa sorte que eu comecei a trabalhar aqui. Então, ai o que que acontecia, olha só, o que que eu fazia, eu trabalhava aqui, eu era coordenadora de núcleo do CP, eu fazia estagio a noite e ainda fazia faculdade, tipo assim, eu fazia isso tudo num ano só, então... Não tive como

terminar, faltam três disciplinas pra eu terminar do bacharelado e eu fui jubilada. Fui Jubilada porque acabou o meu período, não tem como eu fazer mais, ai eu tentei fazer o Enem, esse ano eu vou fazer de novo, o Enem pra tentar terminar o bacharelado, porque eu acho que o conhecimento do bacharelado é extremadamente importante, sabe? E assim pra... É uma lacuna que fica aberta assim, tanto comigo e com o André, o André também não formou no, no bacharelado, então assim, às vezes a gente quer da algum conteúdo, que fala assim um pouco mais sobre saúde, que fala um pouco mais sobre essas questões de, de treinamento, e, e... Sabe? Assim a gente tem que estudar muito e as vezes a gente tem medo de falar alguma coisa errada, sabe?

Eu: Arram, entendi.

Renata: Não é uma coisa que flui assim naturalmente, esse conteúdo, então assim e pra mim também, eu acho que é importante, eu, eu desejo terminar e saber assim, ter os...

Eu: E falta tão pouco né?

Renata: Né? Falta, muito pouco.

Eu: E assim, já aproveitando, tão só... Cê iniciou o curso quando na EF?

Renata: Eu comecei em 2008, 2008, entrei em agosto de 2008, ai...

Eu: Foi 4 anos, então, certinho...

Renata: Foi quatro anos normal assim, sempre... E ai, durante a graduação, eu sempre essa procura né? De algumas coisas, então meu primeiro período que eu fiquei vagando pela faculdade procurando alguma coisa, no segundo período eu já entrei no PET. Então... Participei do PET né? Então o Pet, foi no segundo e no terceiro, no quarto... No segundo, no terceiro e no quarto, ai eu fiquei no pet, no pet eu aprendi muita coisa, muita coisa, foi quando começou a colônia de férias, quando eu tava lá, tava escrevendo o projeto da colônia de férias, então eu participei da primeira, segunda, terceira e quarta colônia de férias, uma experiência assim, que me ajudou muito assim, muito assim, mesmo não sendo dentro da escola mesmo não sendo aula de educação física, a organização planejamento, pensar nos meninos, pensar na idade, pensar nas atividades, e isso assim, foi uma experiência, não assim, de outro planeta...

Eu: Sem igual né?

Renata: Sem igual. E a galera que era do Pet, era sensacional e o Professor que era o Silvio, confiava muito, na gente, dava total liberdade pra gente fazer, ou foi

uma experiência assim, muito legal, depois eu sai, na... do Pet, fui pra iniciação científica, eu... Apresentei naquela disciplina, é.. tc... Seminário de...

Eu: pesquisa?

Renata: Seminário de pesquisa, a gente fez com o Ronaldo Dávila, não sei se ele está lá...

Eu: Tive aula com ele, mas agora ele já...

Renata: Já saiu né?

Eu: Já tem um tempo...

Renata: Ai eu apresentei assim, um, peguei uma monografia, que eu falei sobre formação de Professores e ai ele tava lá na FAE, ai eu to assim %oossa, eu gostei muito desse tema, Ronaldo, que negócio bacana+ai ele ta assim %eem uma bolsa de iniciação científica, você não quer fazer não? Ai eu to assim, %é vão lá pra eu ver então+Ai fui... Cheguei lá, era com o Professor mais sensacional do planeta, que era com o Júlio Emilio, cê sabe quem que é?

Eu: Ah, eu não conheço, não.

Renata: La da FAE, cara, é sensacional, é o cara mais inteligente que eu já vi em toda a minha vida e assim, cara mais simples e que consegue falar tudo com cê e te explicar tudo assim, cê fica assim %o veí, serio? No to acreditando+E ai, fiz essa iniciação científica e eu estudava, sobre a reforma da licenciatura da educação física, estudei sobre isso.

Só que assim, muito difícil, muito difícil, era muito difícil estudar, era tema que a gente nunca tinha estudado, era coisa que a gente nunca tinha visto na educação física, eu tinha que ler uns negócio de bourdieu, e eu... Tipo assim, eu tava, já estava chorando assim %o gente, eu não sei ler, eu não sei entender, não sei que esse cara ta falando+E ai o Ronaldo foi fazer o doutorado dele em campinas, o Júlio foi fazer o pós doutorado dele no EUA, ai eu ficava assim, sozinha, né? Tipo assim, ai eu to assim, gente, eu não dou conta, não dou conta, não ta fluindo, não ta acontecendo o negócio, fiz assim um, um, pedaço do trabalho, acho que depois, ia ter uma próxima bolsa lá, um próximo bolsista não sei, assim, foi um trabalho muito puxado, muito pesado, que eu, eu não dei conta, foi um negócio meio frustrante assim, que eu não, não dei conta de, de, de atingir meus objetivos lá, que eu, que eu gostaria, mas foi um negócio muito bacana assim, ter contato com o Júlio, o Júlio é um cara, sensacional, assim, ele foi uma pessoa muito marcante assim, na minha

formação, porque assim, meu sonho era chegar no dedinho do pé dele, assim, mais ou menos. Ai beleza, depois... Sempre tive vontade de trabalhar no CP...

Eu: Ah, ta!

Renata: Porque o CP pra mim, era outro lugar assim, gente, eu preciso trabalhar ali, eu preciso entrar naquele lugar pra que ver o que que é o CP, preciso dar aula lá, se eu vou aprender, eu preciso ir lá. E ai, teve o processo seletivo, eu passei. Então assim, sai da iniciação científica uma semana, na outra semana eu já tava entrando no CP. Entrei no CP, no CP eu era monitora do segundo tempo, e o programa segundo tempo é assim, loucura lá no centro pedagógico, cê conhece?

Eu: Assim, já ouvi falar já, bastante.

Renata: Então, que que é, os alunos tem aula, né? Durante todo o período da manha e como é uma escola de tempo integral, não sei como ta hoje, mas quando eu trabalhei lá era uma escola de tempo integral, os meninos tinham que fazer algumas atividades e essas eram as atividades do programa segundo tempo, né?

Eu: Arram, sim.

Renata: Então assim, a gente tinha e era muito diferente assim, era bastante diferente do que eu já tinha trabalhado, porque, eram turmas, por exemplo, eram separados por ciclos, tinha primeiro ano, segundo ano, terceiro ano, eram separados, depois tinham o segundo ciclo, que eram quarta, quinto e sexto ano, então tinha menino do quarto, quinto e sexto ano na sua turma e meninos do sexto, set, é.... do sétimo, oitavo e nono no terceiro ciclo, então você tinha que dar aula pro primeiro ciclo, segundo ciclo, terceiro ciclo, cê podia pegar até uns 40 alunos, você tinha que dar aula durante uns 6 meses, aula de 1hr e 40min.

Eu: Nó, que isso, que loucura.

Renata: Então assim, eu surtei, porque eu achei que eu ia ser monitora, e na verdade eu não fui monitora, fui profe, fui Professora, dei aula para aqueles meninos ali um tempo, então assim, foi um choque assim, né? Tinha dia que eu falava assim, eu saia chorando do CP, to assim não quero ser Professora nunca mais na vida, não dou conta, porque assim os meninos lá são muito agitados e aquela coisa e é muito, é, é muito especifico lá no CP, esse negócio de trabalhar em ciclos, mas foi no CP, que eu descobri que eu gostava muito de trabalhar com, os meninos do fundamental I, minha paixão eram os meninos do primeiro ano, então é... Porque? Sei lá, porque que que eu gostava de trabalhar com os meninos dos primeiros anos, porque eu, eu entendia assim, pra mim, que eu ia ensinar pra eles, o que que era a

educação física, apesar de não ser a aula de educação física que eles teriam, então, que eu tinha possibilidade de mostrar as infinitas possibilidades, que eles podiam fazer numa aula de educação física, numa aula, movimentar o corpo, então eu dei aula de tudo pra esses meninos, tudo, primeiro ano eu dei aula de tudo, dei aula de escalar, dei aula de pular, dei aula de rolar no chão, dei aula na terra, dei aula na areia, dei aula de musica, dei aula de dança, dei aula de instrumento, tudo, tudo que ce podia pensar, que, que eu podia pensar pra esses meninos pequenos eu dava aula pra eles.

Eu: Sei

Renata: E... ai com os meninos do segundo e do terceiro ciclo, ai que que eu queria né? A mais fácil pra mim né? Que eu já sabia, que eu achava que eu tinha a manha, que era dança e ginastica, ai eu descobri que eu não tinha manha nenhuma, então assim, então sabia de dança, que eu sabia de ginastica pra mim, mas que ali na hora o negócio era meio tenso, não era igual ce imagina que é, mas assim os meninos me ensinaram muito, eu aprendi muito no CP, que eu assim, os meninos, teve um dia, que eu levei um tapa na cara assim né? Dos meninos. Tava eu lá, querendo ensinar uma coreografia na aula de dança e eu tinha isso comigo, que eu tinha que ensinar a coreografia, nunca tinha... as aulas de dança que eu tinha tido na, na faculdade não me ajudaram né? Nesse momento assim, ai eu tinha comigo que era isso, tipo assim, eu tinha as aulas de dança era pra mim ensinar a coreografia. Ai eu to lá, tentando passar, ai to assim %mas ocês são chatos demais, que oces não param de conversar, e que oces não abem dançar, não tão fazendo saber nada e eu vou parar com essa aula de dança aqui agora e num sei o que que tem e vou desistir, num sei que+, ai os meninos falaram assim %Professora, quem falou com você que a gente não da conta de dançar? A gente da conta de dançar sim+, ai eu %Ah é? Da conta?+%Dá, da sim %%Então eu vou colocar a musica aqui+, e eles dançaram...

Eu: Ó vei, que legal.

Renata: E dançaram tudo, e eu falei assim, %Boxa vida, então eles estão aprendendo, então como é que é+eu que to fazendo errado, num é os meninos, sou eu, e era muito legal porque ai eu tinha o apoio dos coordenadores né? Amanda também que é uma Professora la do CP...

Eu: É, eu já vi ela já

Renta: Ela é sensacional, como, é como ela era Professora dos pequinhos também, então eu tinha muita proximidade dela, a gente conversava muito, ela ajudava muito, o Tulio que foi meu coordenador por um tempo, foi ótimo, depois foi o Gibson, o Gibson, é ele era do bacharelado, então assim, eu acho que ele meio que caiu de gaiato no lugar assim, mas...

Eu Arram, ele é meio diferente.

Renata: É, e depois foi a Gisele, depois foi a Nay, a Nayara é ate minha amiga e foi minha chefe lá no CP um tempo, mas assim, aprendi muito no CP, o CP era aquele lugar do, de errar e acertar do tentativa e erro, do negócio assim, e, e os meninos também, pessoal que trabalhava, a equipe era muito bacana, eu entrei no lugar do André no CP, como é que a gente sempre, assim...

Eu: Tiveram juntos né?

Renata: tivemos juntos sempre.

Eu: E assim, só pra retomar, você acha que assim, na sua formação la na faculdade e tal. Você acha que teve alguma frustração, alguma lacuna, tal, você falou um pouco sobre o projeto lá que foi, o projeto de extensão que foi meio assim e tal.

Renata: O proje... o de iniciação científica.

Eu: Isso, o de iniciação científica.

Renata: É, eu não, eu não consegui, eu não fui muito feliz.

Eu: É, você acha que teve mais alguma outra frustração? Alguma lacuna ou então alguma coisa muito positiva, além do pet, de tudo isso que ce falou.

Renata: É, teve, teve um momento assim, que eu, que pensei em desistir, eu ja pensei em desistir, eu %ai, eu não quero educação física mais, que eu voou mudar de curso, que eu não quero nada+, eu acho que todo mundo tem isso assim, chega mias ou menos no meio do curso, no quarto período ali e tal, ai eu to assim %ah que saco desse lugar, e num sei que que tem, tal tal tal+e ai sempre tava ali reclamando, foi um período que eu só reclamava, só reclamava, só reclamava, foi ate nessa época, antes da iniciação científica , antes de eu ir pra iniciação científica. Ai depois eu, eu quase desisti, ai conversando com meus pais, minha mãe ta assim %ãõ Renata, termina, que pelo menos você vai ter um curso superior e ai ce tenta outra coisa, mas termina+ Ai depois que minha mãe falou, termina, ai beleza. Ai fui, no quinto período, ai eu já fui, eu já fui me envolvendo, ai fui pro CP, fiquei quarto e quinto período na iniciação científica, no final do quinto período, ai eu já comecei a

me envolver mais, as disciplinas mais já foi voltando mais pra escola, a gente já foi voltando a ter mais contato com a escola, e ai, eu me motivei de novo, sabe? Mas assim, foi um negócio de altos e baixos assim, mas é... eu sempre gostei muito, algumas coisas no curso deixam muito a desejar que é normal assim, eu acho, que de, de todo curso, mais...

Eu: Pelo currículo né?

Renata: É, mas assim, esse momento que foi meio drástico assim que foi no final do terceiro, inicio do quarto período, quando eu achei que eu, que eu, queria desistir, num sei se foi essa confusão de licenciatura e bacharelado, que me confundiu e tal, e ai pensei em desistir, mas ai depois, com as disciplinas, fui ficando mais envolvida, fui aproximando mais da escola, e ai eu acho, toa assim não gente, realmente é isso mesmo que eu quero, não tenho duvidas+..

Eu: Legal.

Renata: mas acho que, que lacunas na formação? Pode ser... Então, assim, eu acho que o mais importante da minha trajetória na minha formação, é o que não tem nada a ver com as disciplinas.

Eu: Ah sim, arram

Renata: É que eu fiz fora das disciplinas, foi sensacional ter participado do pet, foi sensacional participar da iniciação científica, foi sensacional participar do CP como monitora, porque assim, eu fui pra diferentes coisas né? Eu fui lá pra extensão no pet, que no pet a gente mexia muito com a colônia de férias, então, a parte de extensão era muito, muito forte aqui, mas também tinha pesquisa, também tinha... Né? Depois eu fui pra pesquisa, que eu vi assim, que eu tenho muita dificuldade, que foi ali que, eu nossa, realmente o negócio pra mim e mais difícil, essa parte da pesquisa e depois que eu fui pra, pro ensino, que foi lá no CP. Então assim, claro que a formação as disciplinas, foram super importantes? Não tenho duvidas, assim, ate hoje, tem hora que eu falo assim não eu preciso daquele texto da pasta do Zé, eu preciso ir lá na UFMG pegar+sabe? Uns trem assim, que ce fala assim não preciso de um texto, ce sempre fica assim, então... é mas o que eu acho q pra mim foi melhor mesmo, foi é, foi essa coisa além das disciplinas, não ficar só focado ali naquelas coisas, no que que tem nas disciplinas e tal.

Eu: Sim, é era isso assim, a próxima pergunta era ate sobre isso assim, o que que contribuiu pra formação e tal. E assim agora saindo um pouco né? Desse

outro foco, quanto tempo depois de formado, ce já falou né? Você formou em 2012, no meio de 2013 ce já entrou...

Renata: Formei no meio de 2012 e ai em Janeiro de 2013 eu já comecei, ai o que que aconteceu né? É... Eu já tava no CP há um ano e meio né? Antes de... Ai eu já tava no CP como monitora, e ai formei, teve a possibilidade de, ser coordenadora de núcleos, sair a monitoria, ser coordenadora de núcleo, que era pegar um numero maior de aulas.

Eu: Ah ta.

Renata: Mudou um pouquinho minha função, mas assim, é... o negócio era que eu pegava um numero maior de aulas, então, ai foi aquela época né? No meu primeiro ano de trabalho, eu trabalhava aqui, sai daqui ia correndo lá pro CP, trabalhava no CP, fazia o bacharelado, sai correndo e ia pro meu estagio no Colégio Santo Agostinho, que era de segunda a sexta.

Eu: Na educação física escolar, esse estágio.

Renata: Não, lá no Santo Agostinho era estagio do bacharelado, mas eu fazia escolinha de ginastica e na equipe de ginastica.

Eu: Entendi.

Renata: E ainda fazia algumas disciplinas né? Durante esse, não sei como, mas eu fazia. E ai de... Então assim, aqui no Chromos, como Professora de educação física, foi em Janeiro de 2013, mas eu entendo que lá no CP, eu já era Professora, apesar de não ter o nome de Professor, ter o nome de monitora, depois eu passei para o nome de coordenadora de núcleo, é diferente tem a sua especificidade lá do CP, mas eu já era Professora, eu já tinha aquilo ali como uma experiência que que pra mim foi extremamente valida. Foi o que me ajudou, até uma amiga brinca, que deu aula lá também, fala assim %ah gente ces dão aula no CP, ces dão aula ate em marte, vocês não precisam fica preocupados não, não tem problema , se o oce der conta de dar aula lá, e pra mim lá foi ótimo, volto lá os alunos ainda me conhecem , tem gente que ainda conversa e tal, entoa assim, foi muito bacana, então assim, entrar aqui no Chromos foi em Janeiro de 2013, né? Fevereiro de 2013 que começam as aulas no caso, mas assim, eu já, eu já me sinto como Professora antes, nesse momento que eu ta lá, que eu ainda tava na graduação né? Mas nesse momento que eu ainda tava no centro pedagógico.

Eu: E assim, você falando então, tipo, sobre o CP assim, você falou que as vezes dava um desespero né? Que ce ate chorava e tu mais e tipo, que que você acha que te ajudou a não desistir, sei la, não... sabe?

Renata: Eu acho que era voltar no outro dia e ver os meninos, ai eu chegava em casa e fala assim %gente, aqueles meninos, não dão, não dou conta daquilo, que esses menin... E ai voltar no outro dia, porque eu tinha que voltar, eu não podia deixar também, e voltar no outro dia e ver os meninos de novo assim, sedentos para aprender alguma coisa, falava assim %não, eu sou a responsável por eles, assim, eu sou a responsável por ensinar alguma coisa pra eles, então assim, é muita responsabilidade pra uma pessoa só, então eu preciso fazer alguma, então eu não posso... E ai depois, eu entendi que era um processo, sabe? E ai a Amanda foi importante, porque ela acalmava muito, ela ajudava, o Fabrini ajudava, é... Então assim, num sei, as pessoas que tavam la, a agente conseguia lidar, era uma ajuda assim, mutua, sabe? E ai...

Eu: Ce acha então, que, tipo, ai esse contato com pessoas mais experientes, que já estavam la a mais tempo e tal, ajudou muito né?

Renata: Sim.

Eu: Pra dar força e tal

Renata: E o Zé Alfredo também foi uma pessoa muito importante...

Eu: Ah é? Hehehe

Renata: Porque eu não esqueço, que no meu, no primeiro dia de aula com o Zé, na disciplina de jogos brinquedos e brincadeiras, vieram os meninos do projeto Guanabara, eram os meninos la e tal. E ai foi nesse dia que o menino virou pra mim e ta assim %ó Professora, olha aqui+, pra mim foi a melhor coisa do planeta o menino ter me chamando de Professora e eu to assim %bossa, o menino me chamou de Professora e ele nem sabe, eu nem sou Professora ainda+E ai eu falei com o Zé, ai eu to assim, Zé.. Ai ele, alguém quer falar alguma coisa e tal, ai eu levantei a mão assim e eu não falava nada, porque eu era de formiga, eu não conhecia ninguém, boco do interior, ai eu levantei minha mão assim e to assim %Zé, a parte que eu mais gostei foi quando o aluno me chamou de Professora+, o Zé conta isso pra todo mundo, o Zé Alfredo ele conta isso pra todo mundo, teve um dia de um seminário do proefe que ele contou isso e foi na época que eu estava assim, na hora do desespero que eu estava pensando em desistir da educação física, o Zé assim, o olho dele enchia de lagrima pra falar, que eu falei que a parte que eu mais gostei foi

a parte que ele me chamou de Professora, e ai... eu to assim %Meu Deus do céu+ e o Zé, era aquela peço assim, que eu já tava perdendo os cabelos da cabeça, que eu já não sabia, eu ia la no Zé, %Zé, por favor, eu não to conseguindo, me ajuda Zé Alfredo+, ai ele daquele jeito, %Renata, mas ce sabe que oce da conta, que você é boa Professora+, e toda vez que ele me encontra, sabe? E ele não esquece disso, e ele pergunta como é que eu to, se eu to dando conta, se ta dando certo, ele fala que eu sou boa de serviço. É, realmente eu acho que eu sou boa mesmo, porque se o Zé ta acreditando em mim, então, eu acho que, ah, da conta de ir, e assim, foi legal.

EU: Legal, arram. E assim ai falando desse inicio assim, já que ce vê que o CP né? Foi talvez ali, a primeira, o primeiro passo assim, docente mesmo e tal, algumas outras dificuldades, alguns outros dilemas, que ce lembra assim, aprendizados e tal, conquistas que tiveram, durante esse processo assim...

Renata: Entendi. Então, ai eu sai do C... La no CP eu dava é... Essas aulas assim... Diferenciadas la né? Por causa desse numero de alunos, dessa organização do jeito que era... E ai eu vim aqui pro Chromos e ai eu tive a maior sorte do planeta, que eu fui trabalhar com o André, foi um presente na minha vida foi trabalhar com o André, porque... É muito engraçado, porque são duas pessoas completamente diferentes, assim, e o Andrézão assim, apesar de conhecer ele, eu sabia que ele mei doidão assim e tal e falava as coisas que ele queria falar e brinca e tal, e eu muito certinha, muito corretinha, muito assim, pragmática com as coisas e tal, arruma isso, muito organizada e o Andrézão é o oposto, e eu to assim %Nossa, será que vai dar certo? Será... como é que é que vai acontecer, esse negócio né?+ O Andrézão louco daquele jeito e tal. E ai gente, foi um presente pra mim, eu falo assim, que a melhor coisa que aconteceu na minha vida, foi trabalhar com o André, que eu aprendi muito e aprendo muito com ele assim, e ele ate brinca assim, atualmente ele fala assim %Cê já ta Andréziando né? Cê já...+é porque tipo assim, eu já to tão assim...

Eu: Estilo André já né?

Renata: Estilo André já, assim então, e ele também já pegou muita coisa comigo, e a gente assim, eu brinco que a gente se completa, nos dois, que nos demo muito certo, que é assim, o André é todo errado, não arruma os trem direito e tal, e eu toda organizada, e eu falo %André, arruma isso, André a gente tem que fazer aquilo, André não sei o que, tananã, tananã, tananã. Então assim, por causa disso o André hoje, já é um cara mais organizado, e eu era tão certinha, tão organizadinha, por causa do André todo errado, eu já to ficando assim, mais zen, não relaxa, não sei

que que tem. Mas o mais legal de tudo, é que , é muito engraçado, porque o André é fascinado com futebol e eu, tipo assim, dou a mínima pra futebol, o André é fascinado com o esporte e eu sou assim, gosto, mas não sou aquela pessoa fascinada e o André tem uma formação incrível com lutas e eu não sei nada, nada, nada, nada, nada, nada de lutas, e eu né? A minha experiência maior é com a ginástica e é com as danças, então, tipo assim, encaixou e jogos brinquedos e brincadeiras, nos dois somos fascinados com jogos brinquedos e brincadeiras, então eu brinco, eu to assim, %Andrézão, nos somos uma dupla assim sucesso , porque, cê sabe uns negócio de cá, eu sei uns outro negócio de cá, nossos alunos vão fica feliz demais+Então assim, eu aprendi muita coisa com o André, e assim, ate abrir mesmo assim, minha mente, sabe? Que eu tinha ideia que os trem tinha que ser tudo assim, fechadinho, organizado e tal, tal, e não o André me ajudou muito assim, e a questão de, de lutas, eu não tinha a mínima noção de como dava aula de lutas, eu não tinha, tipo assim, eu ia ter que chamar o André, se eu não desse aula, pra ir dar aula pra mim algum dia, porque, ou então qualquer outra pessoa, porque se não os meus alunos nunca teriam aula de lutas, então... a gente, aqui eu aprendi muito, ao que fazer e ao que não fazer também na aula de lutas. Aconteceu um problema ano passado, num sei se o Zé Angelo já falou isso com você...

Eu: Não

Renata: É... Um menino machucou aqui na escola e ai os pais não aceitaram e tal e ai teve que, a gente teve que acabar com as aulas de luta.

Eu: Serio? Que isso

Renata: É porque, pro diretor, se o aluno machucar no futebol, tudo bem, beleza, mas se o aluno machucar na aula de luta, ah é aula de luta, os alunos tavam brigando, os alunos tavam lutando, não sei que, tã tã tã tã. Então assim, daqui a pouco a gente volta pra essa luta assim, mas a gente teve que parar, e era um conteúdo assim, sensacional, sensacional, e eu assim perdia meus cabelos assistindo o André da aula, porque ele fazia maior atrocidade que podia ter assim na face da terra o André fazia e eu la só rezando, %Meu Deus do céu, vai dar errado, vai dar errado, vai dar errado...+

Eu: E ele é pouco grande né?

Renata: É, mas assim, então, ele, o André trabalhar com o André assim, foi o maior presente assim, acho que podia ter na vida, foi essa troca de experiência com ele,

foi esse aprendizado, eu aprendo todo dia com o André, todo dia, todo dia assim, então ta aqui com ele é muito bacana.

Eu: Urrum, e assim, pensando na dificuldade, se você tivesse que elencar, tipo assim, talvez a maior dificuldade, ou o que mais te chama atenção assim, no início da docência, que que ce falaria?

Renata: Então, é... É tipo assim não tinha muito experiência, por exemplo, com determinada coisa, não tinha muita experiência com determinado, é... Conteúdo, ai eu tinha medo, tinha medo de dar aquele conteúdo, porque, eu não sabia, e mesmo eu estudando eu achava que os alunos iam me interrogar, iam me perguntar e tal, tal tal, não conseguia. Disciplina, disciplina e indisciplina assim, aluno que brigava, eu não sabia, eu era muito grossa, eu era muito rígida, eu era muito rigorosa, pros meninos eu era meio que um sargento assim, %aaah, cala a boca menino, você...+ e achava que o negócio era assim, porque, não sei se porque quando eu era, quando eu estudava, as irmãs eram muito rigorosas, então eu sempre... E meu pai também sempre foi muito rigoroso comigo, então, era aquele trem autoridade mesmo... Mas uma autoridade com autoritarismo assim, sabe? E ai, essa foi uma dificuldade enorme, e, em, em relação assim, essas questões de escola, de organização de horário, de pegar menino, não sei... Isso sempre pra mim foi muito assim, eu fui adaptando super rápido, não tive dificuldade, mas eu tive muita dificuldade com essa questão da disciplina dos alunos, com essa insegurança, na hora de falar de determinado conteúdo, é... e acho que foi isso, e essa, essa rigidez, porque tanto quando eu cheguei aqui, ai que que acontece la no CP, os meninos são muito bagunceiros, e la existe esse pratica, de falar mais alto, de ser mais rígido, de ser mais rigoroso e parara, Assim isso é uma coisa dos Professores, e então eu acho que a gente, entra la e já da uma, incorporada nesse, nessa rigidez assim e tal, então eu era muito ri, era muito rigorosa, muito, muito, muito, e assim, eu baixinha, pequenininha, eu tinha que ser grande, tinha que ser forte, então eu tinha que falar mais alto do que os meninos, e ai chegou aqui, eu implantei o caos, porque o Andrézão, porque eu não sei nem como que eu não fui mandada embora, porque o Andrézão super, ele já.. Um ano antes o André já tina entrado aqui, eu entrei, o André entrou em 2012 e eu entrei em 2013, ai eu to assim, o Andrézão todo vacaiado , todo errado né? Assim, tal, tal tal, e eu chegando aqui %MENINO CE FAZ ISSO, MENINO CE FAZ NANANA+acostumada com aquele negócio la do CP, ate que a minha coordenadora me chamou e ta assim %Renata, não é assim, não é

assim que que ce vai lidar com os meninos, ce tem que saber relevar algumas coisas sabe?+E aqui tinha um, tinha um regulamento assim, dos alunos, não podia usar o celular, não podia fazer isso, não podia.. E ai eu via o menino pegar o celular e eu assim %BARA, TIRA ESSE CELULAR DAÍ MENINO, NUM SEI QUE TAL TAL TAL+ Sabe? Então era assim, eu era muito, porque eu era muito certinha assim, muito rigorosa, não pode pegar o celular, não pode pegar o celular, não pode fazer isso, não pode fazer isso, e ai, eu to assim, e aqui eles fazem uma avaliação, tem um tal de IBOPE, dos Professores, aqui no Colégio , ai os alunos fazem avaliação e é o grande negócio foi isso, que os meninos falavam que eu era muito rígida, muito rigorosa, muito num sei que, ai eu to assim %meu Deus do céu, vou ter que melhorar, porque se não daqui a pouco eu to é na rua, vou dar conta nem de trabalhar+E ai, eu fui percebendo, que oce consegue lidar com os alunos de uma outra forma, e hoje assim, eu e o André, a gente tem índices, excelentes aqui na escola, porque? Eu mudei minha forma como lidar com os alunos, ai... Porque menino, não adianta, menino gosta de atenção, menino gosta de carinho, menino gosta de ser mais próximo, eles gostam... A gente mais novo também né? Então a gente conversa junto com os meninos, coloca músicas, ouve musica que os meninos ouvem, então assim, consegui contornar, consegui contornar isso, mas assim, no primeiro ano foi meio difícil, depois ai eu fui brincando com os meninos, fui conversando, tanto que ano passado, aconteceu uma coisa assim, que eu to assim, o André falou comigo, o André ta assim, %Ou, legal demais essa relação sua com os meninos, eles confiam muito em você+ Os meninos que hoje estão no terceiro ano, sempre fui muito próxima, sempre brincando assim e tal e ai teve um dia que aconteceu um caso assim, de um casal de namorados terminou e ai a outra menina que tava tendo aula comigo, gostava de um dos namorados, uma confusão de namoro na escola, e ai uma da, um do, uma das meninas queria bater na outra, negocio de briga na escola, eu to assim, nem sabia, tava la dando aula normal, ai de repente chega o seu Luiz, que é o disciplinário aqui, e fala assim %ô Renata, Gustavo e vitória estão te chamando, tal+Ai eu vim aqui, ai eles me contaram a historia %ressora, não sei que que tem...+%ai eu to assim %gente, vocês vão falar isso pra Camile+que Camile é a coordenadora né? Orientadora %Ces vão falar isso pra Camile, que num sei que que tem+Ainda eu to assim, ai eles %A gente não pode contar isso pra Camile não, e num sei o que, num sei.... a gente ta contando pra oce e oce vai ajudar a gente+eu to assim, %Eu??+tipo assim, no meio de todo mundo que tinha aqui na escola, quem

que eles chamaram pra ajudar, fui eu né? Assim, então é muito legal ver, e depois eu fui la, ajudei eles, mas assim, deixei a Camile ciente, que era coordenadora, mas assim eles acreditando que ela não tava sabendo de nada, mas ela me dando as coordenadas, pra fazer alguma coisa, mas assim, ai eu acho... eu to assim, gente que legal, realmente mudou essa relação né? Que eu tinha de rígida, e de ríspida e que distanciava os alunos hoje não , a gente tenta trazer mais.

Eu: Legal, e assim é... Além dessa parte do CP la, que foi mais difícil, esse contato, teve algum outro momento depois? Tipo aqui no Chromos, que talvez você pensou em desistir e tal.

Renata: Aqui no Chromos, não, nunca, depois nunca mais eu pensei em desistir, eu sabia que era difícil, mas ai depois eu já tinha entendido que era isso mesmo que eu queria ser. Beleza, decidi, vou ser Professora e é isso mesmo. Aqui, nessa parte da questão de lutas, foi assim, é ate engraçado, depois no trabalho do Zé, tem uma fala minha, ele pegou todo o meu relato assim e colocou la no trabalho dele, depois você da uma lida, que que aconteceu, a gente foi dar aula de lutas, pensa numa pessoa que não sabia nada, nem que que era o pa... O, o golpe mais importante do judô, o golpe mais importante... Sabia de nada, não sabia nem... Então, que que eu fazia , o André me passou o material, eu li, mas assim, eu deixava o André ficar mais na frente, porque eu, num tinha noção de nada, e ai aconteceu, desse aluno machucar, e esse aluno machucou e começou a discutir comigo e assim, foi uma discussão horrível e o André entrou e eu to assim %Meu Deus do céu, eu to... não sei, não sei ser Professora mesmo, realmente o trem ta feio+E assim , ai o diretor veio, e ai o menino no outro dia chegou com um colar cervical, não tinha necessidade nenhuma desse colar cervical, mas chega o menino, ai, a sala parou e começou a discutir, falando que o pai não deixou e num sei o que. Ai, eu to assim %Meu Deus eu não sei lidar com isso, eu não sei fazer isso, que trem, que coisa+ e ai a gente teve que conversar com o diretor e ai, sabe? Foi uma confusão danada, a gente, não, vamos tomar mais cuidado com essa aula de lutas, os meninos precisam entender, que luta é um conteúdo, que ta la no PCN, tal, tal tal. Ai no outro ano foi dar aula de lutas pros meninos do centro, ai os meninos vieram e tal, ai a menina tinha frouxidão ligamentar, ué, tem, porque que não fala com a gente, ai na hora da aula de lutas a patela dela, sai do lugar e sentiu muita dor, num sei que que tem, e ai eu, eu tava aqui desesperada, num tinha uma pessoa pra me ajudar aqui, eu ligava pra coordenadora la do centro, ela não tava, ligava pra gerente do cetro ela num tava,

eu sem saber o que fazer, no final, no outro dia a coordenadora me ligou assim, me descascando, acabando comigo, que num sei que que tem, tal tal tal, ai foi a partir, ai deu uma confusão danada aqui na escola, ai eu fiquei chorando, que num sei que que tem, ela ta acabando comigo, e tipo assim, ela não tina porque falar aqui, mas é porque a menina chegou, quando você machuca a patela né? Cê enfaixa sua perna inteira, chega a menina la na escola com a perna toda enfaixada assim, foi a aula de lutas, de educação física, que num sei que, meu jesus misericórdia, que loucura. E ai, acabou, entrou um monte de gente, entrou o dono, entrou todo mundo pra falar dessa aula e ai foi a hora que o direto falou %ãõ, cabou, não tem mais essa aula+, então assim, foi foi terrível, foi terrível foi terrível porque, porque, eu não sabia justificar, como eu não tinha contato com aquilo, a minha justificativa, ah, porque estava no PCN, porque é um conteúdo da educação física, sabe? Tipo assim, beleza gente, mas assim, como que eu voou fazer pra esses menino entender, sabe? E assim, como é que eu vou fazer, pros menino... Tipo assim, ate hoje ainda tem essa lacuna assim, porque que o pai aceita o menino machucar no futebol e não aceita o menino machucar na luta sabe? Assim, qual que é o trabalho, que nos vamos ter que fazer, então como ai depois o trem foi barrado, tipo assim, tem uma pedra la em cima das lutas, ta la, parado, então, depois disso, é um negócio assim que ai ate tenho que dar uma melhorada, não consegui dar o conteúdo, por exemplo, no Tiradentes, que é na outra escola que eu trabalho né? Não consegui dar o conteúdo de lutas la na escola, e os meninos são fascinados , pergunta o tempo todo, %essora, vai ter isso nã nã nã+, eu to assim, %Olha gente, calma, respira, vamo dar uma pensada melhor+, porque eu fico com esse pé atrás, porque pra mim é difícil justificar a presença né? Assim, eu não consigo ter tantos argumentos assim, então pra mim essa dificuldade é gritante, em relação a esse conteúdo.

Eu: Sim, e ai assim, falando um pouco sobre igual você tinha falado sobre essa resistência, sobre essa força de continuar na profissão e tal, apesar né? Dos pesares, das dificuldades e tudo mais , ce acha que tem alguma coisa a ver com a sua formação, tanto pessoal, tipo pelo fato da sua família, ou então pela sua formação profissional, entendeu, tipo assim, você acha que essa resistência que você tem de continuar, de não ter desistido la no CP, tipo assim, de chorar, mas voltar e fazer , de num ter tipo, depois aqui no, quando deu essa confusão, que talvez se fosse outra pessoa, talvez pudesse desistir,

falar assim, ah não, então tá, chega e tal. Você acha que tem alguma coisa a ver com sua formação pessoal, profissional? De onde você acha que pode vir essa resistência, essa força de vontade de falar assim não...

Renata: de continuar né? Eu sou meio assim, assim eu, penso em desistir, mas eu não consigo desistir, eu, eu, eu falo assim, %Eu não acredito, que eu vim formei, fiz e tal, tô aqui e não vou dar conta disso+desse recado que eu tenho, então, assim, é muito engraçado, porque hoje a relação que a gente tem com os alunos é totalmente diferente da relação que eu tive com os meus Professores, então, por exemplo, rede social, a gente tem os alunos na rede social e tal, então a gente tá muito próximo, os meninos curtem, os meninos comentam, os meninos veem alguma coisa de educação física ô fessora, olha esse jogo aqui, não sei que que te, marca eu, marca o André e tal, e aí, essa proximidade com os alunos e essa coisa de você ver que tipo assim, mesma algumas coisas, tendo alguns tropeços, alguma coisa que a gente acha que tá errado, os alunos piram, assim, eles tão achando o máximo, e a menina assim, e aí o que que a gente conseguiu com isso, olha pra você vê, que que coisa louca que é, é... A gente faz os jogos que são as olimpíadas aqui do Colégio e a gente sempre tem muitas dificuldades de arrumar arbitro, e vai lá na UFMG e cata menino aqui, cata menino ali, num sei que que tem e aí, chegou um menino pra gente e falou assim, %Professora, ano que vem %menino do terceiro ano %eu quero ser árbitro do JIC+a gente %aí, fechou então, vamu ser arbitro do JIC num sei que+ e aí agora a gente tem essa cultura dos alunos, dos alunos que já formaram, voltarem pra escola pra ajudar a gente nos jogos, então assim, aí já começa, aí eles já começam %essora, num sei que+ai já arruma telefone da gente, já começa a mandar mensagem no whatsapp %essora, tanãããã+então assim, eu falo, realmente alguma coisa aconteceu, que a gente fez diferença, então as vezes a gente... e eu e o André a gente posta tudo, no, no, facebook, no instagram, no meu instagram, tem mais foto com meus alunos do que com outra coisa, então assim, eles retribuem, então as vezes a gente posta uma foto da aula de circo, por exemplo, aí os meninos que já fizeram a aula, nó fessora, que doido a gente fez isso também, aluno que já saíram no que saudade não que que tem e tal, então assim, esse feedback é muito legal, esse feedback é muito... e eu acho que as pessoas já me veem como Professora, é muito engraçado, esse papel que a gente tem na sociedade assim, é um negócio que eles já... na minha casa, lá em casa assim, se eu posto uma foto com as minhas alunas da ginástica, se eu faço, falo que eu tipo

assim, o povo tudo, não, a Renata, é a Renata que tem paciência com a criança, é a Renata que é assim, chama a Renata pra isso, chama Renata pra aquilo, então tipo assim, o negócio parece que já, eu já sou assim, já não sou a Renata, eu já sou Professora, e eu acho que é isso assim, essa questão até, até do aprendizado mesmo, e, e, e principalmente quando a gente trabalha com os pequenos, né? Os mais novinhos, o carinho deles com a gente, assim é uma coisa inacreditável, é, é, eles são assim, de outro planeta, e aí o que que acontece também, cê sempre quer melhorar né? Logico, e as vezes você pensa assim, não tô dando conta, porque eu acho que que tenho que estudar mais, num sei que que tem, aí eu comecei a fazer parte de um grupo de, de, estudos, a gente encontra, não, tô assim, eu acho que eu não posso ficar longe da universidade, eu tenho que ficar mais perto, acho que é por isso que eu não estou dando conta, aí eu começo com esses trem, não, então vamos estudar mais Renata, a gente tem que estar mais perto, não sei que que tem, aí agora, tô terminando uma pós agora, pós graduação lá na PUC, porque achei que eu precisava disso, então assim...

Eu: É sobre o que a Pós?

Renata: Ensino de Educação Física, é, é, é bem legal assim, vou defender meu projeto agora em junho, apresentar meu projeto, então assim, as vezes eu acho que, aí eu não desisto porque eu falo assim, não, eu acho que eu tenho que melhorar, então eu tenho que fazer mais isso, então eu tenho que fazer, mais aquilo, vão tentar, e aí eu vou nesse trem, vão tentar, vão fazer isso, vamos fazer aquilo outro, então assim, as vezes acontece muita coisa que desmotiva a gente, muita, esse ano aqui na escola, tá uma loucura sabe? Assim, tá tendo muita mudança, muita coisa assim, que tá... Assim eu e o André tá agarrado, a gente não tá conseguindo caminhar do jeito que a gente fazia, mas tá indo, mas assim, tem algumas coisas que tá esbarrando, tão esbarrando, aí tem hora que ce fia assim, meu Deus, né possível que isso tá acontecendo sabe? E aí ce fala assim, não, aí eu falo com o André assim, André, não a gente precisa fazer nosso trabalho, a gente precisa... sabe? Seguir em frente, a gente não pode...

Eu: parar né?

Renata: parar agora. E eu acho que é isso, é vir todo dia na escola, é cê saber que ce tem que tá aqui, é chato, tem hora que é chato, é, é chato, cê fala assim, eu num acredito que sou eu que vou pegar o nono ano, aqueles meninos capeta, do nono ano, mas sou eu, sou eu, é o que eu tenho q fazer esse ano, então é isso mesmo,

então assim, não eu to falando muito aqui do Chromos, porque eu vivencio mais o Chromos, o Chromos é a escola que eu trabalho a mais tempo, mas assim, por exemplo, nesse ano trabalhando la no Tiradentes, ta sendo uma experiência de outro planeta, sabe? Eu dar aula pros meninos do ensino médio, numa escola também que tem umas... umas regras, bastante diferentes né? É Assim, apesar de ser uma escola estadual, é uma escola militar, o objetivo da escola é formação e militares, ta la no regimento do Colégio Tiradentes e tal, então assim, mas são alunos, sensacionais, tem meus desafios lá, tem, mas assim cê quer voltar, sabe? Não é aquele negócio de falar assim, não, não quero voltar tanãã, não, ce quer voltar porque você quer ver os meninos, porque ce quer ta com eles, porque você quer ensinar e ai eu sempre penso assim, eu to assim, +gente, se não for eu, quem que é vai ta, no meu lugar para ensinar+, então eu, tenho muita responsabilidade, então falo %não, eu tenho que fazer a melhor coisa possível+porque imagina se vem um Professor péssimo, que que esses meninos vão aprender? Nada, então assim, eu tenho que fazer a melhor coisa do planeta, pra dar certo, tipo assim, sou eu a responsável por esse alunos, então eu tenho que fazer alguma coisa, tendeu? Eu não posso chegar la e falar assim, ah vou fazer nada , eu tenho que fazer, eu tenho que mudar alguma coisa tenho que fazer eles pelo menos descontruírem algumas ideias loucas la, que eles tem de educação física, que é só futebol, la no Tiradentes é assim, e assim, ai ce vai, mas... Mas quem que é a responsável, sou eu, então que eu vou, fazer alguma coisa por aqueles meninos.

Eu: E só mais uma pergunta assim, como , quando você chegou aqui no Chromos, como que era a educação física aqui, tipo, ela... se era um desafio igual no Tiradentes, se era só futebol, ai ce teve que quebrar isso.

Renata: É, a gente chegou aqui, porque, a, a, eu acho que o Chromos aqui Pampulha e o eldorado, são as únicas unidade que tem dois Professores dando aula pra mesma turma, então eu e o André a gente não trabalha separado a gente trabalha junto, somos nos dois ao mesmo tempo, dando aula e porque que era assim, porque era a Professora das meninas e o Professor dos meninos, e o diretor, quando ele entrou aqui, que ele entrou junto comigo, junto com o André, ele falou assim, %gente ces tem autonomia de ces fazerem o que você quiserem, não tem essa de Professora das meninas e Professor dos meninos+Porque quando o André trabalhou no ano anterior, era assim, ainda era assim, ele pegou isso, e ai o André começou a fazer as atrocidades dele, la com os meninos e as meninas começou a

ficar assim com a Professora né? Tão assim, né possível e tal, aquele trem assim, as aulas dela tava meio, e o André fazendo só barbárie la com os meninos, aquelas loucuras todas, e ai depois quando ele falou assim, quando eu entrei , ai o André falou assim %Não, nos vamo mudar isso, nos vamo fazer de outro jeito+, só que, o Professor antes do André, né? E a Professora antes de mim, era essa, essa educação física louca ai, do futsal pros meninos, e, e de nada pra meninas, ai tinha um festival de dança que as meninas faziam e pronto e só, assim, então pra gente esse primeiro também, foi difícil, não foi fácil e tinha umas turmas, uns meninos, que eles, ou eles nasceram pra me infernizar, nasceram... Ele até saiu o ano passado, graças a Deus, formou no terceiro ano, ano passado, todo dia eu flava com ele assim %O Vitor Hugo, cê nasceu pra me infernizar hein? Ce nasceu pra me aporrinhar+Sabe? Assim e ele ria e ria, mas assim, era muito difícil, tanto que eu e o André, o André na verdade teve a ideia de fazer aula livre, então tipo assim ó, %então nos vamos combinar, a gente vai dar um numero X de aula, depois ces vão ter aula livre, que que é aula livre? Cês podem escolher o conteúdo que oces quiserem da educação física, pra poder fazer a aula+. Que que era? Futebol, tantas aulas de circo, futebol, tantas aulas de capoeira, futebol, tantas aulas de dança, futebol. Ai o negócio começou a mudar Isso foi muito legal, essa é a parte mais legal de todas, que ai hoje, você não tem futebol na aula livre, uma turma ou outra que faz, porque o outro vai pegar negócio de circo , o outro vai pegar o slackline, o outro vai brincar de corda, o outro vai brincar de badminton, o outro vai pegar a bola de futebol americano, o outro vai pular corda, então assim, as, as, as possibilidades que a gente deu, foi tão legal , pra eles foram tão marcantes , que eles já não nem ai pro futebol mesmo, que assim eles querem fazer são as outras coisas, mas assim, mas ai a gente ainda deixa, porque ainda tem um grupinho que gosta, porque também futebol, né? Também não vão excluir, apesar deu não gostar muito de futebol e tal, não vão excluir né? Essa possibilidade pros meninos, e é muito legal ver isso e já tem gente que não gosta de aula livre, %ah professora, eu odeio aula livre+%não da aula livre mais, que num sei que que tem+ e o que que eles querem? Eles querem as aulas que a gente da.

Eu: Sim, que é diferente né? Com uma coisa nova e tal

Renata: Urrum.

Eu: Eu perguntei isso porque eu acho q é isso, no primeiro contato, talvez, quando tem essa barreira dos conteúdos, de como era a educação física, acho

que fica mais difícil ainda né? O desafio ainda maior, porque você tem que, tipo, quebrar mesmo assim a ideia de educação física que a escola como um todo tem né? Os alunos e tal, então tipo assim acho os desafios são ainda maiores assim...

Renata: E... a gente tem um outro desafio, aqui na escola também, porque a gente não tem uma continuidade, os alunos que entram no sexto ano, eles nunca chegam até o terceiro ano, é muito difícil, porque? O Chromos é um lugar conhecido por, pelo pré vestibular, e pelo pré Cefet e Coltec, então que que acontece, o menino entra aqui, no nono ano, pra fazer o nono ano e pra fazer o pré Cefet e Coltec, pra fazer a prova do Cefet Coltec e passa lá, muita gente consegue passar, quem não consegue passar, vai pra outro lugar e tal, então assim a rotatividade no nono ano é gigante, aí depois, que que acontece no primeiro ano, sai.. aí os meninos do nono ano sai, e entra gente nova de tudo quanto é lugar, porque aí já chega o ensino médio, é o trem focado no Enem, é o tem que vai passar na UFMG, tal, tal, tal tal, então já começa no primeiro ano, aí já vem assim, cada ano é gente diferente, aí tem gente que entra no primeiro ano, tem gente que entra no segundo, e tem gente que entra no terceiro ano, que quando você faz o terceiro ano aqui, você pode fazer o pré vestibular, então essa falta de continuidade dos alunos, isso dá uma quebrada, principalmente no ensino médio, principalmente no ensino médio que a gente tem uma dificuldade bastante grande assim, porque os nossos alunos eles já entendem o que que é a nossa educação física, por exemplo, hoje os meninos que estão no primeiro ano do ensino médio são os alunos que a gente pegou desde o sexto, então, sexto, sétimo e oitavo, nono, e primeiro, mas entrou tanta gente nova, que esse pessoal novo, as vezes não sabe, não teve uma educação física...

Eu: Entendi, aí tem q fazer uma reconstrução né?

Renata: É, aí, aí é mais puxado, porque aí a gente menos tempo, os meninos são mais resistentes, mas assim...

